

7-7-77

SENAO DE
PUBLICACOES PERIODICAS
FIM 7



GRATO.
NÃO FUMO.



○ creme para o dia e a noite

Durante o dia elle protege sua pelle das influencias prejudiciaes da temperatura, penetrando completamente na cutis, sem deixar qualquer brilho.
A noite, o Eucerit, o conteúdo principal da Creme Nivea, promove uma brandura e um rejuvenescimento da pelle.

CREME NIVEA

À venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

União Brasileira de Indústrias e Comércio: CARLOS KERN & CIA.
Caixa postal 1912 — Rio de Janeiro



Centro Latino-Americano e Bibliotheca

COM este nome, o Conselho de Relações Inter-Americanas acaba de instalar em 67 Broad Street, da cidade de Nova-York, num amplo e moderníssimo local, elegantemente mobiliado, e com todo o petrechoamento necessário, um centro ao qual poderão recorrer toda a pessoa interessada em ler livros ou adquirir livros, quer informados relativamente a qualquer país da América.

O Centro contém, especialmente os departamentos que se encontram de passagem em Nova-York a fazer do seu local o seu quartel general, por assim dizer, oferecendo-lhes, por

uso dos seus here instalados escriptorios. E nos que residem nessa cidade e seus arredores foi enviado um convite geral para realizar allí as reuniões e assistir ás conferencias que de vez em quando se vão dando no Centro sobre os assuntos pan-americanos e sobre a nossa própria situação internacional.

O propósito dos franceses é, portanto, um modo de fazer suas forças e no tempo, da pratica, para intensificar a cordialidade que existe entre os povos deste continente e para tal fim trazarão de realizar mais intensas as relações, sobretudo entre os

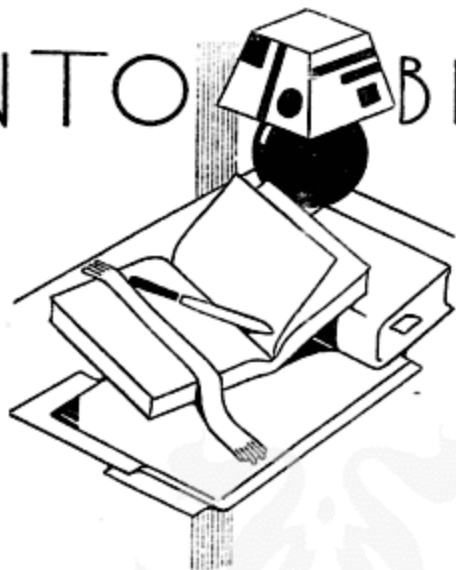
povos e dar impulso e intensificação dos seus productos.

Antes de fundar o centro em questão, o Conselho de Relações Inter-Americanas tinha estabelecido, também, em Paris, com centenas de milhares de commercios, do Rio Grande da Terra del Fuego, com a pretensão de relacionar com identicos organismos diversos os associações de commercio e industria dos cinco continentes.

Embeza, incluindo o tempo, a bibliotheca se conta já com milhares de volumes, e está dotada de uma especial para a imprensa hispano-americana.

Per...
Sala...
Per...

CONTO BRASILEIRO



«regatão»

Por
Pedro Mattos

tião continuasse isolado na barraca de paxiúba, com noites longas e sombrias e dias escaldantes e arduos, na tarefa rude de cavar sulcos nas seringueiras para delias extrahir o ouro, que mais enriquecia o patrão que a elle proprio.

A esse tempo já o "ouro negro" chegava a Manaus a preço baixo e pouco compensador. O patrão, diminuido o lucro que lhe proporcionavam as "pellas", tratava de, vendendo pelo máximo, extorquir dos "camaradas" tudo o que podia com o fornecimento dos productos de que elles necessitavam. Vendia-lhes pelo dobro, pelo triplo do custo e, muitas vezes por mais. O alimento, a roupa, enfim tudo fôra augmentado de preço assustadoramente. O patrão não podia ter os lucros diminuidos e o infeliz do seringueiro tinha que ser a victima.

Sebastião assistia a todo aquelle regime de exploração reconhecido pelo fisco e pela policia. Assistia e sentia os seus effectos. Verificou, então, quaes as causas que levavam os patrões a perseguir os "regatões". Era o lucro que não ia para o seu bolso. Era a exploração frustrada por um homem que, negociando directamente com

o seringueiro, fazia com que este o lesasse duplamente deixando de comprar no barracão do "centro" e desviando a seringa para entregá-la ao "regatão" em troca de mercadorias.

Sobre tudo isso Sebastião reflectiu. Pensou muito e foi tentado pelo desejo de ingressar entre os que, negociando illegalmente, levavam os seringueiristas, mas favoreciam os caboclos.

Mezes depois, em uma "montaria" nova, com um caboclo atracado aos dois remos e tendo na popa a casinhola de madeira, surgia no Purús o primeiro "regatão" nacional.

Era Sebastião, o antigo seringueiro, que, com as economias guardadas, e que tinham sido reduzidas pelo patrão com contas phantasticas, se armara em cavalleiro dos rincões amazonenses, na indumentaria tosea de "regatão".

O defensor dos seringueiros e inimigo declarado dos seringalistas se evidenciou então.

A audacia que revelava era sem nome. Atracava á barranca de todos os ranchos que se estendiam pelas margens dos rios, mettia-se pelos igarapés, varava os paranás e, em cada barraca, negociando, elle tinha como norma o combate acerrimo ao seringalista.

Seduzindo pelo trato, com facilidade de expressão, Sebastião poderia parecer a alguns um simples negociante que defendia os interesses proprios. Ali, no entanto, não estava apenas o negociante desejoso de lucros; estava um symbolo, um defensor de ideias, um vingador. Elle não se vingava eliminando o desafeito. Vingava-se combatendo com as mesmas armas do rival.

O seringalista explorava o seringueiro arrancando-lhe o maximo de suas energias. Sebastião, o "regatão", tirava dos seringalistas o producto de suas terras desviado pelos proprios seringueiros. Assim, indirectamente, elle explorava o seringalista.

Eis como, durante muito tempo, sob a figura de um "regatão", viveu o primeiro caboclo que se revoltou contra o captivoiro dos seringaes, e que passou a combater os patrões usando dos mesmos meios por estes utilizados: a exploração do trabalho humano e a ambição de grandes lucros.

O "regatão" significa, para o fisco do Amazonas e do Acre, um homem fóra da lei. E' comparado ao contrabandista que, agindo ás exigencias legais, algumas vezes descabidas, negocia com a lei em troca de tudo.

Para os donos de seringaes, o "regatão" é o typo do pirata dos tempos antigos, é o salteador que sa dos meios mais illicitos para se apoderar dos productos de suas terras.

O "regatão", no entanto, é um homem, tão homem quanto os outros, e, portanto, com direito de vida. Si foge ao fisco, é para não ser extorquido por elle. Si procura negociar, trocando os productos que seduzem o seringueiro pelas "pellas" de borracha buscando lucro para si, procura evitar que o pobre caboclo seja explorado pelo patrão.

Emfim, navegando em sua "montaria" pelos rios amazonenses, o "regatão" é quasi um nomade, um homem considerado como criminoso e, como tal, perseguido. Perseguido aqui, enxotado mais adeante, refugiando-se em um igarapé, procurando occultar-se na matta um pouco além, elle vive a vida dos piratas da antiguidade, mas tambem de um pouco de romantismo e de idealismo.

A maioria dos "regatões" é composta de turcos e lusitanos.

Mas, os caboclos nordestinos, batidos pela incerteza da sorte e cansados pelo sentimento mixto de angustia e de liberdade, já deixaram tambem a timidez antiga e aproveitaram a essas aventuras.

Não são poucos os seringueiros que já se atiram ás incertezas e tranquillidade desse viver aventureiro.

Conheci um delles. Já velho, quebrado pelos annos, certa vez me affirmou que fôra o primeiro "regatão".

Sebastião era natural do Ceará deixando a terra natal para se dedicar á extracção da seringa. Foi para o Alto Purús embalado pelas facilidades de riqueza facil que lhe apresentavam os contrabandistas de seringueiros.

Por muito tempo viveu embrenhado pelas "varadouros", enchendo e esvaziando muita tijellinha de seringa.

A vida que levava, preso á vontade do patrão, á mercê do seu capricho, não permittiu que Sebas-

O ENCONTRO

ENTRE os alvos lençóis de linho. Dulce repousava, imóvel e languida, num estado de apathia resultante de um dispêndio excessivo de energia.

Havia já uma hora que ella ouvira os primeiros vagidos do bello e sadio pimpolho que dormia placidamente num bercinho da côr do céu, entrelaçado de rendas e fitas, quando a campainha tintonou.

Pouco depois, surgiu, anhelante e nervoso, o marido de Dulce, que, penetrando no quarto, não reparou na enfermeira que proximo a uma janella o olhava entre surpresa e triste, e interrogou:

— Foi bem, Dulce? Como estava afflicto! Quando recebi o telegramma, parti immediatamente; mas o trem chegou com um atraso de cinco horas. E' menino ou menina?

E, sem esperar resposta, num impulso de ternura paternal, tomou o bebê nos braços e cobriu-o de beijos; e, entre afagos e caricias, examinou attentamente a physionomia mimosa, em que uns olhinhos azues indicavam um mixto de meiguice e candura.

Orgulhoso e feliz, repetia:

— Ha de ter o meu nome, sim, Dulce? Ou você prefere outro?

Ella, muito terna, e num tom em que transparecia a mágoa produzida pela demora do marido, concluiu:

— Sim, terá o seu nome. E' tão bonito! Talvez elle goste um pouco de mim.

Helio, collocando o nenê junto áquella que acabára de lhe dar uma tão grande prova de amor, segurou as mãos da mulher e, beijando-as freneticamente, procurou a bócca, que Dulce desviou, indicando a enfermeira, immovel, abstracta, olhos fitos no tecto, alheia a tudo.

Helio pousou o olhar em Anna Maria, que num movimento inconsciente procurou os delle.

O marido de Dulce, em face daquella que havia sido o sonho de sua juventude e que ainda trazia a mesma caricia morna no olhar e a timidez de menina de Sion, que haviam sido a causa de sua louca e desenfreada paixão, tornou-se de uma pallidez mortal; e, procurando disfarçar a emoção que lhe causára a sua presença, continuou:

— Desculpe-me, Anna Maria; não a tinha visto.

E ella, com uma voz debil, em que leve tremor trahia a perturbação, replicou:

— E' natural. O momento exige. E nós enfermeiras estamos habituadas a presenciar alegrias consoladoras da felicidade que nunca chega...

— Possuir uma creatura a quem se quer muito e um futuro de amor, é conseguir o maximo que a vida pôde dar.

— Você tem razão...

Dulce, deante do dialogo, perguntou:

— Já se conhecem?

— Fomos collegas de gymnasio.

E Anna Maria, ao ouvir Helio pronunciar esta phrase tão comum, tão banal aos olhos de todos, mas, que lhe trouxe um mundo de reminiscencias, sentiu invadir-lhe uma saudade immensa, lancinante e indefinida daquelle passado longinquo... Sim, como poderia ter sido feliz!... Passado bom ou mau, tens o dulcor, a melancolia do que foi, a belleza do inacessivel, do irreal!

Helio — o unico amor de sua vida simples e povoada de sonhos. Havia sido o sol de sua adolescencia. Sob a influencia da luz brilhante e magnetica que transparecia no seu olhar e da voz calma que ás vezes adquiria entonações suaves é que ella havia conhecido a felicidade.

Rememorava o tempo despojado e ditoso do gymnasio onde se conheceram.

As conversas infantis que se aproximaram. Como tudo lá tão longe... E as tardes em que os dois, num doce anhel de amor, se afastavam do grupo de collegas e, a sós, muito chegadinhos, murmuravam meiguices baixinho, com medo que alguém adivinhasse segredo...

Ella não comprehendia bem o sentimento que dia a dia crescia.



— Que me recommenda para conservar o cabello?

— Uma redoma...

Sãos como os dentes d'um menino



O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.



Deposito geral:
Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do "Fon-Fon" aos Srs. BARENNE & Co. 121, Rua São Pedro, 121 no RIO DE JANEIRO.

Por Mariúcha

Era tão criança que não podia presumir a razão que a fizera querê-lo mais; porém sentia-o cada vez mais seu.

E quando os dois, com ar so-branceiro, circumvagavam os olhos pela turba palradora que tagarelava os sucessos e insucessos do dia, e, num gesto de íntimo orgulho, se desviavam de mãos dadas e de almas unidas... E o tempo escorria tão rápido...

Os dias felizes nascem e morrem velozmente. Elle terminou o curso gymnasial e foi estudar architectura, e ella continuou os preparatórios.

Passou-se o mez de janeiro. E o mez seguinte devolveu o seu amor.

O prazer de revê-lo resarcia a dor da ausencia. Como fôra infantil em se contristar sem razão! Tudo era tão bello e a vida lhe offerecia venturas incriveis... E aquelle olhar de mudas promessas e ternas supplicas havia de guiá-la por um caminho de rosas e flores e afastá-la de todo espinho que pudesse magoá-la... Sonhar... A vida se resume em sonhar acordado.

Mas, para que se lembrar de um passado irremediavelmente perdido? Como desejar voltar a um

ponto que não mais poderia rever? Um capricho os havia separado e a reconciliação não se fez...

Agora era tarde, terrivelmente tarde. Os annos se haviam passado tão monotonos e terna successão de factos banaes e de consoladoras esperanças no futuro... Talvez elle voltasse... E, ante a realidade brusca e inexorável, as vagas esperanças se transformaram em saudade e renúncia á felicidade...

E naquella ambiente, embalsamado de amor e ventura, sentiu reavivar-se na lembrança a chama impetuosa e ardente que o tempo parecia ter amortecido.

Horas depois, ouvia-se o silvo de uma locomotiva que deixava a estação Barão de Mauá rumo a Petropolis. Accommodada num dos bancos de primeira classe, Anna Maria distrahia-se em olhar a paisagem magnificante que se desenrolava ante seus olhos.

Pretextando mal estar geral, havia deixado Dulce para sepultar o maior sonho de felicidade que havia architectado e construido durante toda vida, e que viria ruir repentinamente como os castellos que se fazem nas praias em noites serenas de luar...

A infestação e a expulsão da Tenia

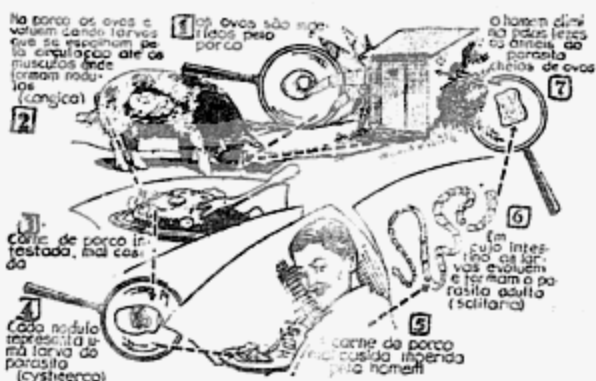
Um dos vermes que mais incomodam o homem é a Tenia, conhecida vulgarmente sob o nome de «Solitaria». Desenvolvendo-se no nosso intestino, communmente pela ingestão da carne de porco mal assada, ella provoca em nosso organismo os mais estranhos symptomas, tão estranhos que chegam a desviar a attenção do clinico menos prevenido para diagnosticar os mais diversos.

O «eliché» que estampamos, mostra o ciclo de criação e evolução do terrível parasita.

Sabendo-se de onde nos vem um mal, torna-se facil evitá-lo. Assim, inspecionar a qualidade da carne de porco, condemnando a que contém as caracteristicas pipocas, portadoras daquelle verme, é um cuidado que deve ter toda dona de casa, como torna-se um dever de toda pessoa cautelosa evitar o uso de carne de porco suspeita.

Felizmente, hoje dispomos de um meio facil e seguro de expulsar esse verme. É o Acido Aspidino Filiceo, lançado no commercio sob o nome de Entelminina.

Ha poucos dias ainda foi annuciado, pela primeira vez, o apparecimento desse novo preparado italiano — Entelminina —, destinado a combater todos os vermes intestinaes,



principalmente a voraz Tenia, e muitos são já os benefícios prestados pelo mesmo á nossa população. Parasita imperceptível, a «Solitaria» exige, até agora, para sua expulsão, medicamentos tão tóxicos, que o seu emprego é sempre arriscado; dahi, porque o portador do terrível verme se conformava com paliativos adiantando sempre a applicação do remedio; mas, hoje, com a Entelminina que, sendo tão energica quanto o Tetrachloreto de carbono, o Chenopodio, e o Feto Macho, — é livre de toda toxicidade, se obtém a expulsão da Tenia e de todos os vermes intestinaes suavemente, sem o menor risco.

Sabemos que no Departamento de Productos Scientificos, á av. Rio Branco, 174-2.º, se offerecem gratuitamente, nos srs. clinicos amostras de Entelminina para todas as edades.



ECONOMIA. — Meu nome é Gaspar, mas, a intimidade, me chama de P. Para economizar o gás...

A MULHER DOS OLHOS VERDES

ZULEIKA, — minha encantadora amiga. — ha dois dias que eu recebi a sua carta, e ha quarenta e oito horas que eu vacillo deante della, sem saber se a queimo, sem saber se a leio. Nesse momento eu devo parecer um grande fraco, e estou quasi certo de que você já comprehendeu o motivo do meu immenso receio. Será possível? Quem sabe lá até onde você me quer levar?

Hoje, pela manhã, antes do banho, ao vê-la sobre a minha secretária, não pude fugir ao desejo de conhecer tudo quanto você me mandou dizer nessa pequena e perfumada folha de papel. Peguei-a, examinei-a bem, e percebi que era mesmo sua, pela uniformidade das letras, pela côr rosea do envelope e, sobretudo, pela intensidade do perfume que ella contem, oriundo

das delicadas e alvissimas mãos que m'a escreveram. Não podia ser de outra pessoa. Só você, encantadora Zuleika, poderia emprestar, ao papel de carta que me mandou, um pouco desse brilho espiritual das phrases, dos periodos mimoscos, antes, expressivos, elegantes, em que é tão exímia a penna que os burilou. Foi por isso que, depois do banho, hoje pela manhã, eu me resolvi, finalmente, a romper o sobrescripto e a ler a sua maravilhosa carta.

Que tolinha! Bem eu deveria ter previsto. Uma carta de mulher, mesmo ingenua, revela sempre um mundo novo, muito maior que a Terra, muito melhor que o Céu. Na sua deliciosa carta ha um mundo inteiramente novo, que nunca me fôra dado prever, contendo á significação do verbo que a sua

penna me não traçou, toda a grandeza sentimental da emoção, por mim presentida na eloquencia velludosa do silencio em que, entre nós dois, ficaram, desde que nos vimos, as coisas mais intimas do coração.

Para que mentir? Eu sei, encantadora Zuleika, que você, como toda e qualquer mulher intelligente e culta, deve ser, na subtiliza do sentimento, no dominio de si mesma, nas impulsões organicas, nos caprichos, nas sensações de amor, igual, em tudo, ás outras mulheres. Se assim é, então, para que fingir? Na calada impressionante do seu silencio eu sempre ouvi a voz de um anjo loiro ordenando a marcha soberba da victoria. Marchemos, pois... No entanto, eu confesso: só hoje a pude comprehender. Sei que estou sitiado, e a minha dialectica já não tem recursos com que a possa enfrentar. Era isso, precisamente, o meu grande receio. Mas, antes de tratar do assumpto que mais a interessa, e do qual você nunca me falou, delongiarei, o quanto em mim caiba, para ser mais franco, mais humano. Sim, conversemos sobre os caprichos do coração, já que não nos interessa a volubilidade do sentimento amoroso.

Eu sei que você está ansiosa por saber quem é a mulher dos olhos verdes. Ingenua e santa curiosidade! A côr dos olhos de uma mulher, qualquer que ella seja, não tem nenhuma importancia na vida de um homem. Em todo o caso, para que você não me maldiga, direi, a titulo de lembrança, que você também possui os olhos verdes. Isto que aqui vai escripto, eu já lh'o disse ao seu pequeno e translucido ouvido côr de leite e rosa. Não se lembra? Como eu gostei de vê-la zangada deante da minha insolencia confidencial, e, como me des-

lumbrei, quando você, para me mentir, fingiu estar chorando com olhos de outra mulher que eu nunca vi, muito embora pudesse, como homem, encontrá-la um dia.

Dir-me-á, você, certamente que essa mulher muito loira, muito bonita, muito elegante, de gada, de 17 annos de idade, pôde, também, ter os olhos verdes. Mas, se assim for, que tenho eu a perder com isso? Que me adeantaria a côr verde de seus olhos, se eu não gostasse de você? Depois, essa mulher por quem tanto a minha encantadora amiga tem me vigia, cautelosa, e menta, bem pôde ser que não tenha os olhos verdes. Essa questão da côr dos olhos de uma mulher é muito relativa e anda sempre de accordo com o daltonismo dos amantes, com o ambiente em que ella vive com a intensidade da paixão que ella sente. Os seus olhos, por exemplo, já foram castanhos claros. Depois quando se abysmaram na contemplação do senho de amor que a despertou, tornaram, deante dos meus olhos carregados, turva, castanhos-escuros, quasi charuto bahiano, com longes muito vagos de verde garrafa. Foi assim que um dia eu vi dentro de seus olhos. Não se recorde mais? Você, Zuleika, estava sozinha, a tomar banho areia e mar, fazendo os raiaes quentes do sol meio-dia, á praia do Flamengo, com o presomengo, com a mão, a metete, a caulosa, debaixo de uma immensa sombra lona côr de rosa. Não se recorde? Naquele momento, quando você me puxou para a sombra do guarda-sol, pareci-me que os seus olhos transviam perdidos na transcendencia das montanhas indigenas, e estavam damente fundos de côr azul profunda, mar em que você estava mergulhada. E eu, o mar, azul profundo



**CHOLEINE
CAMUS**

**CAPSULAS
DE
EXTRACTO
DE
FEL DE BOI**

Innumeras pessoas padecem de **PRISÃO DE VENTRE, DE ENTERITE, de DIGESTÕES DIFFICEIS**: é insufficiente a função do seu **FIGADO**.

Algumas capsulas de **CHOLEINE CAMUS**, todos os dias, bastam para descongestionar o **FIGADO** provocando a evacuação da **BILIS**.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

De Adauto Fernandes

também pareceu a história que elles me contaram, era serenos como a capota de anil do nosso cão, ou tarvos e violentos como as agudas barbas do Amazonas.

Foi assim que elles me falaram. Depois, no outro dia, quando nos encontramos á entrada do cinema, encantadora Zuleika, eu posso garantir-lhe que os seus maravilhosos olhos ainda guardavam a cor de cinza das tristezas do ultimo crepusculo carioca. Você não se recorda? Nesse momento, qualquer coisa estranha a dominou, e, então, você me olhou demoradamente, e eu notei que os seus olhos estavam quasi negros fechados, pezaroso, mais significativo que um crepe de viúva de 15 dias, quando ainda não tem namorado e é encantadoramente honesta. A mulher dos olhos verdes, de quem você tanto me fala e de quem procura me isolar, é, realmente, loira, impressionantemente loira, e, como você, tem apenas 17 annos. Dirá você, com certeza, que ella também possui olhos verdes. Não! Não é tanto assim. Os olhos dessa mulher nunca foram verdes. A mulher, em geral, nunca é como nós a vemos, mas, sempre como ella quer que seja visto. Nesse ponto eu estou de perfeito accordo com você. Mas, não se esqueça. Essa cor que é tão sua, você não dirá, é da mesma cor da porcelana do corpo dessa mulher. Póde ser... Tudo é possível; porém, eu juro que nunca vi, como fóra de desajar, toda a cor da porcelana viva do seu corpo.

Não se illuda, minha deliciosa, amiga. Eu devo conhecer as mulheres melhor do que você, que só me conhece a mim. Creia-me: — todas, desde a primeira que ameie até a ultima, que me enganou, — todas só se parecem na hypocrisia. No fim, não. Cada mu-

lher é um mundo novo, sempre differente da outra, no que lhe é mais peculiar, mais, intimo. Nada mais differente do que duas mulheres, quer na incerteza do motivo por que amam, quer na intensidade da paixão por que se allucinam. Nas lagrimas todas são iguaes, mas, no motivo e sinceridade do pranto, todas são differentes. Eu só as distingo no modo por que ellas me amam. Foi assim que eu comprehendí todas as que passaram pela minha vida. D'ahi a razão de ordem moral por que constantemente as confundo, a ponto de amá-las uma por outra. E' isso o que você teme. Mas, isso não é motivo para tanto ciúme. Desde o dia em que a ultima me abandonou, só você, Zuleika, foi a minha amiga, a minha ideal confidente, a minha melhor estrella, o meu unico bem, o sorriso dos meus dias, a aurora de minhas madrugadas, perfume voluptuoso de minhas noites e o encanto da minha existencia. Não tema. E' você que enche de sol as trevas do meu tormento, suavizando, com a sua mocidade em flor, todo o crepusculo do meu outomno que começa. Foi você que me fez justo! Foi você que me fez bom! Tanto nas horas amargas como nos minutos de alegria foi você quem me confortou, foi você quem me fez rir! A cor verde de seus olhos desannuviou-me todas as sombras, envolvendo-me a alma, imprenando-me o coração. A musica veludosa de sua voz é a symphonia magica que canta dentro de meus ouvidos. E quando você me olha, com esses lindos olhos verdes, eu vejo, no loiro esterilino de seus cabellos, que tudo ao redor de mim vibra á candura moça que você conduz. Não tema.

— E a outra? — perguntar-me-á você.

— Ah! a outra não tem desejo que não seja

o meu, não tem vontade que não seja a minha. Só de hontem para cá foi que eu a comprehendí. Dirá você que eu fui atraído pela cor dos olhos della. Não é verdade. Ella, apenas, me deu uma alegria nova, inexplicavel, estranha, inspiradora, magnifica, simplesmente por que era outra mulher, mas, nunca por que tivesse os olhos verdes.

E, para que você acabe de vez a tortura desse ciúme que a consome, eu vou contar como foi que acabou o nosso amor.

Desde o instante em que nos encontramos, casualmente, no cinema, passámos a pertencer um ao outro. Os seus olhos verdes me atraíram durante um mez inteiro, dia e noite, e foram elles que me trahiram.

Hontem, quando fui vê-la, comeci a estranhá-la. Dir-se-lia que to-

da a sua ternura, toda a sua meiguice, e todo o encanto de seus olhos verdes já não tinham nenhum attractivo para mim. Via bem dentro de mim' alma, cada vez mais concentrada, cada vez mais indifferente. Nesse momento nem eu nem ella saberíamos dizer o que queríamos. Notei, porém, que os olhos della tinham a cor imprecisa do vermelho-cinza, que é, como você sabe, a cor do desinteresse, do alheamento, e tive, immediatamente, a impressão exacta de que essa mulher, — que era todo o meu sonho, toda a minha inspiração, — principiava a sentir-se uma estranha ao calor da minha affeição, uma siberiana ao lado de um tropical. E, com medo de a interrogar a ella, inquirei de mim mesmo qual poderia ser o motivo desse indifferntismo.

(Conclue na pag. 10)

DE UMA A OUTRA MULHER

"Não, querida,... para o meu rosto jamais faço uso de cremes. Antes o fazia,... é claro: era mais joven e ainda sem experiencia. Os cremes e o pó, ao obstruïrem os póros, causam a ruina de toda boa cutis. Desde ha annos me trato muito e,... si conservo a cutis fresca é porque todas as noites, antes de deitar-me, applico-me um pouco de Cera Mercolized, a qual retiro de manhã com agua morna.

Como vês, isto não tem nada de artificial nem de difficil. A Cera Pura Mercolized elimina toda a tez morta, e a essa cera devo o ter o "rosto de uma joven de menos de 25 annos" que tu tanto admiras. Eu obtenho a Cera Pura Mercolized em um magazine, porem creio que se vende tambem em todas as pharmacias e outras casas que negociam em artigos de toucador.

Si se deseja obter o colorido "natural" da cutis não se deve fazer uso de rouge; ha que applicar-se em troca, o pó de "Carminol" puro.



QUANDO Luiz Carlos Sampaio recuperou os sentidos, após a tremenda catastrophe, pensou ser o joguete de um pesadelo. Ao redor d'elle, só via um amontoado de ferramestas torcidas e retorcidas, de madeiramentos em estilhaços, de traves e de vigas que ainda fumegavam: era só o que restava do compartimento onde se haviam acomodado, algumas horas antes Lucia e elle.

Lucia era a mulher do seu melhor amigo — Octavio de Santa Clara. Havia, porém, 6 mezes que, irresistivelmente, fatalmente, a moça se tornára sua amante.

Embóra trahindo Santa Clara, o rapaz lhe dedicava sempre a mesma estima e profunda affeição, sentindo muitas vezes apertar-se-lhe o coração nas garras do remorso. Mas que fazer? O amor, — e o amor partilhado, — havia sido o mais forte, abafando no abysmo da culpa todos os escrúpulos. Após muitas lutas e dolorosas hesitações, os dois moços se haviam entregue um ao outro. Santa Clara nunca suspeitára de cousa alguma; confiava no caracter recto e honesto da mulher embora sentindo que ella, apesar de seus esforços de dissimulação, já não era a mesma pessoa: parecia estar sempre longe, com o espirito ausente, preocupada, como se estivesse dominada por uma influencia alheia. O tempo passava, indifferente, sem attenuar a intima angustia dos amantes, que repugnavam prolongar a mentira, confrazendo-se na ignomia de uma situação falsa e demasiadamente penosa. Resolveram, enfim, libertar-se: fugir juntos, e já haviam combinado partir para o interior, refugiando-se na estância do Luiz, nos confins de Minas Geraes, á beira do rio Doce, onde se occupariam da lavoura e do gado, implorando de lá o perdão do marido e do amigo que, vindo a conhecer as razões imperiosas daquelle grande amor que os arrebatára no turbilhão de uma paixão indo-

EXPIAÇÃO



mavel, não lhes negaria a absolvição. Abandonavam tudo; o joven e brilhante advogado renunciava aos triumphos no fóro e ao futuro de constante ascensão que o levaria aos mais altos postos da vida social; ella deixava vago o logar de maior destaque na sociedade carioca, desprezando o luxo, o bem estar, as multiplas diversões que lhe amenizavam o espirito, para se ir sepultar num fundo de terras perdidas, sem communição directa com o mundo civilizado, em contacto unicamente com as realidades rudes da vida primitiva numa região ainda quasi selvagem. Mas um e outro levariam o coração cheio de seu grande amor e a consciencia liberta do peso de uma insupportavel hypocrisia.

Estava tudo prompto, irrevogavelmente fixado, e, na noite combinada, encontraram-se no trem nocturno que os devia levar para o seu novo destino.

A pulsação rythmada da machina acompanhava as pancadas em tumulto dos dois corações ébrios de esperança e ao mesmo tempo de pesares. Os amantes aconchegados gozavam da inaudita felicidade de estarem enfim sós, isolados, longe da tyrannia dos homens e de suas convenções.

De repente, o trem parou bruscamente, na subida da serra; um desarranjo dos freios. E alguns minutos depois dava-se o tragico abalroamento. O expresso que vinha atraz, lançado a toda velocidade, atirara-se sobre o trem, esmagando tudo, e aniquilando dezenas de vidas humanas.

Luiz Carlos, após um curto desmaio, recuperava rapidamente a consciencia. Só tinha algumas confusões sem gravidade. E contemplava ao lado d'elle, com os olhos augmentados pelo horror, um amontoado de despojos desfigurados: um rosto reduzido a uma massa sangrenta, e um corpo de mulher esmagado, torturado, disforme. Era o que restava da amante adorada que ainda havia pouco estreitava nos braços.

Aterrorizado, louco de desespero, o infeliz só pôde balbuciar:

— Lucia... Lucia... você... você... minha querida...

E desmaiou novamente.

Quando acordou, algumas horas depois, na pequena estação de Guorarema, transformada em enfermaria provisoria, o seu primeiro pensamento foi

De Itala Gomes Vaz de Carvalho

para Lucia, a pobre victima; e disponha-se a perguntar avidamente por ella aos que o rodeavam. Mas um intimo instincto de recato esfriou-lhe as palavras na bôcca: o receio de revelar a todos, demonstrando a sua dôr, um interesse exagerado por uma mulher que não era a delle; pela mulher de um outro, que havia arrancado ao seu lar, para levá-la á perdição doquelle desastre.

Sem que o marido de nada soubesse ainda! Que diria elle quando fosse informado de sua dupla desgraça?

— Se ao menos Octavio pudesse ignorar sempre nossa traição, nosso crime — pensou; — chegar a mulher sem nenhum resentimento, pensando que ella lhe fôra sempre fiel! Um arrepio de horror percorreu-lhe o corpo lembrando-se da imagem de Lucia esmagada, desfigurada, irreconhecível. E, bruscamente, uma idéa esboçou-se-lhe sorrrateiramente a alma. Calando-se, não mostrando saber a quem pertenciam aquelles pobres restos humanos, ninguém os poderia identificar. Permaneceriam talvez para sempre como sendo o relíquio de uma passageira desconhecida, anonyma... Nesse caso, o marido continuaria, pelo menos durante algum tempo, numa ignorancia, certamente ansiosa e torturante, porém preferível á revelação da verdade cruel.

Luiz mergulhou na mais dolorosa meditação, e quando muito mais tarde chegou o *trem-socorro* para reconduzir os mortos e os feridos á capital, elle havia tomado uma resolução. Saído da estrada de ferro, chamou um *taxi* e seguiu para a casa de Santa Clara.

Encontrou o amigo livido, atirado numa poltrona, os olhos humidos e segurando um papel na mão crispada:

— Men Deus! — pensou Luiz. — Elle já saberá de alguma coisa?

Vendo o rapaz, Santa-Clara correu ao encontro delle:

— Você! — E' você? — exclamou. — Ah, meu velho! Se você soubesse com que ansia eu estava á sua espera... como eu precisava vê-lo!... Estava com tanto medo! — Olhe! Leia... leia esta carta de Lucia, que acabo de receber!... Ella abandonou-me, meu amigo! Partiu, fugiu não sei para onde!

— Para onde?!... — balbuciou o outro, embaraçado.

— Sim; não sei se partiu para o interior, ou para a Europa... Partiu com um outro homem; com um homem que



ella adora... Conta-me tudo e pede-me perdão, dizendo que não tem mais forças para dissimular. Tome! Leia!

E, assim falando, entregava a carta a Luiz.

Este leu, sentindo-se invadir por uma profunda emoção. Então, antes de partir, e sem prevenil-o, Lucia escrevera ao marido fazendo-lhe uma confissão desesperada, total, em que se sentia a tortura do remorso? Confissão total? Não! Ella havia calado o nome do cumplice; por pudor talvez, ou pelo escrúpulo de augmenatr a dor do infeliz duplamente trahido pela esposa e pelo amigo?

— Ah! está! — murmurava Santa Clara; agora você também sabe de tudo! E deve comprehender o meu grito de allivio, de alegria até, quando o vi entrar... Tinha, não sei porque, certo presentimento atroz que ella tivesse fugido com você, meu bom, meu melhor amigo... E isto teria sido para mim o peor golpe... o fim de tudo!

E, apertando Luiz sobre o coração, continuava!

— Mas você está aqui... e peço que me perdão a suspeita, o desvario que me fez duvidar de sua amizade, a unica coisa que me resta, e que me permitirá superar a minha dôr. Continuar a viver, e esperar!

— Esperar? — repetiu Luiz, machinalmente.

— Sim... — insistiu Santa Clara. — Esperar que ella

(Continúa na pag. seguinte)

Homens, mulheres e Crianças magros, debéis e enfraquecidos

A qualquer idade — em todas as estações — as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau farão recuperar alguns kilos em um mez

Nada melhor que as maravilhosas vitaminas do Oleo de Fígado de Bacalhau para restituir às pessoas doentias e fracas sua saúde e suas forças. — Todo o mundo sabe disto — mas ninguém gosta de tomar este oleo devido ao seu horrível sabor, odor repugnante e aos distúrbios estomacais que provoca. Eis porque os médicos modernos recommendam agora as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado

de Bacalhau que fazem a felicidade de milhares e milhares de homens, mulheres e de crianças magros, enfraquecidos e esgotados.

As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar contem todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma fórmula concentrada e agradável de tomar no verão como no inverno. Os ho-

mens, as mulheres e as crianças que devem tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau para recuperar as forças e a saúde receberão com alegria esta noticia.

V. S. encontrará as Pastilhas McCoy em todas as farmacias — Os beneficios que produzem são notaveis. — Um menino rachitico de 9 annos recuperou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora adquiriu kilos em 5 semanas.

volte e retome o seu lugar aqui, porque Lucia voltará um dia. E' preciso que volte! Ella não é má, nem cruel. Quando cahir em si, compreendendo o meu soffrimento, por certo voltará, porque sabe que ninguém poderia amala neste mundo como eu. Aliás, se não tivesse essa esperança, preferiria morrer. Seria capaz até de matar-me!

Luiz não podia falar, um nó apertava-lhe a garganta como numa garra de aço.

— Você acha que não? —

Expição

(Conclusão)

perguntou, ansiosamente, Santa Clara.

Havia tal desespero no olhar desvairado do infeliz, que o rapaz, retomado pelo sentimento do dever, recuperou de subito a sua força de vontade e a sua energia:

— Sim — affirmou, com voz grave: — ella voltará. Eu tambem tenho certeza disto... e

aqui estarei sempre com vo para ajudá-lo a esperar!

Num supremo esforço para se dominar, ainda acrescentou:

— Espere, meu amigo! Você tem razão de não desesperar; porque, quando não pôde mais nutrir esperança, melhor o aniquilamento total.

E calou-se para não calhar nos braços de Santa Clara, julgando como uma criança de amparada.

Começava para elle a mais dura, a mais dolorosa expiação.

A mulher dos olhos verdes

(Conclusão)

Ella, agora, com os olhos quasi castanhos-escuros, percebeu-me o receio o embaraço, e falou-me, cheia de frieza:

— Estou enamorada do homem que amanhã vai ser o meu marido.

— Ahn!...

— Sim. Entre nós dois, eu sinto que ha um mal estar inexplicavel, qualquer coisa que me perturba. Desde que notei isso, você começou a ver que os meus olhos estavam mudando de cor. Você tem razão. A cor dos olhos de uma mulher é como a cor do mar. Reflecte sempre a sombra da nuvem que lhe passa em cima. Depois, você é um apaixonado

CAMPAHA NACIONAL PARA UM AMBIENTE MELHOR



EXERCEM UMA VERDADEIRA FASCINAÇÃO

e proporcionam um ambiente de inconfundivel originalidade, graça e conforto, de nossos

MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS e DECORAÇÕES



a casa que serve sempre melhor e por preços ao alcance de todos

65 - Rua da Carioca - 67 - Rio

nado pelos olhos verdes. Ora, meu amigo, as mulheres, quando querem amar e ser amadas ficam com os olhos damente verdes. E quantas ha no seu caminho. Desde que conheci esta tendencia, entendi que me devia separar de você sem luta, sem barulho, sem escandalo. Melhor assim. Penso que não cheguei a tratá-la mal, nem com crueldade nem com cynismo. Minha vida, de hoje em diante vai ser profundamente modificada, e por meio que nunca mais homem algum verá meus olhos dessa cor verde.

Foi tud o quanto eu me disse.

Eu tambem encadoura Zuleika, estou profundamente modificada. Já não gosto nada de mulher dos olhos verdes.

Casar

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arroto Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**
Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

FOI em agosto de 1930, pouco antes da revolução que como autoridade judiciária, cheguei à cidade de Itapeverica, antiga Tamanduá, no oeste de Minas.

Relampagos e trovões enchiam de luz e tormenta o percurso da viagem entre Gonçalves Ferreira e a cidade lendária.

Presentimentos!

Vinha de longe, do Triângulo Mineiro, onde

N Ê N Ê

nasceu a minha linda filha Therezinha, na terra opulenta onde o sol queima e tonifica a alma palpitante do sertanejo — Uberlândia.

Removido para o oeste, a pedido, desembarquei no hospitaleiro rincão, onde os jardins são balsamo e perfume. Lá, vivi, sofri, lutei e, vencido por males naturais,

voltei à metropole, 2 annos depois.

Hoje, relembro, cheio de tristeza e angústia, a creatura meiga e pura que Deus levou.

Quanta saudade!

A minha imaginação é toda voltada para o ambiente daquela casa antiga, onde Nêê acabou para este mundo tão cheio de martyrios e hy-

pocrisia. Relembro viver. Relembro e sofrer também. Muita vez Nêê!

Soube da morte dela, quasi 2 mezes após.

Chorei. Chorei. Chorei. Lagrimas, ainda...

A minha familia sentiu a morte da carinhosa e da bondade.

Deus! Ella, creatura que levaste em 9 de abril, era tão pura, santa que, na suavidade dos seus gestos, revelava a propria vida interior.

"A's 5 horas da tarde morreu repentinamente para nós, toda cheia de vida"... Phrase de um pae amoroso, em papel tarjado traçada, revelando a magua profunda.

Feverino Tavares, pae da meiga Maria que findou para o mundo foi meu companheiro de fóro.

Contador do Juizo, tegro e methodico, nada lhe escapava na sua vida de acção.

Chefe de familia, como deve haver raro, todo o seu maior affecto era Nêê.

Tinha a minha Therezinha 1 anno e pouco de idade; alegre e sadia transbordando sympathia, Nêê adorava-a.

Beijos. Afagos. Caricias. Tudo quanto a sensibilidade podia dar. depois... tudo, e só Therezinha. Desincumbida os primeiros passos, queria-lhe um beijo tão profundo, que só Deus, melhor que o pae, sabia.

E Nêê morreu!

Joven! A primavera envolvia toda

Um tumulto que abre, um tumulto que fecha.



TUBO GRANDE
2\$500 NO RIO

Creme Dental
Eucalol

• à base de eucalypto •

Bellos olhos azues, lindos cabellos louros, mas... os dentes? Por ter dentes feios Maria não arranhou noivo. O Creme Dental EUCALOL - à base de eucalypto - torna os dentes mais alvos do que o alabastro, dá-lhes a transparencia natural, fortalece as gengivas e purifica o halito, perfumando-o.

Quatro irmãs: Maria, Helena, Livia e Alce. Só Maria ainda está solteira.

Saibam todos...



ENFANT DE SION (Capital)
— Inteligentemente, não posso dar o
meu estudo graphologico.

— Porque, v. ex. deixou de
preencher formalidades indispen-
sáveis, como assignar o seu nome
realmente;

— Porque, o resultado do
estudo seria pouco satisfactorio á
sua pessoa;

— Porque, dados certos es-
tudos de minha parte, eu só fa-
ci estudos de graphologia quando
estiver interessado me procuram pes-
soalmente ou se trata de pessoas
amáveis.

Entretanto, para qualquer ou-
tro assumpto, aqui fico a seu in-
disponível.

GATINHA ANGORA (Capital)
— E' muito gentil a sua missiva.
Confesso que ella me deixou en-
fascado. Tanto que, não me
deixei ao prazer de transcrever a
sua integra.

Dá licença?

Eis a sua carta:

"Carissimo Yves. Bastante en-
tusiasta com a sua amabilidade
e limites, venho lhe agradecer
os elogios que v. tocou em volta
da minha insignificante pessoa,
quando lhe enviei o meu humilde
trabalho sobre seu livro Azul e
Branco. Obrigada poeta, muito obri-
gada! Mas, não sou merecedora
de tanta gentileza.

Acabei de ler neste momento a
sua chronica "Felicidade" publi-
cada no ultimo numero de Fon-
te. Achei-a admiravel e a meu
v. ex. nunca esteve tão natural-
mente original quando expressa
seus mais bizarros desejos e tão
sympathico quando despreza o "vil
metal". Fique sciente, ainda uma
vez, da minha profunda admira-
ção pela sua intelligencia privile-
giada.

Voltando os olhos para o céu
e para a terra que lhe inspire sem-
pre coisas muito lindas e subti-
lidades e felicidade de suas
palavras e para tornar cada
palavra querido por ellas.

Principalmente pela sua gati-
nidade.

Mas, afinal de contas, quem se-
ria a illustre "Gatinha Ango-
ra"?

Para mim é uma ficção, um
personagem algo de imaginario, co-
mo o elfo da Terra, a felicidade e
o Paraíso Celestial...

ANNA (Capital) — Agradeço
a amavel lembrança do seu pre-
sente e espero retribuir a sua gen-
tileza.

JURITI (Capital) — E' extre-
mamente gentil a sua linda mis-
siva. E confesso que não sa-
beria conter o meu desejo de pu-
blicar a, na integra, — somente
para mecer os poetas de versos de
pes quebrados...

Vamos lá, D. Juriti, ler e reler
os bellos elegios que me faz. Um,
dois, trez...

"Rio—934. Yves. Bem sei que
a minha opinião é nula, mas não
posso deixar de agradecer a quem
tão bem diz e que sinto. O seu
livro Azul e Branco é um conjunto
de deliciosos versos. O que mais
me encanta é a maneira graciosa
pela qual os escreve. Tenho a im-
pressão de que são feitos de reta-
lhos de luar, um pouco de sonho
e nada de realidade. Ha neles a
mesma simplicidade magestosa
que nos de Vitor Hugo, meu poeta
predileto. Nunca escreve nada,
porque acho que, poeta não se faz,
nasce. Sempre tive vontade de
escrever-lhe, mas dizem-no tão
mordaz...

O ROUGE ORIENTAL ILLU-
SÃO secca instantaneamente, não
engordura os labios nem trans-
mite o mau gosto dos rouges com-
muns.

As suas cores são firmes, per-
mittindo sem a menor alteração,
beijar, comer, beber, tomar banho
de mar etc., a tudo resistindo.

O uso do ROUGE ORIENTAL
ILLUSÃO assatina os labios e é de
grande commodidade, pois uma
unica applicação matinal é o bas-
tante para o dia inteiro, o que o
torna pratico e muito economico.
Vende-se em todas as perfumarias,
em lindas caixas de porcellana pelo
preço de 4\$000.

Porem, creio que, a admiração
sincera de uma pessoa, não ofen-
de a ninguém.

Desculpe-me por ter tomado o
seu tempo que deve ser bem es-
cado.

Um sorriso da — Juriti."

E' necessario ser realmente
uma pomba sem fel (pomba ou
jurity?) para prodigalizar tanta
gentileza a um pobre homem, sem
valor, como eu.

Que os anjos lhe dêem um noi-
vo rico e bonito.

MARIANKA (S. Paulo) — E'
curioso! V. ex. me escreve uma
cartinha amavel, e, no entanto,
eu não sei a relação que ella tem
com a minha pessoa.

Vejamos o que me diz. Dois
pontos:

"Yves. Longa espera... a mi-
nha ansiedade agita-se progres-
sivamente... Não recebeu a minha
carta?!...

E' extranho...

Emfim, acredito n'um extravio,
portanto, si de fato a minha mis-
siva até agora não chegou ao seu
destino, enviar-lhe-ei, breve, um
resumo...

Yves, quero mais uma vez apre-
sentar á você a proverbial predi-
leção que lhe dedico. Li a sua
resposta, cujas palavras me im-
pressionaram vivamente, e acre-
dito, fizemos boa camaradagem...

Até breve, Yves, e justamente,
á você, uma saudação afetuosa da
admiradora paulista. — Marian-
ka".

A sua missiva é deliciosa de
amabilidade. Mas... deixou-me
com uma interrogação dentro da
alma...

Lembrando a anedota do su-
jeito desconfiado que passeava pe-
lo Pharo.

Nisto, aproxima-se d'elle, um ca-
valheiro qualquer que, tomando-o
por outro de nome Souza, lhe diz:

— O' Souza! Você por aqui...

— E' verdade. Estou a tomar
fresco...

— Mas será possível!

— E' possível, sim. Que ha de
mais nisso?

O desconhecido informou:

— Desgraçado, a tua mulher
Felismina acaba de soffrer um
desastre, bem ali, defronte a es-
tação das Barcas, de Nieheroy.
Corre! Vae vela!

(Continúa na pag. seguinte)

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

O supposto Souza não conver-
sou. Atravessou a roleta, a berrar
"Obrigado, obrigado", — e enfiou-
se na primeira barca.

No meio da Guanabara, elle co-
meçou a considerar:

— Hom'essa! Que é que vou fa-
zer em Nictheroy? Não me chamo
Souza. Não sou casado, e muito
menos com uma Felismina... De
resto, não sei quem seja aquelle ci-
dadão...

E cahindo em si:

— Não. Deve haver engano em
tudo isso.

Ora, a sua cartinha, D. Marian-
ka, me deixou na situação do ho-
mem distraído...

Quem sabe si v. ex. não errou
o endereço da sua carta?

Olhe que não me chamo Souza...

ISABELITA (S. Paulo) — A
sua cartinha não deixa de ser in-
teressante. E' mesmo util, na sua
ultima parte, quando se refere á
formosa paulista de olhos redon-
dos e castanhos...

Depois... Ah! E' ahí que temos
de discutir.

Escreve v. ex.:

"Yves. Em primeiro lugar um
sincero muito obrigada pela sua
gentileza em attender o meu pe-
dido. Como você leu bem a minha
graphia!

Ha somente dois pontos que dis-
cordo: O Yves disse que sou in-
miga do bulício social. Creio que
se enganou, ou então minha letra
mentio; porque, gosto immenso
de musica, ruído, prosa, brinca-
deiras, e tudo o mais que achamos
numa reunião social. Detesto, si-
lencio, isolamento e solidão. So
me afasto um pouco da compa-
anhia dos meus amigos e paren-
tes, quando estou entretida com
alguma boa leitura.

Outro ponto: Quanto ao amor,
estou certa, que se eu chegar
"amar verdadeiramente, serei fi-
delissima, pois sou muito sincera
nas minhas amizades. Quanto ao
mais tudo está certo inclusive
aquelle "mas"..."

Agradecendo mais uma vez o
seu trabalho, attenção e gentile-
za, aqui fica uma Paulista ao seu
dispor. — Isabelita".

Eu tinha certeza que v. ex. iria
contrariar as minhas affirmativas,
com referencia ao estudo que fiz
(e de carona, accentue-se) de
sua letra... E' que esqueci um
detalhe... Esqueci dizer que a
sua graphia revelava tambem
uma creaturinha impicante. (Gra-
phismo pertencente ao grupo das
letras finas e pequenas). Mas,
para ser sincero, devo dizer que,
de facto, cometti um erro em

affirmar que v. ex. é "inimiga do
bulício", para significar *melanco-
lia, misanthropia, isolamento so-
cial*, etc. O que eu devia ter dito
— e o que agora asseguro — é
que v. ex. é um temperamento
amargo, triste, e de humor varia-
vel, em razão do mau funciona-
mento do figado, o que porém não
tem caracter permanente, uma
vez que v. ex. reage, violentamen-
te, contra esse estado de coisas.
E' uma pessoa triste, em resumo,
mas que luta para ser alegre. Da-
hi o quasi pavor que tem á soli-
dão, a tristeza, e a necessidade
que sente de bulício, de rumor, de
barulho e confusão, para se per-
turbar.

Si isso não fôr real, eu lhe of-
ferecerei a minha cabeça, numa



DORMIR... SONHAR...

Sim... mas isso é impos-
sível se a insomnia nos
traz as palpebras abe-
rtas, num verdadeiro sup-
plicio chinez! Sómente
ADALINA nos pôde
valer; um comprimido em
meio copo d'agua age
rapidamente como um
calmante suave, propor-
cionando-nos um somno
calmo e um despertar
natural e tranquillo.

ADALINA



salva de prata, como a de S. João
Baptista á Salomé...

Muito bem.

Quanto á affirmativa de que
"chegar a amar será fidelissima"
é coisa de que não duvido. Allá
eu só duvidarei é que uma mulher,
algum dia, tivesse a coragem de
confessar: "Eu nunca fui since-
ra... Nunca serei fiel á pessoa a
quem amar..."

No dia em que uma dama tiver
essa coragem — eu juro como
vestirei uma saia, sapatos de sal-
tos á Luiz XV, rouge, pó de arron-
cabello "á la garçonne", e tudo o
que fôr concernente ao sexo... —
como direi? — sincero...

ANNA (Capital) — Agradeço a
amavel lembrança do seu presen-
te e a noticia que me dá de que
vae ler o meu ultimo livro "Azul
e Rosa". V. ex. é constante. E' o
que se pode chamar — "uma
constante leitora"...

Obrigado.

ASPASIA (Capital) — Começo
por lhe agradecer o conceito ama-
vel que formúla sobre a minha
obscura pessoa... Depois... Ah,
depois, é mister que publique a sua
missiva.

Ella, pois, na sua integra:

Snr. Yves. Não é sem certo re-
ceio de ser mal recebida que me
dirijo ao snr., entretanto, seja
qual for a sua resposta, estou
prompta a recebê-la sem zangar-
acho, é verdade, que a sua ironia
é por vezes bem cruel, mas, quem
sabe se não serei uma d'estas fe-
lizardas ás quaes o snr. abre as
portas do "S. T." com palavras
gentis e cheias de sympathia?

E no caso contrario, isto é, se
for uma das victimas da sua mor-
dadade, não ficarei zangada; te-
nho a impressão de que o snr. co-
mo tantos outros artistas, tem
uma alma sentimental, mas é ao
mesmo tempo um revoltado, um
descrente; essa dualidade, tão
propria dos grandes genios, tor-
na-os quasi sempre torturados e um
tanto impacientes; a sua ironia
a meu ver, não é mais do que o
reflexo da sua tortura interior de
homem incomprehendido que sen-
te desprezo pela humanidade; os
artistas, para serem um pouco
menos infelizes, deveriam lembrar-
se de que os demais homens, na
sua pequenez, não podem compreen-
hender a grandiosidade das suas
almas inspiradas pelo sono divi-
no. a alma do artista é um laby-
rintho cheio de chimeras fantasti-
cas e impregnado de uma espiri-
tualidade tão sublime que ne-
nhum outro homem poderá ja-
mais comprehender.

(Continúa na pag. 30-31)

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

João, falando grosso e com um forte buço, a escurecer-lhe o labio, numa severa ameaça aos almofadinhas atrevidos, dizendo-lhes (permita-me o termo) graçolas asnáticas... Lembra certas damas que a gente vê pelas costas, apressa os passos para encara-la, e aventurar uma conquista rápida, e, quando lhe nota o início de bigode, a voz grossa e os braços musculosos, enfeitados de veias salientes — desanima, e foge com respeito...

Mas, pôde ser que os cavalheiros ilustres, que a conhecem, pessoalmente, e a julgam original. — talvez fascinados pela sua beleza feminina — tenham razão de lhe dizer galanteios...

C) — E' possível, até, que a minha sciencia graphologica tenha falhado, no caso... Admitto que

não tenha buço, nem veias salientes, nem braços de *boxeur*... Talvez possuía voz de soprano lyrico, como a nossa Bidú Sayão... Julgo provável que os seus braços façam inveja aos de Venus... (Ah! Perdõe! Venus não os possuía...) Acho razoável que seja leve, fina, esguia, como uma *dibélula*, ou Anna Pawlowa, e tenha as lindas "pernas espirituais" de *Mistinguett*... A julgar pelo seu pseudonymo, — *Aspasia* — não esteu longe de acreditar que seja bella como a divina grega... Inteligencia? Empresto-lhe a de Mme. Sevigné, a das cartas maravilhosas; ou a de *Djénanne*, a adorável personagem de *Pierre Loti*, em *Les Désenchantées*, e que escrevia cartas lindas e amorosas a André Lhery... Mas, originalidade, sentimentalismo, esse que é o *charme* das mulheres, que nasceram para o amor; sonho, fantasia, doçura, etc, etc.—ah! isso eu lhe nego, de accôrdo com a graphologia...

YVES

Transforma seu rosto

EM SEIS DIAS

V. S. conseguirá embelezar sua cutis, alisar as rugas, eliminar as manchas cutâneas e dar à pelle a brancura immaculada do marfim.

OU LHE DEVOLVEMOS O DINHEIRO

Já não são necessários os caros e complicados tratamentos de beleza.

Mais de dez mil damas cuidam e embelezam seus rostos na intimidade de seus lares, livrando a cutis de defeitos. Usem somente o «CREME VINDOBONA».

Os resultados são realmente maravilhosos. E' o unico creme que se garante sob a condição de devolver o dinheiro, caso V. S. prove não ter obtido os mais excelentes resultados.

CLAREIA A TEZ EM 3 DIAS

Não tem importancia que sua tez seja cheia de manchas. Um póte de «CREME VINDOBONA» lhe provará que é de natureza límpida e clara. Rugas e manchas desaparecem por completo sob a acção magica desse creme. Todas as asperezas da pelle sanam-se após a applicação do «CREME VINDOBONA». Em seis dias ficam eliminados os prejuizos recebidos por sua cutis durante annos de exposição ao sol, ao vento e ao frio. Por uma forma perfeitamente natural, apparece a superficie a encantadora brancura e suavidade, e fica eliminada a epiderme amarelada e manchada.

AS RUGAS SE ALISAM

Quanto mais tempo espere V. S., mais se aprofundarão as rugas em seu rosto e collo.

Comece hoje mesmo a usar o «CREME VINDOBONA».

Tonifica a epiderme. V. S. verá então tornar sua pelle á immaculada louçania, e essa belleza estará em sua pelle mesma, suave, delicada, sem macula como jamais poderá torná-la o pó de arroz.

"CREME VINDOBONA"

Vende-se nas boas perfumarias e nos «LABORATORIOS VINDOBONA»
Rua Urugayana, 104 5.º andar — Telephone: 3-1100 — Rio de Janeiro

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia.

PEÇAM FOLHETOS GRATIS

LABORATORIO VINDOBONA — Rua Urugayana, 104 — Rio
Peço-lhes enviar-me o folheto do Creme Vindobona.

NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

F.F.O.S



Bom, sr. Yves, agora que já explicou porque lhe escrevo sem aborrecer-me com a sua resposta tardaz, é preciso que eu lhe diga o motivo que me trouxe á sua presença.

Dizem os meus amigos e conhecidos que sou uma creatura fora do commum; um homem de grande talento, estudioso profundo das almas humanas, tendo tido muitas occasiões de conversar comigo e de conhecer as minhas idéas, disse-me também que, se realmente eu falava a verdade, seria ser uma creatura excepcional; de-jaria saber se a minha graphia attesta realmente o ser excepcional que pretendem que eu seja; eu não duvido da veracidade desta impressão que os amigos têm de mim, mas procuro uma confirmação.

Quero chamar-lhe a attenção sobre um ponto; o que lhe peço não é estudo graphologico, pois não posto de abusar da paciência lhea; apenas desejo que me responda a esta simples pergunta: Sou ou não uma creatura fora do commum?

Não sei se vou ser respondida, em que especie de resposta vou receber, mas sei que lhe fiz perder tempo lendo estes meus rabiscos; assim sendo apresento-lhe mil desculpas pela caceteação e despeço muito grata por qualquer resposta que queira digir-me. pseudonymo — *Aspasia*."

Resposta:

A) — A' luz da graphologia, ex. é uma creatura commum. Não apresenta nada de novo. Nota-se apenas, certos característicos masculinos. Exemplo: poder combativo, força de aggressividade, na ta; escassez de affectividade e sentimentalismo, em proveito de um cérebro forte, e possante, que adocina com segurança e clareza. B — V. ex. dá ao graphologo, a idéa perfeita de uma mulher-homem, especie de Maria-

Toda e qualquer correspondência designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 2-4126

FON FON — 16-6-394

Data da consulta.....
Nome da consulente.....

Carta a um inimigo de si mesmo

MEU caro Brenno Silveira: —
Tenho, nesta noite de gelo, vontade de sair á rua, disposto a tomar uns "drinks" fortes, uma coisa qualquer, enfim, que acabe de vez com esta infinita sensação de vazio. Mas, falta-me coragem. Lá fóra a garôa, densa, implacável, se estende sobre a cidade dinamica, que, na época em que pontificavam os botucudos, nada mais éra do que velho burgo de Anchieta, com suas choças de palha e casebres rusticos, construídos de barro e tabôca. Mesmo aconchegado nas delicias das cobertas amigas, tenho os pés gelados e as mãos frias.

Não obstante, releio a terceira lição de Freud, da sua iniciação scientifica. Depois passo a ler as suas scintillantes produções literarias, onde se espelha o talento multiforme do seu espirito sadio e brilhante.

Você é uma creatura que á primeira vista infunde uma sympathia tal, que, diga-se de passagem, nos transforma, como que por encanto, em uma particula do seu "eu". Você é um "gentleman" sem coração, porque, de ha muito, sem o saber, o perdeu, repartindo-o com os seus innumeraveis amigos e admiradores. Eu, pelo menos, conservo aqui commigo um pedacinho delle, que, pelo seu valor inestimavel, guardo como preciosa reliquia que é. Você é um rapaz original, "sui generis" mesmo. Cultua o bello e o espirito. Mas a sua originalidade não está nisso, considerando que cultuar o bello e o espirito é coisa banal no seio dos 30 % (isto por muito favor) de alphabetizados desta vastissima população de quarenta e dois milhões de habitantes. A sua originalidade está em você ser um individuo que não tem conhecimento exacto de si mesmo. A's vezes, você é sonhador, outras vezes scéptico, vencido da vida.

Gosto de observá-lo rememorando, horas e horas, as noites de bohemia em que, na deliciosa companhia das messalinas e dulcinéas, você fizêra "coisas tragicas e interessantes". E que coisas tragicas

De

José Adail de Oliveira



e interessantes eram essas! Só você, eu e poucos sabem. No decorrer dos nossos cavacos, você evoca, num mixto de sonho e de saudade, os tempos felizes que já se foram, gozados na intimidade poética de Kate, que, embora oriunda da austeridade e sabia Germania, que tanto admiro e quero como se fóra a minha propria patria, tem um "quê" de glacial e loiro que tão bem caracteriza as esbeltas filhas de Albion. E é um evocar incessante de reminiscências queridas.



Evite o **CABELO BRANCO**

JUVENTUDE ALEXANDRE

Evita os **CABELOS BRANCOS**

DEPOSITO:

CASA ALEXANDRE

OUVIDOR, 148 — Rio

No segundo caso, com seus vinte e trez janeiros, você é um velho rabujento, cansado de viver, a vida parece-lhe insupportável, deixa de ter as suas "coisas tragicas e interessantes". A's vezes você pensa na tenebrosa Paralyse unico lenitivo para o seu sofrimento. Palavra! Eu tenho pena de você. Muita pena mesmo. Sinto o diagnóstico seguro da sua enfermidade nervosa, suggerio-lhe case-se. Tenho para commigo que este remedio debellará a sua hypochondria, por completo. Os scépticos asseveram ser o matrimonio um similão do jogo do bicho. Raramente se ganha, affirmam. E porém, antes de me aventurarem nesse jogo, "estudei-o" detidamente. Sonhei com muitos bichos. Bichos feios e bichos bonitos. Lembro-me que cheguei até a sonhar com verdadeiros monstros da Idade da Pedra, anti-diluvianos. Tinha sonhos horriveis. Verdadeiros pesadellos, com jacarés, cobras e elephantes dançando tragicamente sobre o meu pobre ventre. Mas também tive sonhos côr de rosa, em que eu vi constantemente, a silhueta brilhante de um algarismo esquisito, parecia ser o numero 4. Accordei. Decifrei o sonho e avisquei uma borboleta. Ganhei uma mulherinha que me pareceu ter sido enviada lá do céu, magistoso representante de Deus, com a qual fiquei ha mais de um lustro. Essa mulherzinha, borboleta azul dos meus sonhos côr de rosa, commigo percorre feliz a estrada da vida, levando-me a victoria, com um eterno sorriso nos labios, numa perfeita e maravilhosa communhão de idéas e acções. A vida é esta, Brenno. Não ha mais. Você conhece profundamente a encantadora Lucrecia. Case-se. Ella se incumbirá, como a borboleta azul dos meus sonhos, de curar a hypochondria que você está soffrendo e que eu também soffro. Com o fogo dos seus "olhos envidados", com a belleza da sua alma e o encanto do seu amor, encontrará a therapêutica perfeita para o seu maldito pesimismo.

O philosopho cynico

Estará a Sra.

se envenenando
lentamente ?

DIÓGENES, philosopho cynico, é uma das figuras mais interessantes que o mundo grego offerece a nossa séde historica.

Nasceu em Sinope, cidade da Anatólia (Asia Menor), na antiga terra dos Hittitas (Ponto), donde foi expulso com seu pae, sob a accusação de ter feito moeda falsa.

Estabeleceu-se em Athenas, onde estudou philosophia com Antisthenes, fundador da Escola dos Cynicos.

Esse philosopho tinha estudado com o sophista Gorgias, e havia ensinado rhetorica com successo; mas certo dia, ouvindo a Socrates, fechou a escola e entregou-se profundamente ao estudo da philosophia.

Diogenes, na sua pobreza voluntaria, dava provas do maior orgulho e vaidade. Alexandre, o grande general macedonio, estando em Corintho, teve curiosidade em vê-lo. Diogenes aquecia-se ao sol, no jardim de Cornium, quando Alexandre, pondo-se á sua frente, disse:

—Pede-me o que quizeres e eu te attenderei.

—Pois então — disse o philosopho ao conquistador — sê da minha frente, que me tapas o sol!

Tendo de solicitar auxilio a um amigo, em um ranse amargo da vida, assim que Diogenes o fez, crevendo-lhe um bilhete:

—Si tens dado a outro, dá-me tambem a mim. E si não deste nada ainda a ninguém... então começa por mim!"

Aristippos, vendo o mestre lavar, elle mesmo, os legumes da sua modesta ceia, disse-lhe:

—Si soubesses elogiar o rei Dyonisio, não necessavas lavar esses legumes...

—E tu — replicou Diogenes — si soubesses lavar esses legumes, não te verias na necessidade de elogiar Dyonisio.

Diogenes nunca manifestou sympathia pelas mulheres, e certa vez, vendo uma dellas sentada em um galho de arvore, exclamou:

—Que desgraça seria a nossa, si todas as arvores essem fructos tão amargos!

Era o philosopho o unico mortal que se atrevia a elogiar um pobre harpista, do qual todos diziam as piores atrocidades. Alguem se lembrou de perguntar-lhe o motivo desses elogios. Diogenes esclareceu:

—Elogio, sim, porque, com uma coragem tão grande, avallio si, em lugar de dedicar-se a tocar harpa, fosse para ladrão! Que seria de nós?

—E continuou a elogiar calorosamente o artista macassado...

Uma occasião, um grupo de rapazes espirituosos cercou o philosopho.

—Aqui estamos — disseram-lhe — para evitar que nos faça perfidias...

Diogenes limitou-se a responder:

—Tranquillizae-vos, jovens! Nenhum cão é capaz de alimentar-se de hervas daminhas...

Um bichilhoteiro impertinente desejou saber sua opinião sobre a maneira pela qual Dyonisio tratava os amigos.

—Com saccos de farinha — foi a resposta de Diogenes. — Quando estão cheios, afaga-os; e quando vazios, afira-os a um canto...

CARLOS THOMPSON



HA MILHÕES de pessoas assim, com dores de cabeça, cansaço excessivo, falta de appetite, e excitação nervosa. Tudo isso, muitas vezes, é resultado, do lento envenenamento causado pelo accumulo de toxinas nos intestinos que funcçionam imperfeitamente.

Fermento Irradiado Fleischmann soluciona essa situação, limpando seus intestinos e deixando-os funcçionar normalmente. Não se descuide! Tome todos os dias, de 1 a 3 tabletes de Fermento Irradiado Fleischmann e em pouco tempo seu estado geral mudará. Tome-os simples ou dissolvidos num pouco de agua — antes ou entre as refeições. Não se trata de um medicamento; fermento fresco é um alimento, um producto vegetal, riquissimo de vitaminas.

Agora V. S. pôde comprar Fermento Irradiado Fleischmann no Rio! Si seu fornecedor não o tiver, peça á Standard Brands of Brazil, Inc., pelo telephone 8-2209.



**FERMENTO
IRRADIADO
FLEISCHMANN**

TRINTA, quarenta, quasi cincoenta minutos de atrazo. Ao fim do primeiro quarto de hora decorrido, ella murmura: — Sempre, sempre o mesmo!... Não ha nada a fazer.

Agora, o murmurio transforma-se em estertor. Sentia as lagrimas humedecerem-lhe as pestanas recurvadas pelo "rimmel" e enxugava-as cuidadosamente. A amargura apertava-lhe a garganta, endurecia-lhe a expressão, avermelhava-lhe os olhos. Quando elle chegasse, estaria completamente desfeada. Ante essa idéa, tratou de se dominar. Mas, como reter a onda de máo humor, de despeito, de tristeza, que lhe inundava o coração?

— Sempre, sempre o mesmo!... Seria melhor acabar, romper logo de uma vez.

Sentada na beira do divan para não enrugur o vestido novo, deixava-se estar quieta, com os cotovellos fincados nos joelhos e o rosto apoiado nas mãos. Um rosto pallido, desesperado. Os olhos brilhavam demasiadamente. A bocca, habitualmente suave e harmoniosa, crispava-se de colera. E os cabellos, cuidadosamente penteados havia pouco, revelavam impaciencia e agitação na desordem presente das suas lindas ondas. Ah! sempre o mesmo; a destruição, em trinta minutos, de uma tarde inteira de cuidados de "toilette"! "O melhor seria romper".

Desde o principio, havia cerca de seis mezes, esta phrase tornárase o seu "leit-motiv". E, ao mesmo tempo, a idéa de um rompimento parecia-lhe impossivel. Entre elles havia o amor. Além disso, elle fazia o que podia... Nada tinha a censurar-lhe. Fôra leal: prevenira-a.

Recordava as suas palavras: "Não, não; não devemos ceder á

A culpada

De S. Normand

nossa sympathia... Eu não sou livre, e nunca o serei..." E Diana, que então não poudo crer na verdade implacavel daquelle "nunca", rendia-se agora á evidencia. Cada dia o sentia mais cruel, mais insupportavel. Rebellava-se contra elle. Marcello, entretanto, aceitava a situação. Estava acostumado. Pesavam sobre elle dez annos de recordações... Tinha amado tanto aquella mulher! Ella contava vinte annos nesse tempo, e era de uma belleza deslumbrante. Sem se deter em reflexões, Marcello tirára-a da casa de modas, onde trabalhava como manequim, para cercál-a de amor e de cuidados.

"Elle—pensava Diana—elle, tão intelligente, tão fino, de tão bom gosto... Como poudo apaixonar-se por uma mulher daquellas?"

Com todo o seu espirito esbelto com toda a sua educação, com toda a sua delicadeza, tinha de lidar com aquelle muro de amor de um homem superior por uma mulher "qualquer". Mas essa "qualquer" era sufficientemente bella para que Marcello lhe prendesse, por vaidade, depois de o ter feito por amor. Agora, seu amor parecia morto. Mas, a virtude do jogo de balança que parece reger os sentimentos humanos, era ella agora quem agarrava a elle, com toda a paixão de que é capaz uma mulher.

E elle continuava mantendo. Cuidava-a, servia-a. Persistia a pagar com dinheiro e renunciava ao erro da sua juventude. Por piedade e tambem por medo. Os crimes daquella mulher assustavam-no. Ella o seguia, o espiava, o esperava durante horas dentro de um automovel que elle tinha de pagar. Revistava-lhe os bolsos, fazia-lhe scenas esmagadoras por minutos de atrazo. E, frequentemente, por qualquer motivo, ameaçava-o com o suicidio.

Marcello tentára lutar, pôr termo a essa especie de escravidão. Mas, com receio do drama, acabára aceitando tudo.

— E' muito nervosa, terrivelmente nervosa! — disséra a Diana uma vez, conversando a esse respeito.

— E se desaparecesses um dia sem prevenil-a? — suggeria ella.

— Morreria.

E Diana comprehendeu, pela expressão dos seus olhos que não havia nada a fazer. Nada. Cessões humilhantes, fraquezas, covardias quotidianas... Recapitava tudo e estabelecia comparações entre a sua vida e a outra. "Eu sempre aqui em casa... So-

(Conclúe nas paginas 62 e 63)

PASTA DENTIFRICA

Oriental
LIMPA
REFRESCA
PURIFICA



Sem ASTRÉA
não ha hygiene,

Sem hygiene
não ha saude

Hygiene é a Saude do
corpo,

Saude é a alegria da alma

8\$

O HOMEM E A TORMENTA

(A GUSTAVO BARROSO)

ANTONIO JOSE' sopeou, com um movimento lésto, as rédeas do animal... Turvou-se-lhe a expressão num rictus de temor e desconfiança...

Na solidão asphixiante da alta montanha, como uma estatua de bronze, cortada no proprio cume da montanha, braviamente nua e a sós, procurou adivinhar o mysterioso rictus que, num segundo, lhe appareceu ameaçadoramente, e, num segundo, se extinguiu.

Para além dos flancos das montanhas, um estalo se reproduzira em mil ecos lamentosos, á total gemmeação dos arvoredoes seculares.

Tudo em redor, numa irmanação ao penedo hirsuto, eternamente silencioso, parecia encobrir-se com o véu das mudezas... que continha uma ameaça.

Assobiu baixinho... como que se aconselhando com o proprio sobrio.

E, depois, num gesto de humilhação, a que não faltava nobreza, fez o signal da cruz. Uma grande expressão de paz desceu-lhe pelo rosto e pela alma, e um sorriso de heroísmo bailou-lhe nos labios quentes.

Estalou a chibata no ar. A allargada, amedrontada, continuou o caminho, pela enorme "mezeta" de sob precipícios, enroscilhando-se em espiraes exiguas e perigosas. Lá, em descensão, levar ao alle que, lá muito em baixo, como um brinquedo de criança, parecia uma festa de verde ao prateado luar de aguas claras...

As primeiras góttas da tormenta molharam-lhe os cabellos das pernas, quando, não sem muito cul-

gado, procurava alcançar o primeiro volteio da espiral descendente de granito resvaladico. Tornou a sopear as rédeas do animal. A "cousa" estava bastante péto...

Nervosamente, "fincon" os pés nos estribos, ajustou melhor a cilha, apertou o cabresto, acariciou as orelhas "solértes" (*) do animal, e continuou a marcha.

Circumdava o primeiro volteio, e olhava, a prumo, para o abysmo

(*) -- "Solértes" -- na expressão popular do termo: tensos; e não molhados, como se pôde constatar nos dictionarios. — Autor.



— O senhor é um bom empregado, merece ganhar mais...

— Agradeço-lhe o elogio, senhor director.

— E, portanto, procure uma coisa que lhe possa dar um ordenado maior.

immensa, quando a "cousa" desabou frenética e allucinante.

Uma rajada atirou-lhe para longe, confundindo-se com elle, o chapéu novinho de palha. « um voejar de azas entontecidas gritou-lhe ao ouvido a symphonía do medo e da desercção.

Erguen, orgulhosamente, a cabeça, ameaçando, com um olhar de estranha loucura, o stentór allucinado da borrasca. Quando baixou os olhos para estudar o terreno, não enxergou mais o sólo, sobre que pesava, em borbotões agitados, brancos e frígidos como o vapor dos gélos eternos, o nevoeiro, a espalhar mysterios aos punhados pelas pedras escondidas, pelos recessos hiantes das furnas, pelos vultos rachíticos das arvores mesquinhas e pelo limoso tombador dos precipícios...

Fleoa, por alguns instantes, extático no meio da tormenta, amaldiçoando-a, exproband'o o que transluzia e o que se transfigurava ao toque gelado da cerração.

Era homem para as lutas — mas para as lutas á luz do só, á claridade meridiana, sob que pudesse estudar os movimentos contrarios, as attitudes rivaes, providenciando qualquer movimento, ou attitude, com que pudesse inutilizá-los.

Afigurou-se-lhe, na sua ingenua lealdade de sertanejo, uma covardia inominavel o primeiro movimento bellico da tormenta contra o homem — a expansão do nevoeiro.

Um relampago, na ephemeridade estonteadora de miragens radiantés, enchen-lhes a retina de um

(Continua na pag. seguinte)

Ha dias era só um Resfriado --
Hoje é uma doença grave

Nunca descuide um resfriado. Temporizar é perigoso e pode até conduzir a uma doença fatal. Aos primeiros symptomas de um resfriado, use Mistol á noite e pela manhã. Mistol é feito de accordo com uma formula

famosa, que impede se desenvolvam os resfriados. Offerece prompto allivio porque em seguida desinflama e desobstrue as fossas nasales. A respiração facil não tarda em voltar. Compre um vidro de Mistol, com conta-gotas gratis. Faça-o hoje mesmo.



Mistol
MARCA REGISTRADA

ATALHA OS RESFRIADOS
NO COMEÇO

MB

rosicler estranho, cavando, ao mesmo tempo, uma clareira nas nuvens e um abismo no atalho: dois precipícios.

Comprimiu as ancas do animal resfolegante, estalidando, de espaço a espaço, a chibata na face da ventania desencadeada e desarrazadôra.

O animal corcoveou desasosegado, como que requerendo uma sanção mais explícita ao primeiro incitamento:

— Eia!

Um bramido enôrme, como eco de grugrulejos infernaes, foi a resposta ao grito de *adante!* do raelocinador ao irracional.

Qualquer coisa se atufou por entre os nevoeiros, retinlu, horrorizava, pelos fraguêdos... e mais nada!

Apesar do fremito precursor do medo ter-lhe, de lá muito, mordido a espinha dorçal, numa descarga de nervos retezos, de repente, e de repente afrouxados, procurando não ouvir o lamentoso estrugido do vento pelas frestas diapasonicas das cavernas, inclinou o companheiro das lidas campestinas:

— Eia, "Murzêlo"!

O cavallo recuou, ao invés de avançar. Antonio José chibateou-lhe as ancas humidas e escoregadas, estortegadas por uma respiração fremente, que, ultrapassando a grandeza pulmonar, comprimia e dilatava todos os órgãos.

Obediente, a alimaria avançou, abaixando a cabeça ao rolar satânico das nuvens tempestuosas, e, firmando-se, com delirio, nas partes salientes da espiral, fazendo por não escorregar.

Caminharam — assim — o homem, em cima, bebendo todo o ar e respirando toda a agua da tormenta, escutando todo o desengonçar de mil acordes dispaes; o animal, em baixo, tateando as fendas, ajustando ás saliências o cas-

O HOMEM E A TORMENTA

(Conclusão)

co, spalpando os abysmos translucidos.

De repente...

Um segundo relampago, rasgando um segundo riso na face alvente dos ceus, mostrou, aos olhos admirados de Antonio José, a bôca abyssal de um tombadôr.

Num momento, á luz do relampago, estudou a sua posição, e sentiu um suor frio empapar-lhe a têsta. Ambos — o animal e o homem — estavam sobre uma rocha, e a rocha "olhava" para o abismo como que fascinada.

Não podia recuar, porque o peso em movimento da alimaria deslocaria a pedra; nem tampouco avançar. Originar qualquer movimento de flanco — impossível. Adeante, a um palmo da cabeça, alteada, do animal, o abismo.

Comprehendendo o perigo, o cavallo se immobilizara, e parecia estratificado na própria base sinistra. O homem podia pensar. E Antonio José pensou.

O horror da tormenta, ao invés de implantar o câos, semeou a claridade do raciocínio, nunca interrompido, na cabeça do sertanejo.



O Esmalte preferido pelas mulheres chics.

A beleza e o brilho que o famoso Esmalte Satan imprime ás unhas, são incomparáveis.

Não mancha — Secca instantaneamente — Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

E' empregado e recomendado pelas manicures dos principaes Institutos de Beleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, Rio e São Paulo.

Fabricado em 4 tons: natural, rosa, rosa forte e côr de cerejas (ultra moderno).

Concessionarios: M. Fittipaldi — Caixa Postal, 2453 — São Paulo.

A tempestade, em turbilhão, mergulhou alguma coisa mais que luzente no cérebro do homem, galvanizou-o na coragem, amoldou ao heroismo exigido para a salvação.

O dilemma continha o prodigio recuar, para morrer, com o deslucamento da pedra; avançar, para viver, confiado em probabilidades. Iria ser traçado e traduzido pelas patas do animal e pelo cérebro do homem.

Entre a ória, em que, suspensas estavam, e a outra ória desejada mais ampla e segura, havia grandeza immensurável, mesmo aos relampagos, do tombadôr.

Curvando a cabeça para a beca do animal, na junção dos corpos que, numa cartada, os destinos unem, no aconchegamento da carne que se consola ante o imprevisito, Antonio José fustigou as ancas do cavallo.

O animal pinoteou, apolando nos flancos retezos e apertando a face da rocha. E saltou. Saltou quando, em desequilibrio, a pedra rolava, magnetizada, para a bôca do abismo.

O volume do animal, fantasiado na cerração, cortou a garganta immensurável — e esse segundo de vôo, em linha recta, a princípio, e, depois, descendente, conteve em si as rajadas de todas as emoções da vida.

Quando o cavallo, bufando, pôs — pousar é o verbo preciso — na outra ória do abismo, ainda emocionado, Antonio José viu o nevoeiro abrir-se, como uma porta mole e mysteriosa, patenteando por ella, a alegria verde do vale fértil.

BERENSFORD MARTINS MOREIRA

(Da Academia Espirito-Santense dos Novos).

(De "Os heroísmos quotidianos").



U M C R I M E

D E T H O M A S B U R K E

Pois eu, meu caro, não tenho a menor duvida, — disse o velho Quong, batendo o seu cachimbo contra o taco do sapato, para descarregá-lo. — Disse você que o joven presente os acontecimentos futuros? Póde ser. Jamais duvidei de que ha na vida coisas desagradáveis com preferencia, que nos enviam suas sombras muito antes de se manifestarem; e, ainda que não seja supersticioso, não vejo porque se fale de tal assumpto com este ar de incredulidade...

— Vou, com sua permissão, relatar o caso dessa villa suburbana, que me referiu um joven professor entre um e outro movimento de uma partida de xadrez.

— Durante toda uma tarde, uma dessas ríspidas tardes de outomno londrino, aquelle joven professor, cujo nome era Shafe, havia errado sem destino pelos arredores da cidade, até que, passando por uma pontezinha que, debruçada sobre um respeitavel arroio, unia a região das fabricas e vetustos edificios a um recentissimo bairro, atravessou machinalmente. A edificação, alli, não concluída ainda, fazia comprehender que se tratava de um desses bairros onde a gente modesta logra, afinal, o "sonhado lar".

— Era uma villa mixta de cidade e sitio, com os mais variados estylos de construcções.

— Shafe não sabia onde encontrava, mas de um recondito de sua alma foi advertido de que pisava um solo infernal.

— Depois de considerar cuidadosamente esse impressionante bairro, cuja existencia ignorava até então, voltou novamente a ponte com a intenção de regressar á cidade, e alli lançou um derradeiro olhar áquelle re-

canto que possuia algo de fascinante.

— Nesse momento, um par de cavalleiros lhe chamou a attenção. O ca-

valleiro trajava elegantemente, trazendo sobretudo marron, luvas e polainas; a senhora, também muito bem posta,

apparentando uns quarenta annos, tinha uma attitude de dama de certo prestigio social.

— Shafe acompanhou-os com o olhar, até que os viu desaparecerem em uma das casinhas ainda em construcção.

— Espicaçado de curiosidade, affiou os ouvi-

(Cont. na pag. seguinte)



COMO

A ROSA

QUE LHE DÁ A CÔR

Esta é a grande qualidade que torna o Sabonete Gessy ideal para o seu banho diario, para os banhos infantis, para o tratamento da cutis feminina: sua extrema pureza.

O Sabonete Gessy é feito de oleos vegetaes seleccionados e analysado scientificamente em todas as phases da sua fabricação. Por isso, é um sabonete puro e neutro cujo delicioso perfume se prolonga suavemente á flôr da pelle

que banhou, tornando-a mais sedosa e mais bonita.

Para a saúde e belleza de sua pelle use o Sabonete Gessy - puro como a rosa que lhe dá a côr.

GRATIS! Se desejar receber "Eva e Venus", conselhos uteis sobre o tratamento da pelle, remetta este coupon á Cia. Gessy, S. A., Caixa, 237, Campinas, com o seu nome e endereço. BB :34



UM 1\$500

No Rio e São Paulo

PURO COMO A ROSA QUE LHE DÁ A CÔR.

SABONETE

GESSY

Producto da Companhia Gessy, S. A., fabricantes do Creme Dental Gessy, contendo leite de magnesia.

U M C R I M E

(Continuação)



— Esta menina vai para Paris, afim de continuar seus estudos de musica.

— Alguem premio do governo?

— Não; uma subscrição dos vizinhos...

As gargantas de ouro do Brasil

Devo ao "Iodosan" a conservação da minha boca e dos meus dentes, não deixo de usá-lo, evitando assim as infecções da garganta. Acho que é de justiça fazer publico este meu juizo baseado na minha propria experiencia.

(a) Sonia Veiga
Rio 12-32



Iodosan

D. L. ZAMBELETTI
CASA 12-32
SAO PAULO

dos e aguçou o olhar, escutando distintamente este dialogo:

— Onde está?

— Na escada! — respondeu ella.

— E os passos do homem pisavam a madeira até que, por entre a janella sem vidros do andar superior, os viu apparecerem juntos.

— Subito, da garganta de Shafe sahiu um grito rouco, que se afogou dentro, provindo apenas do physico sem o controle do cerebro.

— Havia visto a mulher de pé, e o homem, acercando-se por detraz della, cingiu-lhe a garganta com ambas as mãos e arrastou-a para o fundo da habitação. Foi tudo rapido.

— Quando Shafe teve a consciencia dos factos, lançou um grito de terror e de odio, ao passo que o criminoso, indifferente ao que se lhe passava em redor, continuava esmagando com os dedos de ferro o pescoço da victima.

— Viu os seus gestos desesperados; viu cahir seu chapéo e, por ultimo, o corpo inanimado quedou immovel, extendido no solo após alguns estremeções.

— Nada mais...

— O homem recompóz-se então. Agelton a gravata, passou a mão pelos cabellos, voltou a caçar as luvas, acendeu um cigarro e desapareceu tranquillamente pela porta por onde penetrára.

— Voltando a si do es-

tupor, pôz-se Shafe a correr até chegar ao posto policial, situado a poucos passos da porta que ligava á cidade.

— As suas primeiras phrases foram telegraphicas, porque o terror lhe cortára o uso da palavra.

— Que diz? — perguntou o official de guarda — Onde? Onde?!

— Shafe relateou com detalhes o crime. Mas as suas palavras foram tomadas como as de um ébrio ou de um louco...

— **HAVIA** ainda bastante luz quando entraram no edificio, que aliás estava sem portas.

— Shafe seguia o policia, esperando vê-lo horrorizar-se ao chegar ao primeiro andar. Subiram lentamente as escadas e penetraram no pavimento onde se dera o crime.

— Então? — fez o policia, impaciente.

— O local estava absolutamente vazio. Nem cadáver, nem vestigio nada, nada...

— Não estaria enfiado, amigo?

— Não! Não! Não! Eu vi dalli, da ponte! O criminoso talvez tenha escondido o cadáver!

— Ora! — disse o official, já seguro de achar defronte de um louco.

— Em tola a tarde ninguém passou pela ponte senão o senhor. Vá para casa, amigo! Vá, antes que o maldito dirija o Open "tor"! Pss... Como si eu não tivesse...

Prompto soccorro á domicilio,
da Casa de Saude Dr.
Francisco Guimarães

PHONE 2 - 8050

CRIME (Conclusão)

se mais que fazer! Ah!
Ah! Ah!

— Mortificado pela attitude sarcástica do policia, Shafe retirou-se, profundamente abatido, para o centro da cidade.

— Como pôde ser? — perguntava. — Si alli se commetteu um crime, eu não estou calculando então... Sobre o riacho não ha ponte alguma... Não é noite... Sem me chamo Shafe... Entretanto, esta mão que me mordêo é minha... e eu não posso... Minha porque me dóe a mordêo-a... Mas, acaso tenho mão? Si alli não se commetteu um crime, nada pôde estar certo em tudo o mais...

— E fortemente impressionado cahiu de cama com violenta febre, que o teve prostrado durante uma semana. Longos meses passou sem que pudesse repôr-se do choque mortal daquella tarde.

“Dez mezes depois, já no desempenho de suas obrigações, ao sahir da escola onde prestava seus serviços, viu num jornal apregoado por um garoto, em grandes letras, este titulo impressionante:

“Crime horrivel em Northlondon”.

Não lhe deu grande importancia entretanto, porque acreditou tratar-se de um desses casos que se repetem em Londres meia dezena de vezes por anno; mas quando mais tarde foi tomar seu chá num bar próximo á escola, tomou o exemplar deixado por um desconhecido sobre a

mesa, observou que o crime occupava toda a sua primeira pagina. O caso se dêra em Kettering-ark.

Como é de supôr-se, a coincidência de associar-se a palavra crime a Kettering-Park saccudiu-lhe a memoria. E comoçou então a ler avidamente.

Além dos detalhes do facto, trazia o jornal os retratos do criminoso e da victima, cahidos em poder da policia, e as effigies eram, com effeito... as que você esperava que fossem! O rosto de ambos eram tão familiares ao joven professor como o director de sua escola ou a porteira de sua casa...

Releu impressionado:

“A villa encontra-se no local chamado Kettering-Park, defronte de uma ponte de pedra (bem). O casal se utilizava della desde ha uns seis mezes (esse detalhe estava mal). O corpo foi achado no fundo da habitação de frente, primeiro andar (bem). Um jornal e um guarda-chuva se achavam no local (não estava bem certo deste pormenor). O chapêo cahido junto do corpo (bem). A morte se produziu por estrangulamento (bem). Um vizinho ouviu o homem dizer, isto por volta das cinco e meia: “Onde está?” E a mulher respondeu: “Na escada” (bem)...”

“Deste ponto para deante, os detalhes não coincidião em absoluto com o que o professor havia visto horrorizado, na tarde tragica, pois a chronica apresentava



Ella. — Que pena, me causa este leão! Não se deveria nunca enjaular um animal acostumado á liberdade!

Elle. — Ora, deixa de fita! Si tivesses mesmo taes sentimentos, não te haverias casado...

como victima o homem e como ré a mulher.”

— Mas — proseguiu o velho Quong — isto é perfeitamente comprehensivel. Os acontecimentos estavam demasiados distantes para que, nesse

intervallo, não pudessem ser introduzidas alguma variante...

“E creia-me, amigo, que o joven professor Shafe não é o primeiro nem será o ultimo dos victimas.”

FAÇA A SUA CUTIS

INVEJAVEL E ADMIRADA



A limpeza da CUTIS antes de deitar-se evita os effeitos prejudiciaes da maquiagem (cons. ultra)

Leite de Colonia

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
—CONSERVANDO—
A SUA BELEZA NATURAL
INDISPENSÁVEL AOS ENCANTOS FEMININOS

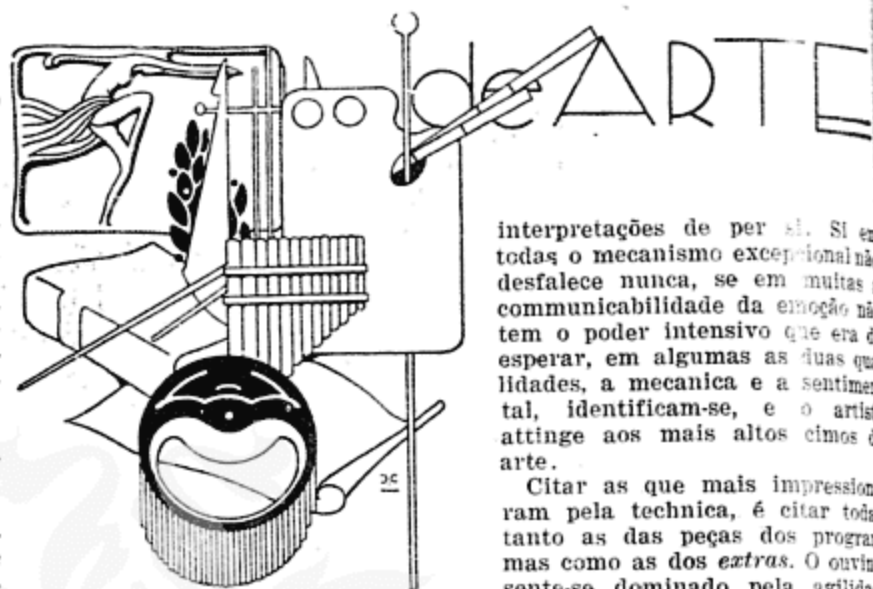


LEIAM

OS ROMANCES DE FON-FON

Collecções completas do grande romancista francez, Michel Zevaco encontram-se á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A. á Rua Republica do Perú, 62, (antiga Assembléa).

Notas



JASCHA HEIFETZ. — No impedimento do Theatro Municipal, ora em obras, realizou no João Caetano, em a noite de 5 e na tarde de 9 de junho, dois concertos, o famoso violinista alemão (?) Jascha Heifetz, executando, além de muitos *extras*, estes programmas: I) 1. — *Chaconne*, de Tomaso Vitali; 2. — *Symphonia Espanhola*, de Lalo; 3. — *Melodia Hebréa*, de Ackron; *Rondo*, de Schubert (adaptação de Friedberg); *La Fille aux cheveux de lin*, de Debussy (adaptação de Hartmann); *Hora Stacato*, de Donicu-Heifetz; *Jota*, de Manuel de Falla; 4. — *Nas asas do coração*, de Mendelssohn (adaptação de Ackron); *Capricho n. 24*, de Paganini. — II) 1. — *Sonata*, de Cesar Franck; 2. — *Concerto*, de Mendelssohn; 3. — *L'Après-midi d'un Faune*, de Debussy-Heifetz; *Sumaré* (de Saudades do Brasil), de Milhaud; *All rien* (valsa), de Godowsky; *Sevilha*, de Albeniz-Heifetz; 4. — *Tzigane*, de Ravel.

Jascha Heifetz impressiona imediatamente pela elegancia e sobriedade das suas interpretações. Sob esse aspecto nos faz lembrar Jacques Thibaut. Assim como veste e como saúda, assim toca. A mesma linha de rara distincção que se lhe nota no traje e nas maneiras, caracteriza-lhe o tocar. Dahi o defeito das qualidades: a sua sensibilidade comunicativa, que é grande, não corresponde á grandeza da sua technica excepcional. Se é, como dizem os preconcios, o maior violinista contemporaneo, certo é porque talvez não exista mais Nathan Milstein, o joven russo, que ha sete annos nos

maravilhou no palco do velho e sempre lembrado Theatro Lyrico-victima, permittam-nos esta effusão, como tantos outros edificios verdadeiramente historicos, da saúda iconoclasta da grosseria contemporanea...

Essa impressão de conjuncto modifica-se entretanto apreciando as



— Que tens, Gustavo?

— Nada, querida. Sonhei que estava dançando contigo...

interpretações de per si. Si em todas o mecanismo excepcional não desfalece nunca, se em muitas a communicabilidade da emoção não tem o poder intensivo que era de esperar, em algumas as duas qualidades, a mecanica e a sentimental, identificam-se, e o artista attinge aos mais altos cimos da arte.

Citar as que mais impressionaram pela technica, é citar todas tanto as das peças dos programmas como as dos *extras*. O ouvinte sente-se dominado pela agilidade e precisão das arcadas, como pelos movimentos ao mesmo tempo nítidos e vertiginosos da mão esquerda. Admiram-se-lhe especialmente os maravilhosos effeitos de sonoridade da 4.^a corda e a exactitude dos sons *filés*. Tudo é bello e puro. Mas todos os primores assumem valores maximos, quando o artista transmite com rara intensidade a propria emoção. Assim no ultimo tempo da *Chaconne* de Vitali, no *Andante* da *Symphonia Espanhola* de Lalo, no *Rondo* de Schubert, no *Capricho n. 24* de Paganini, em quasi todo o *Concerto* de Mendelssohn, em *Tzigane* de Ravel e acima de tudo em *La Fille aux cheveux de lin*, de Debussy. Os pianissimos do violino de Heifetz nos evocaram, os de voz excepcionalmente dotada. Parece vir mais da garganta de uma grande cantora, do que das cordas de um instrumento mortal a vida que lhes deu o instrumentista.

Os dois concertos de Heifetz tiveram excepcional concurrencia. Enchentes quasi á cunha. O que é raro, rarissimo entre nós. E as ovações sem conta. Não só palmas

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTAO
DIABETES DOENCA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

* * *

Carmen Gomes pairou num plano só acessível ás grandes sopranos. A sua linda voz, avelludada e quente, capaz de pianísimos extasiantes, revelou todas as formas da belleza, tauxiadas de uma grande sensibilidade comunicativa, que encanta e empolga. Tudo foi bello, mas a belleza maxima patenteou-se em *Depuis le jour*, onde a voz e a arte se conjugaram num supremo grão, realizando effeitos excepcionaes, causando a mais viva, deliciosa e impressionante emoção.

Reis e Silva, a grande, a formidável voz de tenor, cujos agudos são de uma belleza unica, pelo brilho, pela extensão, pelo volume, pela segurança com que são emitidos, pararia no mesmo plano da

grande soprano, senão fosse certa aspereza nas passagens de um a outro registro e certa nazalação no emittir algumas notas — unicas jaças, perfeitamente eliminaveis, aliás, — que lhe empanam o fulgor da poderosa e rara voz. Mas nem por isso deixou de agradar e mesmo de empolgar em todos os numeros, sendo forçado, a cantar dois extras. Applaudimol-o sempre com espontaneidade e calor.

Cantando juntos, os dois artistas juntos triumpharam com brilho differente nos duettos da *Aida* e da *Manon* e brilho igual nos do *Guarany* e de *Andréa Chénier*. Mas foram todos os duettos grandea momentos musicas, que trouxeram o numeroso auditorio preso ao canto empolgante dos dois artistas.

Carmen Gomes e Reis e Silva, cuja fama já transpôz as raias do Brasil, chegou á Republica Argentina, onde criticos os consideraram dignos de figurar no Colón de Buenos Aires, merecem bem — e mais uma vez o demonstraram na sua *Hora-Lyrico-Musical* — figurar nos elencos do Municipal do Rio de Janeiro. As restricções que se lhes possam fazer não são maiores do que as merecidas por alguns artistas estrangeiros, que têm cantado em o nosso principal theatro. Ademais, é bom não esquecer que se tratando de temporadas lyricas officiaes, apoiadas directa ou indirectamente pelo governo da cidade, não deve este ficar indifferente á sorte de artistas nacionaes de incontestavel valor, como são Carmen Gomes e Reis e Silva. Os assignantes do nosso theatro de opera devem tambem colaborar com a Prefeitura e a boa vontade da empreza concessionaria para não deixarem no ostracismo semelhantes valores da arte lyrica nacional. Parece que a Prefeitura, a Empreza e o Publico, num esforço conjugado, poderão concorrer para que breve ouçamos no Theatro Municipal os dois notaveis cantores patricios — Carmen Gomes e Reis e Silva.

OSCAR D'ALVA



COISAS DE NEGROS. — Sabes que Ataka e Hupinbo estão deshonrados para toda a vida?

— Que aconteceu?

— Ataka está com um tumor branco, e Hupinbo com febre amarella.

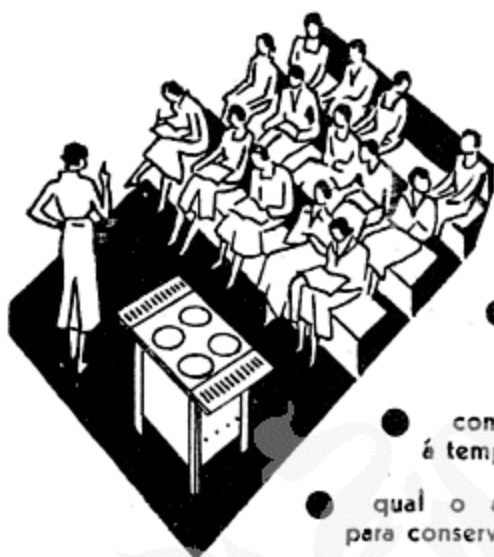
CARMEN GOMES E REIS E SILVA. — Sensacional audição o concerto de musica dramatica, reatando no I. N. M. em a noite de joreidia. 5.-f., 7 de junho, sob titulo de *Hora Lyrico-Musical*, dois notaveis artistas brasileiros, soprano Carmen Gomes e tenor Reis e Silva. Dizemos concerto de musica dramatica porque, a não ser as duas composições de Alberto Costa — *O' luar de minha terra* e *Canto da saudade*, e a canção napolitana, dada em extra, *Quem me dá a vida*, segundo a versão brasileira de Catullo Cearense — tudo eram trechos de operas: as arias — *Ah! che non giunge il sonno*, da op. "Freischütz", de Weber; *Depuis le jour*, da op. "Louise", de Charpentier; *Pace, pace, mio Dio*, da op. "La Forza del Destino", de Verdi — cantadas por Carmen Gomes; — *O' Paradiso*, da op. "L'Africana", de Meyerbeer; *Al! tu che in seno ag'l'angeli*, da op. "La Forza Del Destino", de Verdi; *Un di all'azzurro spazzio*, da op. "Andrea Chénier", de U. Giordano; — cantadas pelo tenor Reis e Silva; — e os duettos pelos dois concertistas: *Pur ti riveggo*, da op. "Aida", de Verdi; *Sento una forza indomita*, da op. "Il Guarany", de Carlos Gomes; *Nous vivons a Paris*, da op. "Manon", de Massenet; *Viva la morte* da op. "Andréa Chénier", de U. Giordano. Tudo acompanhado com o lento costumado pelo joven prof. João de Azevedo.



VINOVITA

GRANDE TONICO

Restaurador
das
Forças
Physicas e Mentaes



SABE A SENHORA

- como deve manejar o seu fogão a gaz para cozinhar com um consumo minimo?
- qual a temperatura necessaria para um assado, para um bolo, para uma torta?
- como verificar se o forno chegou á temperatura precisa?
- qual o cuidado que deve ter para conservar o seu fogão?

Esses conhecimentos e ainda o modo de preparar os pratos mais variados, como sopas, entradas, guisados, legumes e sobremesas, póde a Senhora adquirir frequentando os nossos conhecidos cursos de culinaria instalados nas agencias da S. A. du Gaz.

PRAÇA DA BANDEIRA

Rua Teixeira Soares n.º 38
Telefone 8-2172

COPACABANA

R. Copacabana n.º 627
Telefone 7-4731

PR. JOSE' DE ALENCAR

R. Marq. de Abrantes n.º 3
Telefone 5-2885



UMA LATA
DE VERDADEIRAS

PASTILHAS VALDA

bem empregada, e utilizada a proposito resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo eficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITES, GRIPPE,
ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.
Mas sobre tudo EXIJI as VERDADEIRAS

PASTILHAS VALDA

vendidas sómente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NOME 242 - FORM : MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.002 PASTIL

Director: SÉRGIO SILVA

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1934

BONECA

VENHO exaltar o teu encanto, Boneca. O teu encanto de menina e de mulher que já sentiu demais a vida. Sem compreendê-la. Sem definil-a. O teu encanto feito de soluços estrangulados, de incertezas amargas, de inquietações dolorosas, de esperanças inúteis. O teu encanto melancólico...

Tens um corpo frágil, que as mãos profanas do mundo não podem possuir. Tens dois olhos indecisos e desolados como o teu destino. E tua cabeça sonhadora ilumina o coração de quem te vê, Boneca. De quem te vê assim, linda e triste na tua fascinação.

É's diferente de todas as bonecas, tuas irmãs. Diferente porque sonhas e soffres. Diferente porque possúes uma alma que também deve ser côr de oiro, como os teus olhos. Uma alma que conhece as illusões e os desenganos da vida. Uma alma capaz de sentir as emoções que ficam longe das outras bonecas. As bonecas que não têm alma... E teu mundo interior, Boneca, é cheio de doçuras lentas, de anseios macios, de carícias luminosas. O mundo interior de uma boneca que se não quebra...

Sabes pensar, Boneca. Possúes a intelligencia e a sensibilidade que amargam a vida das bonecas, dando-lhes o sentido da dôr e a angústia do soffrimento.

Sabes amar, Boneca. Possúes um coração perfumado de sentimento e de ternura capaz dos grandes e nobres sacrificios do amor. Um coração que augmenta as tuas inquietudes e os teus desenganos. Um coração de mulher...

Sabes soffrer, Boneca. No escrínio da tua alma generosa e rutilante ha todo um mundo de resignação e de bondade, que te faz divina entre as bonecas humanas.

Devias estar num altar. Venerada pelos que te comprehendem e te querem, apesar da tua fragilidade de crystal e da tua serena indifferença pela maldade dos homens. Tuas virtudes, Boneca, te elevam á categoria de santa. Santa das bonecas que têm alma e coração. Das bonecas que possúem intelligencia e sensibilidade. E sabem pensar. E sabem amar. E sabem soffrer...

Das bonecas que, como tu, não se banalizam nas vitrines da vida...

MARTINS
CAPISTRANO

As óperas de Wagner serão cantadas na próxima temporada lyrica, por uma authentica Companhia Allemã de Opera. Não se trata de um quadro allemão, como tivemos aqui ha alguns annos, mas realmente de uma organização completa e independente, com artistas de grande renome, chefe de orchestra, artistas secundarios, «particellans», maestros substitutos, «regineurs», ponte e machinista. O director da orchestra é o afamado maestro Fritz Busch, que terá a collaboração de Carl e Enrich Ebert e do maestro substituto Robe Kinsky. Em *Tristão e Ysolda*, a lenda immortal que Wagner dotou de uma musica immortal, apparecerá a soprano Ella de Nemety. Considera-se uma verdadeira maravilha a sua interpretação de Ysolda. Será Tristão o famosissimo tenor Gotthelf Pistor que a critica européa já chamou de «Caruso Allemão». Nas *Walhyrias*, o Rio irá conhecer uma das maiores cantoras, senão a maior, do theatro allemão: a admiravel soprano-lyrico Edith Fleischer, que será certamente uma das maiores sensações da temporada *Cozi fan tutte*, uma das mais preciosas joias do escripto de Mozart, terá como interprete Kolomann Patahy, tenor húngaro, que canta em italiano e em allemão, e será cantada em italiano como exige o texto de Mozart. Ouvir-se-á Karin Branzel, a fornidavel contralto, considerada a melhor Branganne (*Tristão e Ysolda*) da Alemanha. Ainda

Soprano-dramática Ella de Nemety.



Soprano-lyrico Edith Fleischer.

ATHEATRO OPERA DA A LYRICA.



Baixo Alexander Kipnis.



ha outros nomes cheios de prestigio, taes como o baixo Zander Kipnis, o barytono Walter Grossmann, a soprano Lucy Ritter, a meio-soprano Canulla Kallab, o tenor Nilly Werle e o baixo Helmuth Schweeb, todos cantores genuinamente allemães. O maestro Fritz Busch vae ser apreciado tambem como regente de orchestra symphonica, pois no programma da Empreza Artistica Theatral figura um grande concerto symphonico. Assim não ouviremos, na proxima temporada lyrica, só uma grande companhia italiana mas tambem uma grande companhia allemã.



A mulher chic

Madame Champin é uma elegante criação de Jean Patou.
«Robe de mousseline rouge. Manteau de velours noir
garni de renard noir.
(Photo especial para FON-FON).

meu anseio maior

Nunca sentir o amor, a doce chaga
Que o olhar de alguém nos abre dentro d'alma!
Nunca sentir a dor serena e vaga
Que, a um tempo, é alegre flor e triste palma!

Nunca sentir do amor, leve, a carícia
Que arranha e fere como fundas garras.
O carinho que dóe, sendo delícia...
Tão simples, de atitudes tão bizarras!

Nunca sentir do amor a ansia louca
E os receios sensatos de quem pensa
E um gostinho de foi dentro da boca,
Num misto de prazer e mágoa imensa!

Nunca sentir o amor, que, num sorriso,
Faz a gente passar a vida inteira
Entre a impressão de estar na paraíso
E a de queimar-se na infernal fogueira!

Nunca sentir o amor, monstro divino,
Que, a um tempo, faz sorrir e faz chorar,
E prende, como agêni, o meu destino
À luz serena e líbia de um olhar!

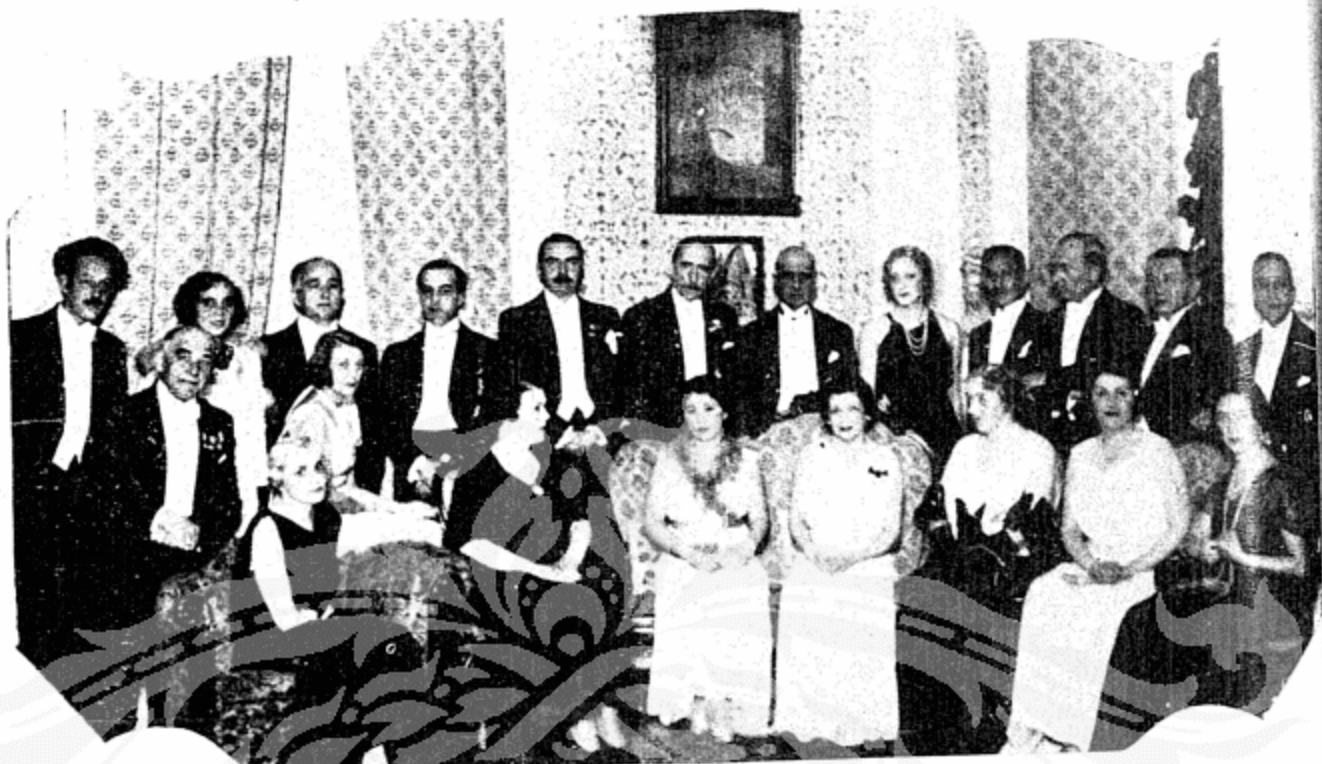
(Do livro "Ere, amor, é uma ilusão", a sair).

PAULO GUSTAVO



Promovido por um grupo de distintas senhoras da nossa alta sociedade, realizou-se, com o maior sucesso, nos salões do Casino Beira Mar, o «Chá das Côres», em benefício do Centro das Missões Dominicaes. Foi executado um magnifico programma de arte, no qual tomaram parte as figuras mais representativas do nosso meio artistico e literario.





Na sede da legação da Polônia realizou-se, em dias da semana passada, um elegante jantar oferecido pelo ministro Grabowsky em homenagem ao chanceler Cavalcanti Lacerda. O grupo do «clichê» foi tomado antes do ágape, do qual participaram outras figuras ilustres da sociedade e da diplomacia.

ORAÇÃO

FIQUE no seu altar, princesa. Fique esperando a minha adoração, que nunca lhe ha de faltar. Mesmo nas horas em que você não pense em mim...

Deixe-me, com o meu sofrimento, rastejando na terra impura, envolto no pó dos caminhos. Desiludido como sempre fui. Aguardando aquela pobre

felicidade intranquila e distante que eu só posso ver de longe. Amando-a sempre. Divinizando-a sempre com as minhas homenagens diferentes...

Não tenha remorso. Eu bem mereço esse castigo. Mereço-o, porque obedeci muito ao coração. A um coração que só me tem feito sofrer...

Mas não supponha que chegue a esquecê-la. Eu sou a sua sombra inquietante. E não posso esquecer o corpo que me faz sombra para andar assim, dolorosamente, na iluminação da vida.

Fique no seu altar, princesa. Você não pôde ser minha. Ficarei no último degrau do templo do meu

amor, adorando-a, sentindo-lhe a doçura espiritual. Um dia, talvez você desça, para chegar até onde estou eu. Compreenda o meu sacrifício. E diga: — Leve-me! Sou sua.

Mas será tarde demais. Eu já não existirei. Terá morrido com a minha esperança...

MAURO



Sob o patrocínio da Pequena Cruzada, realizou-se na «Casa do Pobre», em Copacabana, um chá de caridade, que teve a presença de damas de alto destaque na sociedade carioca, entre ellas as senhoras Getulio Vargas e Epitacio Pessoa.



feira de vaidades

NA LEGAÇÃO DA POLONIA

EM honra do senhor embaixador Cavalcanti de Lacerda, ministro das Relações Exteriores e de sua senhora, dona Vera Cavalcanti de Lacerda, o senhor ministro da Polónia, doutor Tadeu St. Grabowski, promoveu na penúltima quinta-feira, no palacete da Legação, á praia de Botafogo, um elegantíssimo jantar, seguido de recepção.

A alta sociedade carioca e os círculos diplomaticos do Rio já se acostumaram á fidalguia do illustre ministro, que é uma das figuras mais brilhantes e cultas da representação estrangeira, acreditada junto ao governo brasileiro.

Essa homenagem ao nosso chancelier e á sua excellentíssima esposa resultou, pois, num acontecimento do maior relevo social e diplomatico.

* * *

Tomaram parte no jantar, além dos homenageados e do amphitrião, o embaixador da Belgica e senhora Fernand Pertzer; o embaixador do Japão e senhora Kiujiro Haysshi; o ministro da Hungria e senhora Nuna de Kaydin; o ministro da China, doutor Samuel Sung Young; o ministro da Rumania e senhora Alexandra D. Zamiresen; o senhor e a senhora Joaquim Eulalio do Nascimento, ministros do Brasil na Turquia; senhor e senhora Sebastião Sampaio; senhor e senhora Renato de Lacerda Lago; o secretario de Legação da Polónia e senhora Jan Wagner; a senhorita Amelia Parezynska e o pianista Michael de Zadora.

* * *

Durante a recepção, fez-se ouvir esse famoso virtuose do piano, que executou, com grande mestria e talento, um concerto de escolhidas composições. Compareceram á recepção as pessoas presentes ao jantar e mais: o senhor e senhora Alvaro de Teffé; senhor e senhora prof. Guilherme Fontainha; senhor e senhora Rodolfo Josetti; senhora Miriam de Sequeira Queiroz; senhor e senhora Antonio da Silva Lima; o conde Stanislaw Krasicki e senhora; senhor e senhora Sege Velouyew; senhor e senhora Henri Kaufmann; o doutor Henrique Bahiana e a senhorita Maria Alice Bahiana; senhora Léa Bach e senhorita Sonia Bach; senhor e senhora Mario de Souza; senhor e senhora J. M. Troutbeck; senhor e senhora Desidere Dolgar; senhor e senhora J. I. Noest; senhor e senhora Charles Bedard; senhor e senhora Vladimir Nosek, etc.

LIDO

UMA noite magnifica. Os primeiros annuncios do inverno deste mez de junho, que o professor Audigier tanto encareceu e exaltou... Domingo. A sociedade carioca reunida, á noite, para o seu predilecto *souper* dançante. E o Lido regorgitante, com a magia da sua orchestra, ainda mais deliciosa, depois de reformada.

O lindo restaurante attrahiu, nessa noite, os elementos mais finos da sociedade. E algumas dezenas de turistas estrangeiros. E os sorrisos mais cheios de sortilegio. E toda uma influencia de *habitués* do já famoso restaurante em estylo normando da praia incomparavel de Copacabana...

* * *

A' semana passada, chamáram-me a attenção para as modificações da orchestra Lido, que tantos louvores merecidamente conquistava dos frequentadores do aprazivel restaurante. Noticiei a melhoria, que no ultimo domingo pesselmente verifiquei, ao embalo de suas musicas.

O Lido está em condições de ser o nosso centro recreativo predilecto. Nada lhe falta. Até a sua localização de um grande effeito para os interesses do turismo, em geral, é privilegiada.

Sente-se alli que o Rio tem uma civilização em marcha. A gente lembra a Côte d'Azur. E vê, na Avenida Atlantica, um aspecto de grande cidade, com a sua *boite* para algumas horas de alegria e de adoravel convivio social.

* * *

COISAS DE AMOR

UMA chronica publicada em um respeitavel organo, o escriptor João Lucas classificou como phenomeno o caso de uma rapariga, que confessou á autoridade policial amar a dois homens ao mesmo tempo e com a mesma pouca sinceridade.

Essa heroína de romance ultraista não soube como explicar o que sentia, apenas, se limitando a narrar a estranha anomalia do seu coração.

Não é possível a nenhum ser humano realizar o tal phantasma, o que o pluri-amor se reportou na sua chronica.

No caso dessa rapariga (habitante de que planeta?) um dos dois homens era engracado. Arnaldo ou Alfredo, ambos possuíam a pequena, valorizando os seus carinhos e a sua ternura, com os mais completos decoreados sentimentaes. Mas, a verdade é que só um d'elles (o ultimo, com certeza) conseguia interessar verdadeiramente a heroína deste conto.

Ainda está por se descobrir o coração capaz de amar, ao mesmo tempo e com igual bravura, duas pessoas.

Pode dar-se o caso de uma dupla personalidade. Mas, ali o paciente desse phantasma se distingue em duas creaturas, quasi sempre diametralmente opostas.

Quando actúa uma, a outra se annulla.

Essa rapariga, que a chronica policial focalizou e que se viu de objecto ao romance do escriptor João Lucas, quiz fazer litteratura moderna. Pretende dar assumpto a um capitulo, que surgirá por estes dias, desafiando as letras antigas do folhetim da "Jornal do Commercio".

Arnaldo ou Alfredo? Que levada dos dias...

LUCIANO

MERCADO DE POESIAS

Os poetas residentes em Nova-York, apavorados com a crise, resolveram fundar um mercado de poesias ao ar livre. Segundo resam as noticias procedentes da grande cidade dos aranha-cios, os originaes mercadores estabeleceram-se no bairro latino Greenwich Village, onde liquidam desde os mais compridos poemas ás mais modestas quadri-nhas. Completam as informações que a concurrencia é enorme, embora insignificante seja o apurado.

Para se ter uma idéa da modicidade dos preços correntes no Mercado nova-yorkino, basta referir que as melhores produções são adquiridas por dez centavos, tendo causado sensação o preço de 25 centavos conferido á Marcha Triunphal de Rubem Dario.

O systema de vendas é puramente yankee. Conhecemos muito bem as nossas chamadas "lojas americanas", onde os objectos não custam mais de dois mil reis...

Accresce que no Mercado de Poesias os poetas-commerciantes apresentam-se com uma indumentaria espalhafatosa, naturalmente para atrahir mais a curiosidade publica.

Trata-se, como se vê, de uma iniciativa cheia de pittoresco. Os modernistas dirão: cheia de poesia.

Não dou seis mezes que o Rio não reuna tambem, no antigo Largo do Rocio, os nossos inefaceis poetas modernos para uma demonstração do seu valor intrinseco.

E não faltarão creaturas, de si mesmas já muito espalhafatadas, para gritar as excellencias da mercadoria.

— Poesia da boa!

Quem sabe se não estará nesse mercado proximo da praça Tiradentes a legitima consagração do modernismo brasileiro?

LUCIANO

Relacionei, no livrinho da Feira, os seguintes nomes, presentes no ultimo domingo: senhora Aleydes Santos de Oliveira, senhora José Ma-nhães, senhora Frederico Burlamaqui, senhora Carlos Waldemar de Vasconcellos, senhora Pinto de Moraes, senhora Povina Cavalcanti e senhoras Elza Pacheco, Lourdes Nelson Machado, Ruth Santiago, Alice Abrahão, Celina de Oliveira, Lia St. Weber, Mariazinha Frias, Beatriz Boavista Ferreira, Helena Garcia, Lucia Chaves Pinto, etc. etc.

LUIZ FERNANDO

O anniversario natalicio do pequeno Luiz Fernando, filhinho do distincto casal Isaltina-Arlindo Ferraz da Luz, attrahiu ao elegante villão, onde as travessuras do aniversariante são o maior encanto do sweet home, um exercito de amiguinhos.

A tarde de sabbado, 9 do corrente, passou-o assim o intelligente Luiz Fernando no meio de uma irresistivel camaradagem.

Dois palhaços divertiram a garotada. Muitos fogos. Um presente de maravilhosos balões, offerecido ao aniversariante pelo sr. Arthur Zenobio da Costa, completou a tarde.

E os clowns endiabrados fizeram a alegria do pequeno Luiz Fernando e seu mundo.

O casal Isaltina-Arlindo Ferraz da Luz foi cumprimentado, entre outras, pelas seguintes pessoas: senhora Zenobio da Costa, senhora Rocha Lima, senhora Samartino Carregal, senhora Pedro de Oliveira, senhora Pinto de Moraes, senhora Julio Kuntz, senhora Licinio Santos, senhora Ernesto Schneider, senhora Clovis Miguez, senhora Antonio Motta, senhora José Ma-nhães, senhora Otto Sourerus, senhora Villas-Bôas, senhora Castro Rodrigues, senhora Joaquim Assumpção, senhora Monteiro Silva, senhora Carlos de Faria, senhora Mayrink Limoeiro; e senhoritas Julieta e Deolinda Morgado, Zenobio Costa, Rosinha e Maria Antonia Ferreira da Costa, Iara Cunha Lopes, Ferreira Cruz, America Abad, Lourdes Alves Leite, Ruth e Leda de Oliveira e Enock da Rocha Lima.

CASA DE SANTA IGNEZ

A collecta de hoje será feita, nas ruas da cidade, em troca de uma flor symbolica: a eglantina.

Nos jogos floraes de Toulouse, era o premio cubiçado. Este sabbado reviverá a graça mimosa da flor, empregada na mais linda das atitudes humanas: a caridade.

Grupos encantadores de senhoras e senhoritas virão pedir um obolo para a Casa de Santa Ignez e, como lembrança, offerecerão uma eglantina. Não creio que alguém fique indifferente á doce humildade desse pedido...

Patrocina a collecta de hoje uma commissão de illustres damas da nossa melhor sociedade, a saber: senhora Epitacio Pessoa, senhora Armando Burlamaqui, senhora Catta Preta, senhora Rubem de Mello, senhora Carl Kincaid, senhora J. Baudouin, senhora João Teixeira, senhora Fonseca Guimarães, senhora Oscar Weincheuck, senhora Souza e Silva, senhora Burlamaqui Ben-chimol, senhora Machado da Costa, senhora Gustavo Barroso, senhora Heu-richimol, senhora Vasconcellos, senhora Toscano Spinola, senhora Guerreiro, senhora Alcebiades Delamare, senhora Pego Williams, senhora Pinheiro Kalpperis, senhora Victor Pontes, senhora Laurinha Rodrigo Octavio, senhora Amalia Caminha, senhora Ifortencia Martins, senhora Maria José Ewbank, da Camara, senhora Zuimira Muniz Barretto, senhora Corina Barredo, senhora Arnaldo Campello, senhora Luzinha Teixeira, senhora Corina Coimbra, senhora Izabel Liberal, senhora Annibal Rezende, senhora Laura Rohé, senhora Alzira C. de Sá senhora Olga Pantoja Leite, senhora Lucina Lacerda, senhora Cardoso e senhora Laura Pedernelras.

A Casa de Santa Ignez mantem e protege centenas de moças desamparadas. É uma instituição de verdadeira benemerencia christã.

A população carioca deve concorrer hoje, com abundancia de flores, para auxillar a grande obra de belleza e fraternidade da Casa de Santa Ignez.

EXPOSIÇÃO FANZERES

TERÇA-FEIRA ultima, no Palace Hotel, o brilhante e festejado pintor Levino Fanzeres, que tantos admiradores conta nos circulos sociaes e artisticos do Rio, inaugurou a sua exposiçào de pintura.

A nova mostra dos trabalhos artisticos de Levino Fanzeres attrahiu ao Palace Hotel uma elegantissima sociedade de homens de letras, diplomatas e representativas figuras do *grand monde* carioca.

Fé uma tarde de intenso regosijo para os admiradores do talentoso artista, que reafirma na exposiçào de seus ultimos trabalhos o vigor e a emoçào, que caracterizam a sua inconfundivel personalidade de eximio pintor.

Levino Fanzeres, pela copiosa producçào, pela serena e inalteravel feiçào do seu espirito, sempre inclinado ao louvor perenne da belleza, faz jús aos applausos, com que a numerosa affluencia de pessoas gradas premeia a sua nova brilhante exposiçào.

ESPECTÁCULO LITERARIO

PROMOVIDO pela commissào executiva da *Casa de Lucia*, fundaçào de caridade, que tantos servicos tem já prestado á infancia desvalida, reanuncia hoje, no Orpheão Portugal, um sarão litero-dançante, que attrahirá, por certo, numerosa affluencia social.

Consta a festa em favor da *Casa de Lucia* de uma parte artistica, onde tomarão parte applaudidos elementos literarios e musicas, e de uma parte dançante.

É de animadora expectativa o annunciado sarão.

* * *

Compõem a commissào organizadora do festival desta noite as senhoras Alke Conde, Ida Vianna, Anna Teixeira, Hermengarda Antunes, Alice Heredia, Clotilde Laval, Alice Marques, Julieta Monjardin, Laura Guerin, Mercedes Laval, Izelinda Pereira, Olinda Azevedo, Jandira Gil e as senhoritas Yvonne Conde e Carlina Vianna.

CONCURSO AQUATICO

REALIZOU-SE, no ultimo domingo, na piscina do Club Regatas Botafogo o primeiro concurso aquatico de inverno. A manhã, um pouco nublada, concorria para animar o interessante prelio. Mas, ainda assim, a affluencia dos interessados no concurso e de simples curiosos foi grande.

A piscina do Botafogo ampla e bonita era por si mesma uma attracçào.

O Rio tem alma esportiva. Mas vinha faltando aos nossos circulos sociais o estimulo das classes mais representativas.

Esse estimulo vae aos poucos sendo encontrado no seio das gerações novas.

* * *

A assistencia applaudiu com entusiasmo os nadadores, cuja presença não correspondia ao numero das inscrições. Ainda assim, obtiveram as primeiras classificações as senhoritas Dora Castanheira, do *Fluminense*, Nylsa da Rocha Lemos, do *Icarahy* e Hilda Dias, também do *Fluminense*.

WEEK-END

AINDA os cariocas não descobriam os variados encantos da sua cidade natal. Ainda ha quem, nos domingos, fique sem saber aonde ir... E, no entanto, o Rio possui os passeios mais pittorescos para um fim-de-semana reposante e delicioso.

Ha recantos verdadeiramente paradisiacos nesta metropole trepidante da Avenida Rio Branco e da rua do Ouvidor. Ha tranquillios esconderijos para o espirito fatigado; refugios incomparaveis, cheios de poesia e de sonho.

Pelo é, numa cidade assim, onde o carioca não sabe onde valorisar o seu *week-end*, tão precioso á alma dos estrangeiros em geral...

* * *

Fiz a mim mesma estas considerações, longe do *brunch* da cidade, lá no sequeo pantheistico da Represa do Tatú.

E fiquei-me a pensar que, no dia em que fôr descoberto o Rio, o turismo no Brasil, será mesmo uma verdade...

"FEIRA DESIGUAL"

DANTE COSTA é, na geração literaria mais nova, uma intelligencia brillantissima. "*Feira desigual*", seu livro de estrêa, marca o aparecimento de um homem de letras, com uma capacidade de emoção característica dos verdadeiros artistas literarios. Neste volume de chronicas, Dante Costa firma o seu nome com a seducção de um delicioso impressionista.

Ha nelle paginas de fino gosto intellectual, de profundo sentido humano, de ardente e communicativa belleza. "*Paysagem*", por exemplo. Ahi se desenha um quadro inesquecivel, de um forte poder pictural. São pinceladas magnificas, onde resalta a figura de um vendedor de verduras, que a miseria do morro transforma e arruina.

Muito humanas as impressões, que Dante Costa recolhe do mundo. E todas repassadas do soffrimento, que faz germinar na alma dos poetas a sementeira das emoções.

"*Feira desigual*" é um livro bonito, que a gente lê com a dupla penetração da intelligencia e dos sentimentos.

Dante Costa explicou assim a sua linda Feira: "As coisas foram pagas na planicie aberta á minha curiosidade... Fui olhando. Fui olhando e fui vendo. Depois, na hora de passar a limpo, observei que tinha focalizado varios momentos desiguais. Ironias. Pedacos sentimentaes. Pequenas evocações. Quadros humilões. Irreverencias... Então, juntando-os na mesma ordem em que tinham surgido, fiz delles um livro".

"*Feira desigual*" é, apenas um titulo. Ahi tudo se contem em forma de uma rica collecção de artigos finos e caros.

LUCIANO



Com o desaparecimento de Miguel Couto, perde o Brasil uma das suas maiores expressões culturais. O vulto illustre e venerando, roubado, ainda ha pouco, á actividade da clinica medica, do alto magisterio e dos círculos scientificos e sociaes do paiz, era um dos mais altos e illuminados espiritos do amplo scenario da vida nacional. Professor emerito; scientista da mais vasta projecção no paiz e no estrangeiro; clinico notavel, devotado

á profissão de que fez um verdadeiro sacerdocio. Miguel Couto soube impôr-se, desde cedo, á consagração dos seus patricios, que nelle veneravam e admiravam um grande e culto espirito e um grande e nobre coração. Sua morte, por isso mesmo, abalou todo o paiz, cons-ternando profundamente a alma brasileira. Nesta pagina estampamos um dos mais recentes retratos do professor Miguel Couto.



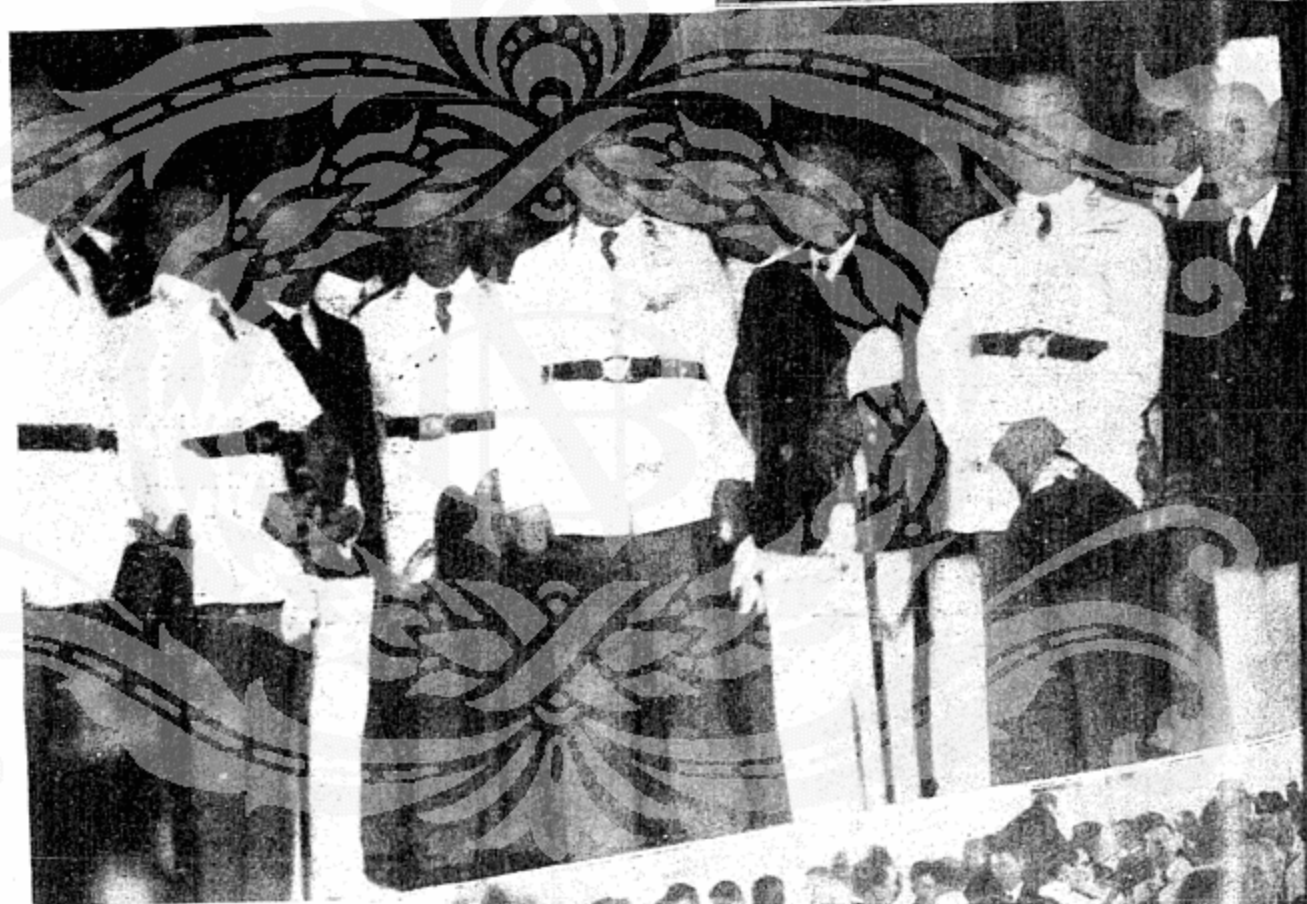
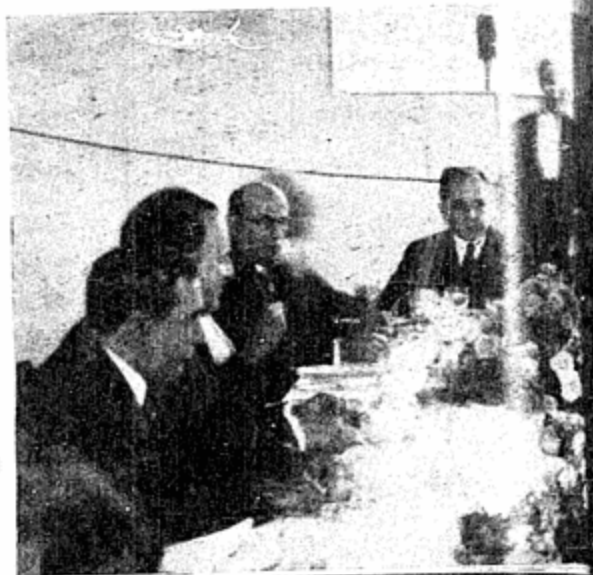
OS FUNERAES DO PROFESSOR MIGUEL COUTO

Os funeraes do professor Miguel Couto, como já dissemos na pagina anterior, foram imponentissimos. Esta pagina focaliza um aspecto do enterro do saudoso medico e outro da missa de corpo presente, celebrada, na residencia da familia entulada, e de que foi officiante s. eminencia revma., o cardeal d. Sebastião Leme, que se vê no «cliché» de cima.



11 DE

A data 11 de junho, que relembra um feito tão grandioso das armas brasileiras, com a vitória da batalha de Riachuelo, teve, este ano, comemorações excepcionaes. Para isso, foi organizado um expressivo programma de festividades e varias cerimoniaes, realizadas pela nossa Marinha de Guerra, e nas quaes tomaram parte o chefe do governo provisório e altas au-

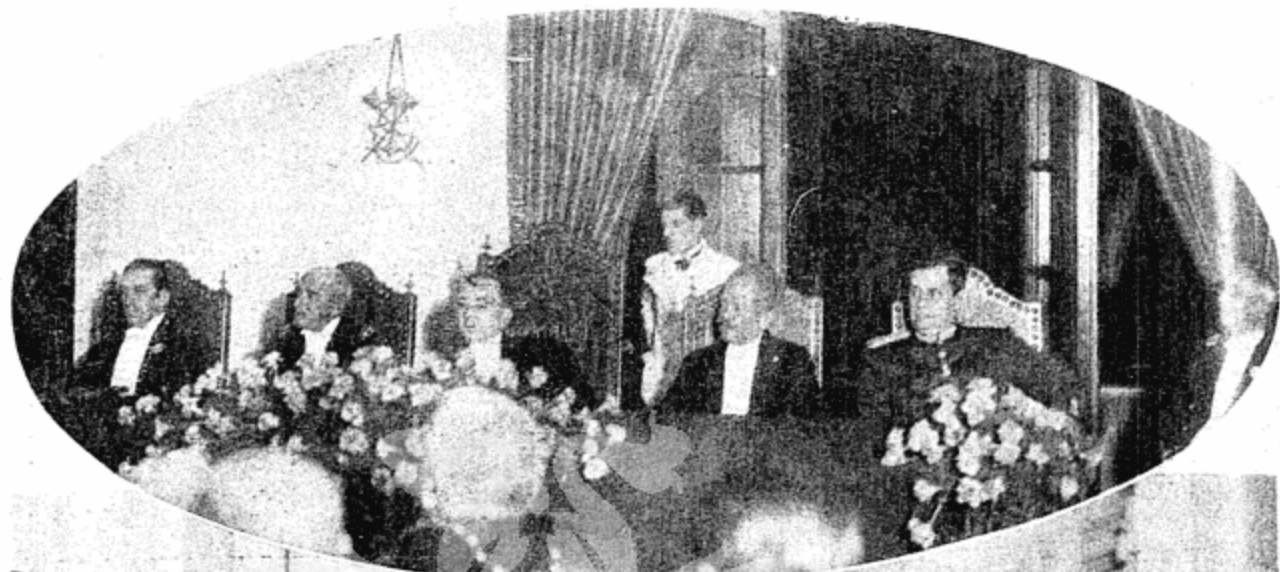


JUNHO

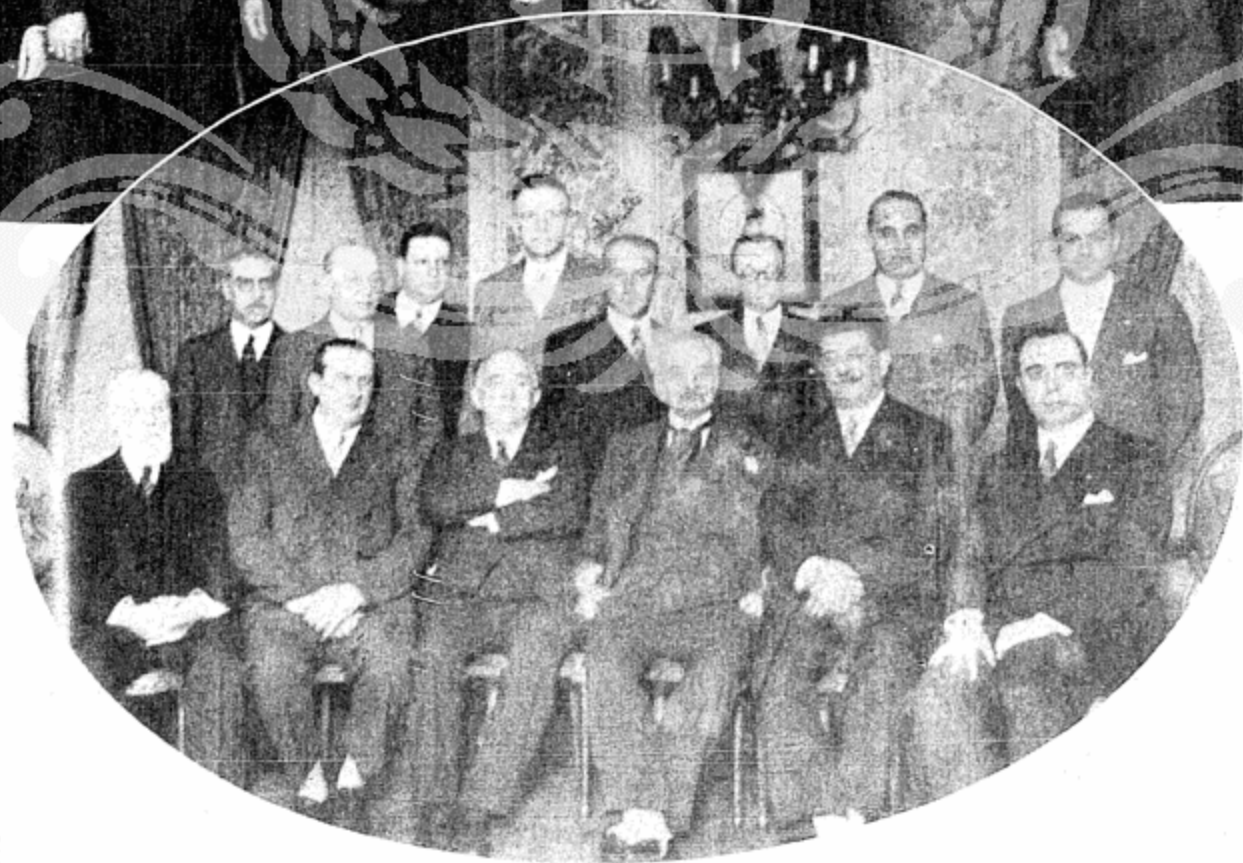
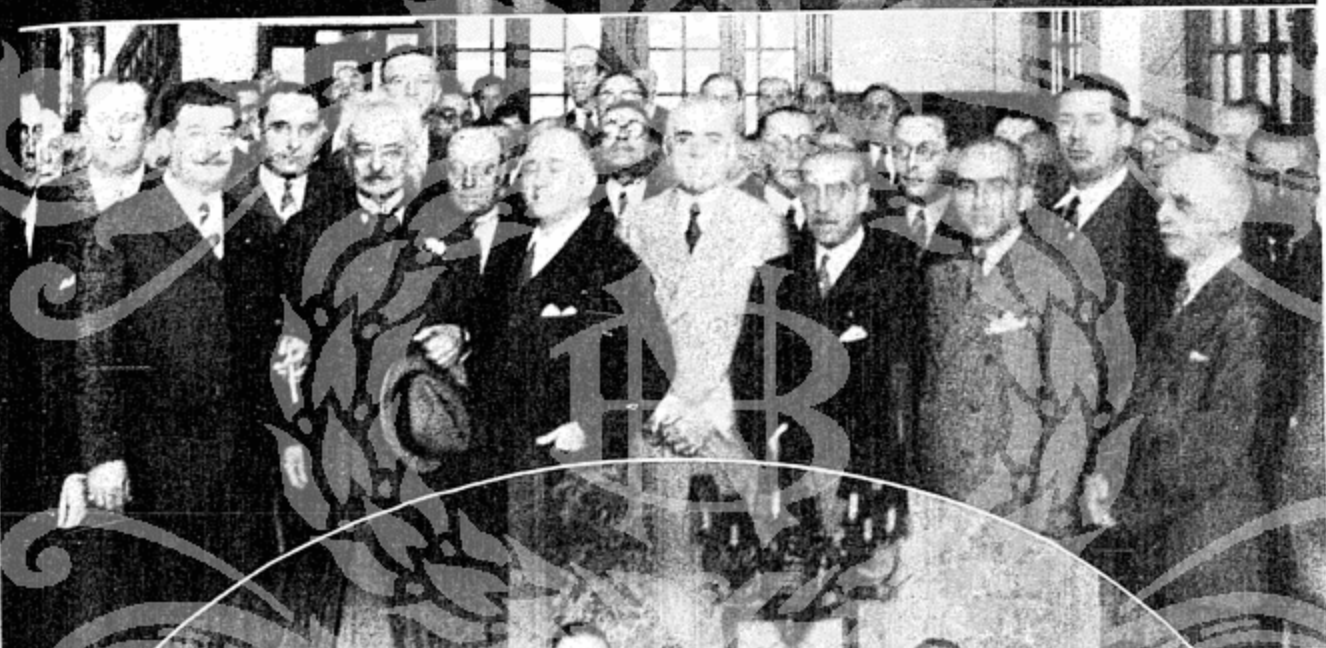
toridades civis e militares, além do corpo diplomático. E todas ellas, é justo accentuar, decorreram entre as mais ricas demonstrações de entusiasmo patriótico.

As gravuras desta pagina focalizam o almoço que o ministro da Marinha offereceu ao dr. Getúlio Vargas, e a recepção ao general Góes Monteiro, ministro da Guerra, no Ministerio da Marinha.





O Club Naval, comemorando a passagem do seu 50.º aniversário e a data que recorda a Batalha de Riachuelo, organizou um vasto programma de cerimoniaes, que se realizaram entre as mais expressivas provas de jubilo e civismo. Encerrou esse programma uma sessão magna, seguida de baile, e que resultou numa grande festa social, focalizada nesta pagina.



UMA DELEGAÇÃO DE INDUSTRIAES
E COMMERCIANTES ARGENTINOS

A nossa capital hospeda, desde sabbado, uma delegação de industriaes e commerciantes argentinos, chegados naquelle dia a bordo do «Cap Arcona», afim de estabelecer, aqui, as bases de um intercambio commercial mais intenso e proveitoso entre o Brasil e a Argentina. Esta pagina focaliza dois aspectos do desembarque dos representantes da industria e do commercio argentinos, e um outro tirado na embaixada do paiz amigo, logo após a chegada dos illustres hospedes.

Dois flagrantes do almoço que o embaixador Cárcano ofereceu, domingo passado, no restaurante do Hippodromo Brasileiro, aos membros da delegação industrial e comercial argentina que ora nos visita.



O dr. Victor Belanude, delegado do Perú á Conferencia de Paz que reunida nesta capital estudou e resolveu o caso de Leticia, realizou, no Itamaraty, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, uma conferencia subordinada ao thema «A tragedia symbolica de Bolivar». O «cliché» apresenta a mesa que a presidiu, com o conferencista na tribuna, e um aspecto da assistencia.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

As letras nacionais estão de luto febril. Perdidas sobre as pedras, as mais conspícuas, com sofreguinho e nosso alto respeito literário. São valores inconfundíveis de valor, de talento, de operosidade, que a sinistra ceifeira vem arrebatando do nosso convívio mais representativo. Agora, é a morte de Medeiros e Albuquerque, o notável polygrapho, uma das nossas mais legítimas glórias literárias, que temos deplorar.

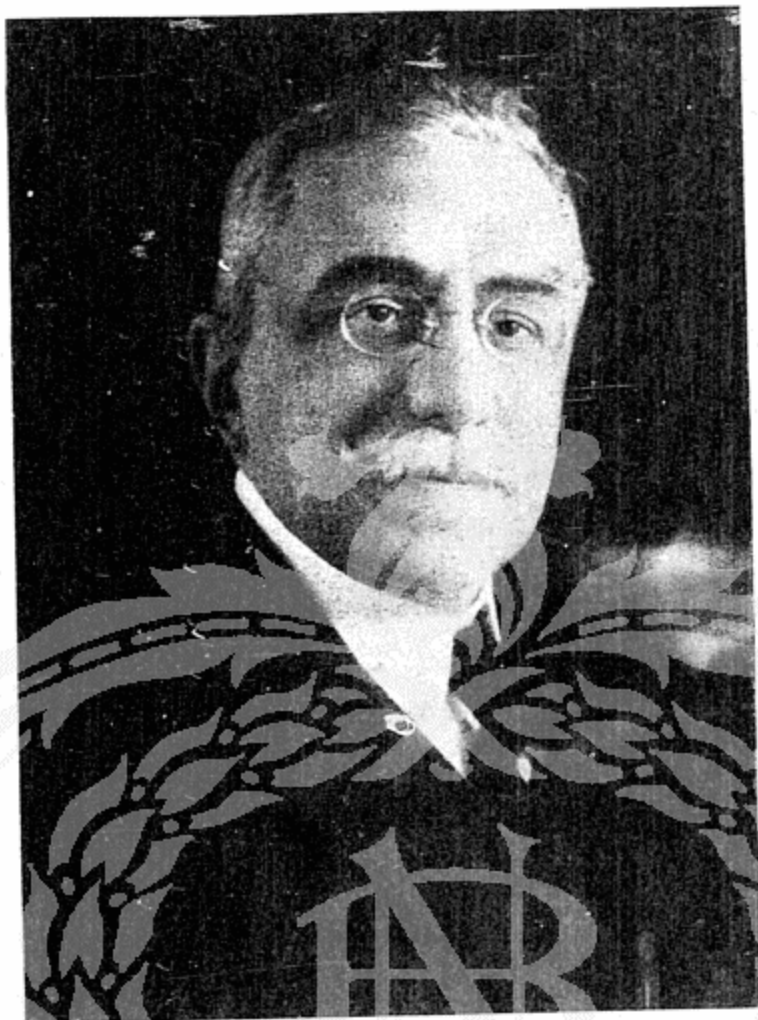
Prosador e poeta, crítico e contista, mestre do jornalismo e das boas letras, Medeiros e Albuquerque, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, era um espirito de multiplos encantos, com um renome feito á custa de solidos cobrimentos, de vasta e profunda cultura. O que mais impres-

sionava no grande escriptor era o seu espirito de extrema curiosidade. Tudo elle queria saber e tudo parecia conhecer, escrevendo sobre os assumptos mais estranhos á commun actividade dos nossos litteratos. Em todos os sectores da intelligencia, o omnimodo escriptor actuava com extraordinario rigor.

Apesar de enfermo ha longos mezes, Medeiros e Albuquerque não tinha interrompido a sua assombrosa produção intellectual, apenas, atenuada nos seus luminosos rythmos.

Os dois volumes mais recentes das suas Memorias causaram sensação, pela irreverencia de certos conceitos. Mas, em toda sua obra, que é vastissima e multipla, sempre se apura o merito excepcional de um escriptor de raça.

Sua morte é sentida como uma irreparavel perda nacional.



Medeiros e Albuquerque num dos seus melhores retratos.



A posse da nova directoria do Centro Academico Candido de Oliveira realizou-se sabbado ultimo, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, em brilhante solennidade que teve a presença de figuras representativas das classes universitárias.

ARTIGAS

No começo do século passado, surgiu a cavalo, hirto no seu uniforme azul filetado e paramentado de vermelho, dominando a ondulada vastidão das coxilhas, a figura heroica de D. José Gervasio Artigas. Foi o grande adversário que o Brasil Real encontrou pela frente, derrotou e atirou longe de sua pátria: porém cujo es-



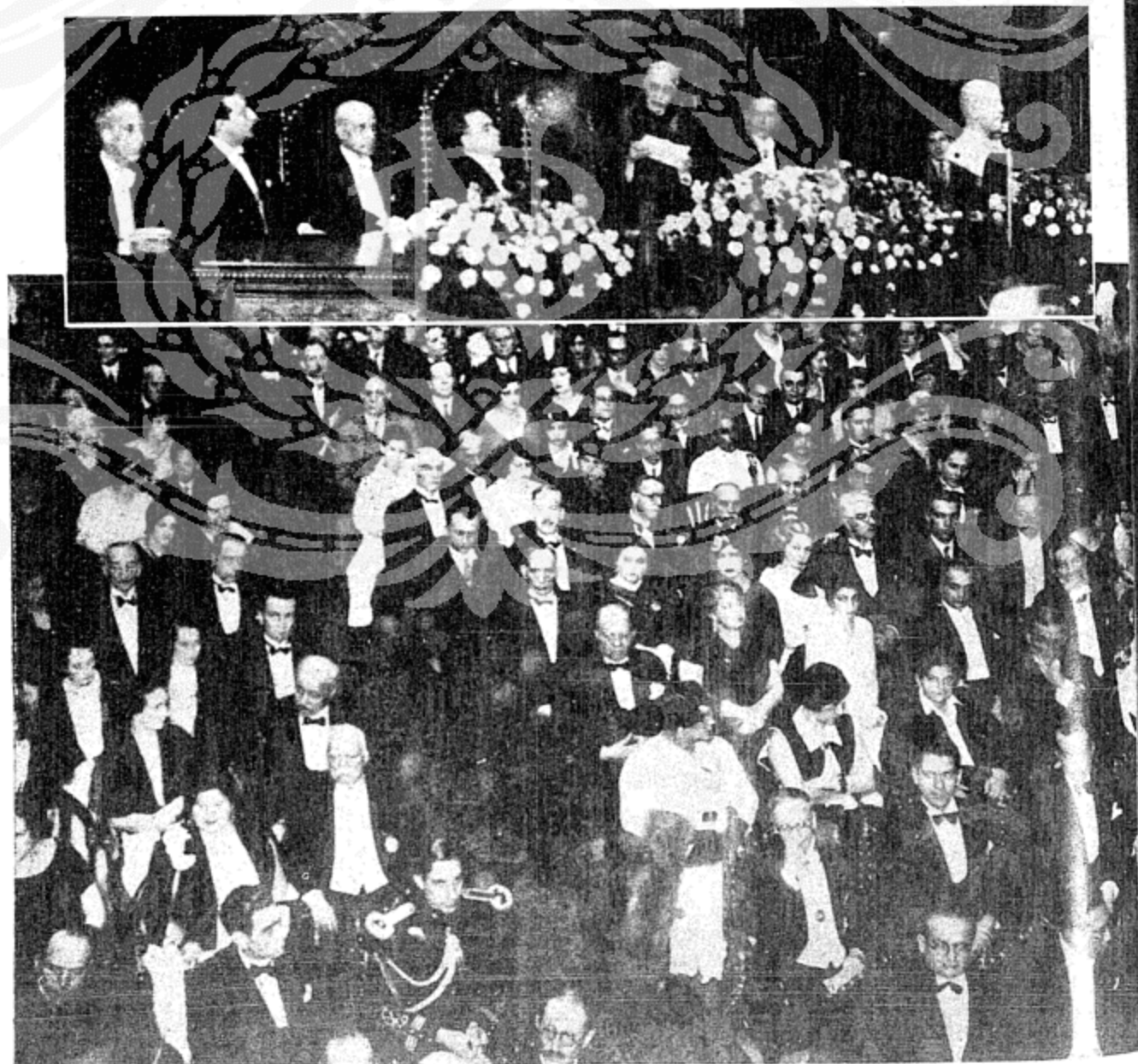
O dr. Mirandolino Caldas, talentoso psiquiatra, secretário geral da Liga de Higiene Mental, é uma figura de relevo no meio medico, e que dia a dia mais se impõe á admiração de seus collegas, por sua vasta cultura e pelos relevantes serviços que vem prestando á causa dos psychopatas com seu trabalho de acurada observação. Sua intelligencia brilhante já



pirito ficou animando os seus patriotas e dando-lhe forças para um dia, entre a ambição argentina e o imperialismo brasileiro, constituir a pátria uruguaya. Foi o herói epónimo de seu povo, a figura de testa e de lenda, ninhada dos exageros do patriotismo neurasthenico das pequenas nações, que o verbo sonoro de Zorrilla de San Martín contou na Epopeya.



firmou trabalhos de valor como: «Loucos e psychopatas no meio social», «Os meios de evitar as doenças mentaes», «As causas e a prophylaxia do suicidio» e muitos outros. O dr. Mirandolino Caldas acaba de ser convidado para collaborar no Curso de Extensão Universitaria, onde tomará a cadeira de «Euphrenia e Higiene mental da creança».



O «Dia de Camões» foi commemorado nesta capital com a solenne instalação do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, realizada domingo ultimo, no Gabinete Portuguez de Leitura, sob a presidencia do dr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, e com a presença de outras altas autoridades brasileiras.



José de Anchieta foi, mais uma vez, glorificado, no seu dia, pelos que, nesta capital, lhe cultuam a grande memoria. Sabbado último, realizou-se, na Academia de Commercio do Rio de Janeiro, uma expressiva solennidade para comemorar o anniversario da morte do glorioso Jesuita, cujo nome o tempo cada vez mais engrandece na admiração dos contemporaneos.

SOBRE A MULHER

Notei lendo as "Sagradas Escripuras", que, quando se quer recriminar a humanidade por seus furores e crimes,

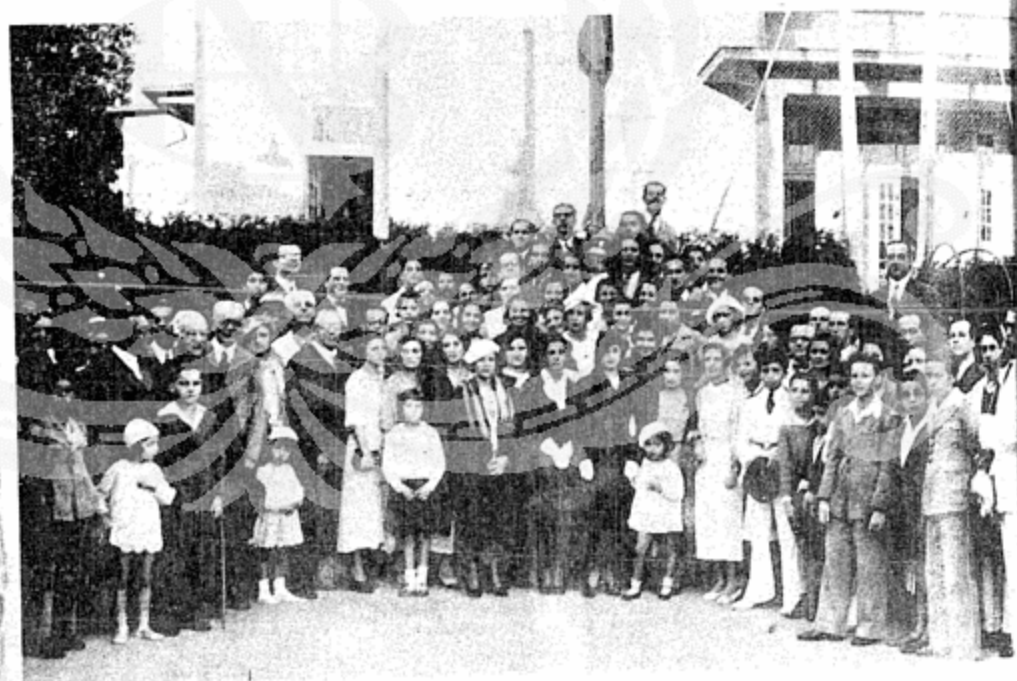
diz-se: "O filho do homem"; e, quando se trata de suas fraquezas e debilidades, diz-se: "O filho da mulher".

CHAMFORT



Entre as festas commemorativas do terceiro centenario da Candelaria, promovidas pela Irmandade do Santissimo Sacramento, teve especial realce a que se realizou domingo passado, no templo da rua da Candelaria, onde d. Sebastião Leme celebrou solenne pontifical e assistiu, depois, á inauguração do retrato de sua eminencia, no consistorio da Irmandade.

© anniversary do Tijuca Tennis Club



DUPLAMENTE significativa foi a data 11 de junho, para o elegante Tijuca Tennis Club, — primeiro, por estar ligada a um feito glorioso das nossas forças de mar, depois por assinalar a passagem do 10.º aniversário da fundação daquela distinta sociedade. Antecipando, porém, essa efemeride, o Tijuca Tennis Club realizou, no sabbado, 9 do corrente, um magnifico baile, que

decorreu num ambiente da mais pura elegancia e do maior contentamento. Segunda-feira, ainda em execução ao programa organizado, foi offerecido aos associados daquela brilhante agremiação, um animado choppete, às 7 horas da manhã. Deu início a essa festa a solenidade do hasteamento do pavilhão social em presença dos mais destacados tijucanos.

TEU AMOR...

QUANTA evocação e quanta saudade! Quanta ilusão e quanto sonho! E assim, no desespero em que vivo, quando me afasto de ti, como me faz bem á alma e me consola de ser tão bem compreendida e amada! Apesar dessa amarga separação de todos os dias, breve, mas angustiosa e inquietante, eu me sinto feliz de saber que és meu, somente meu, porque teu coração me pertence. Sinto-me feliz, mesmo longe dos teus olhos e da tua ternura. Porque acredito em ti, e posso pensar em ti, meu amor. A glória da minha fé e esse divino affecto que tanto e tanto me eleva no meu próprio conceito me fazem, hoje, uma mulher diferente.

O teu amor é a minha vida. E' a graça redemptora que me abençoa e protege, me ensina e me guia neste deserto do meu destino. E' o abysmo, é o turbilhão que me separa da maldade do mundo, aureolando-me de pensamentos bons a calce sonhadora... E é inebriante aroma que

me perfuma a alma e me entonetece de alegria... E' a força invencível que me domina, longe e perto de ti, confundindo-nos no mesmo tumulto de affinidades e de anseios que nos levaram um para o outro. Teu amor é a minha alegria e é a minha tristeza... E' a minha dor e é o meu balsamo... E' a minha vida e a minha morte... E' a razão do meu ser. Porque é tudo para mim.

E tu bem sabes disso. Bem comprehendes essa verdade. Quando me tens ao teu lado, muda e contemplativa, como perdida e esquecida num sonho vago, não vês, não sestes que o meu rosto se illumina e transfigura, de subito, e os meus olhos, reflectindo a tua doçura, se enchem de deslumbramento e esplendor? Não vês que sou toda emoção, toda inquietude, toda felicidade, toda ilusão? E por que isso? Porque tenho o teu amor, que me embala na carícia fulgurante da esperança... Teu amor...

NILMA LENIA

VOCÊ É...

MINHA vida está mudada. Illuminada de repente. As sombras que a envolviam parecem que não poderão anoitecer. O destino de quem passa tanto tempo esperando a felicidade... Não no coração um sol, que é você, meu amor. Sol que me aquece e deslumbra, fazendo-me esquecer as desiluições do meu passado.

Você... Sua fascinação, sua ternura, sua solidão, sua franqueza tornaram conta a mim. Já não me lembro. Sou seu. Sou com toda a minha angústia e toda a minha esperança. Intelectualmente seu. Você é a única mulher que me compreendeu. Também eu a compreendi bem... Affinidade, meu amor. Duas almas irmãs, que se encontraram ainda a tempo de ser felizes. Mas alma que o destino uniu apenas no sofrimento, e que se encontraram inquietamente na noite da sua existência. Tantos



A senhorinha Ivna Thaumaturgo Mendes de Moraes, pertencente a illustre e tradicional família do nosso paiz, é uma delicada artista do pincel, tendo, já, no seu activo, uma série de trabalhos considerados pelos mestres de primeira ordem. «Revoada» e «Folhas» são dois livros, recentemente editados, que o pincel magico de Ivna illustrou com raro brilho e fino gosto. Elles constam de trabalhos das alumnas da professora Noemia Carneiro e a illustração que apresentam basta, por si mesma, para os tornar dignos do apreço de todos os que amam e presam as bellas artes.

anos nós vivemos assim... Tantos annos supportámos a amargura da nossa solidão interior... Tantos annos esperámos o premio desse sacrificio sentimental. E esse premio chegou com o encontro inesperado dos nossos corações. Tudo, no mundo, é assim: chega da repente. Até a felicidade...

Nascemos um para o outro e andavamos tão longe um do outro... Affinal, essa força invencível, que é o amor, nos aproximou, quando já sentíamos o irreparável em torno de nós.

Você veio para mim. E eu fui para você. A esperança triumphou. Nós vencemos o destino...

Eu agora sou feliz. Você chegou, trazendo o sol para a minha alma.

Você... Meu lindo amor, já não é noite na minha vida. Amanheceu... Você é o meu dia... é o meu sol... é a minha felicidade...

Você...

LUCIO GAMA



Boudoir.

A pratica do esporte impõe-se sem contestação, tanto mais quanto beneficia, não somente a belleza mas, tambem, a saúde, quando praticada intelligentemente.

"MAQUILLAGE"

A tradição nada revela quanto aos "soins de beauté" de nossa mãe Eva. Sabemos, sómente, que era loira e bella. O que é certo, porém, é que, desde os tempos mais remotos, se achavam, de mistura com artigos de primeira necessidade, objectos de *toilette* feminina, e a historia relata os habitos de belleza de cada época.

E' natural, pois, que em

esses dias dediquemos os melhores esforços em adquirir ou conservar a perfeição physica, modificados, naturalmente, os habitos com os recursos que a sciencia moderna nos offerece.

TODAS as mulheres querem, presentemente, ter um corpo esbelto; desejam ser "minces", sem ser magras; musculosas, sem, todavia, apresentar contornos masculinos. E isso porque, actualmente, a linha sportiva é a base da elegancia.

A cirurgia esthetica é amplamente praticada, hoje em dia, em todos os centros civilizados, e devemos confessar que ella consegue verdadeiros milagres. Curar deformidades é tão nobre quanto curar molestias. Os tratamentos especiaes dos estados anormaes da cutis devem ser feitos de accordo com cada caso particular, e sempre cereados dos maiores cuidados.

SABEMOS perfeitamente que nossa pelle respira pelos póros, tão bem como nós proprios respiramos pelo



Para applicar com perfeição o rouge em pasta, desmancha-se antes na palma da mão, conforme a gravura.

...ções. Ora, a respiração da pele não deve ser, de nenhum modo, prejudicada pelo uso de preparações não adequadas á mesma. Para conservá-la sã e forte, devemos nos esmerar na procura de um bom óleo, isento de gorduras, ácido ou quaisquer outros ingredientes susceptíveis á fermentação.

Para alimentar e conservar a pele, as bellezas celebres, desde as mais remotas eras, fizeram uso de óleos que continham os principios activos de muitas flores.

CABELLOS

TODAS as mulheres têm a obrigação de estar sempre bem penteadas, pois, mais ou menos, possuem cabelos finos, abundantes e sedosos, podendo ageitá-los conforme a sua vontade e habilidade.

Não se pôde mudar, facilmente, a fôrma de um nariz ou de uma orelha: só a cirurgia plástica o pôde fazer; não existe, porém, uma cabeleira que um habil "coiffeur" não possa pentear com certa harmonia, com certa graça, e mesmo perfeição quando a propria natureza não possa fazer.

•

TEMOS notado, nos ultimos figurinos de "coiffeur", tanto europeus como americanos, grande variedade na moda dos penteados. Ha penteados que formam verdadeiros contrastes pelo aspecto que apresentam: a parte alta da cabeça completamente lisa, ao passo que os lados e a nuca parecem trabalhados com o penteado.

As "bouclettes" estão, agora, na grande moda; cada novo figurino, porém, as apresenta mais altas, o que equivale a dizer que os cabellos não se usando mais curtos.



O penteado aqui reproduzido foi confeccionado no nosso salão, sobre uma cabeça «blond-platiné», resultando uma verdadeira maravilha de bom gosto.

PARA dar realce a qualquer penteado, ou ondulação, é indispensavel que o cabello tenha brilho. Não sendo este naturalmente sedoso,

impõe-se o uso da brilhantina, que deve ser liquida, por ser muito mais fina e perfeita que a compacta.

•

(Consultorio de Belleza de FON-FON)

A correspondencia destinada a esta secção deverá ser dirigida a Mme. Graça, nesta redacção.

ENDERECO:

Rua Republica do Perú, 62

CAIXA POSTAL 97

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

As cores claras (louro, blond-platiné) tão em voga actualmente, têm, entre as nossas elegantes, grande preferencia.

Isso porque esses tons, na maioria dos casos, assentam maravilhosamente, e realçam muito a belleza.

Antigamente, para se obterem os tons brancos e prateado, polvilhava-se (a frimas) o cabello. Hoje em dia, decolora-se, o que é muito mais pratico e esthetico.

POEMA DA DESPEDIDA

Está finita a primavera...
Vae-se contigo a luz toda do sol,
o azul do céu
e o verde das florestas...

Manhãs claras,
cheias de ingenuidade e adolescência,
que me entravam pela janella a dentro,
como se fosses tu mesma, sorrindo,
e vindo buscar-me para os transbordamentos da vida, lá fora,
não as terei mais
— gloriosas manhãs aquellas,
em que nós dois, de braços dados,
os corações, unisonos, arrebatados,
eramos toda a natureza
e eramos todo o infinito!...

Vae-se contigo a primavera...
E as sombras ficarão mortas,
as flores ficarão pensativas,
as arvores sem folhas
e a esphera azul esmaecida...

Quem diria que te fosses assim tão depressa,
levando dentro de tu'alma o cantico da musica das cousas,
palpitando no teu seio
e affluindo aos teus labios!...
quem diria que te fosses,
tirando aos campos a frescura radiosa e a poesia,
o espelho das aguas dos rios entornando
e desfazendo em cinza todo o esplendor da festa,

das nossas almas exalçando a belleza,
da terra magnifica com um beijo em cada canto!...
Quem diria que te fosses,
deixando o soffrimento, a dor,
e sob o tumulto do inverno escondendo
as recordações do nosso grande amor!...

Adeus, minha alegria!...
Verde mar bravio,
transparente ao sol de ouro,
e beijando, num beijo immenso, o céu azul,
adeus!
Adeus, pupilas feitas de sonho,
pupilas feitas para fazerem sonhar!...
Adeus, meu amor!
Adeus!...

Voltar-me-ei para dentro de mim mesmo...
E, sozinho, com o meu eu,
recordarei o bem que te quiz,
pensando no bem que te quero,
e alimentando-o por sempre te querer;
vendo-te sempre assim, loira e bella,
ardente e pura,
— e será como se visse, tambem,
as formas pagãs e macias das curvas da praia;
a cabelleira dos coqueiraes
em ondas singulares sacudida
e a brisa, num afago, perpassando sobre as dunas alvacentas,
em arrepios de sensações,
qual se foramos nós nos beijando,
e do mundo nos esquecendo,
felizes,
nas vespervas da saudade,
e ignorando a felicidade...

Levas contigo a primavera...
Levas, como vês, quasi tudo:
levas o nosso passado...
Extingues dos meus olhos a doce visão...
Mas, não conseguirás, nunca, fazer morrer
o amor no meu coração...

MOZART FIRMEZA

WIFON-FON NO CINEMA

LOUCURAS DE HOLLYWOOD = (BOTTOMS UP)

Da FOX FILM — com Spencer Tracy e "Pat" Paterson



elles fingem relutar em acceder a proposta, pois que jamais um "lord" admittiria que sua filha fosse uma estrella de cinema... Por fim deante dos rogos de Wolff e do proprio "Smoothie" firmam o contracto. Amando desde ha muito Hal Reede, o astro principal daquella companhia, Wanda sente-se feliz em trabalhar a seu lado, embora sob um soffrimento occulto de "Smoothie" que por sua vez amava sinceramente a sua protegida. Dedicando-se com todas as suas forcas, em pouco tempo Wanda consegue chegar ao estrellato, com o despeito de uma sua collega que vem a descobrir que ella não passava de uma impostora porquanto não pertencia a nobreza

alguma. "Smoothie" o responsavel por tudo aquillo mostra a verdade, porquanto apresentando-a como filha de um supposto "lord", elle fizera firmar o contracto sob o seu verdadeiro nome. Premiando os seus meritos, Hal Reed resolve casar-se com a sua estrella, e "Smoothie" vendo que Wanda amava perdidamente Hal, resolve reencetar a sua vida de bohemio em companhia de seu inseparavel amigo Brock. Numa das triumphaes noites de Hollywood, por occasião da "primiere" do primeiro film da dupla Reed-Wanda, elles dois ao chegarem ao cinema, dizem

(Conclue na pag. 56)



ESTAMOS em Hollywood por occasião da "preview" de um grande film. Grande multidão sem distincção de classe se comprime para "espiar" os famosos astros que chegam no majestoso cinema. Finda a projecção, Wanda Gale uma joven e linda creatura que tinha forte ambição em ser estrella de cinema, junta-se as admiradoras de Hal Reede, o astro principal daquella grandiosa pellicula, e como todas tambem

solicita um autographo. Enthusiasmada ella anda de studio em studio afim de que possa encontrar uma porta aberta para o "pay roll" dos artistas. Vendo que a sorte não lhe sorria, a pobre moça chega a passar fome, e praças ao conhecimento com "Smoothie" King e seu amigo Brock, conseguem encontrar algum alimento e "pousada" para alguns. "Smoothie" tipo de bohemio,

rende as possibilidades e as ambições de Wanda tem uma idea genial. Transforma Brock em um lord e Wanda em sua filha. De "posse" deste titulo elles se encaminham para os studios da Louis Wolf Corporation afim de visitarem os astros e estrellas mais importantes. Louis Wolff, o presidente fica deslumbrado com a belleza e os encantos da "filha" do "lord", e com bastante delicadeza faz uma proposta a "Smoothie" que nada mais era que "secretario" particular do imponente "lord". A principio

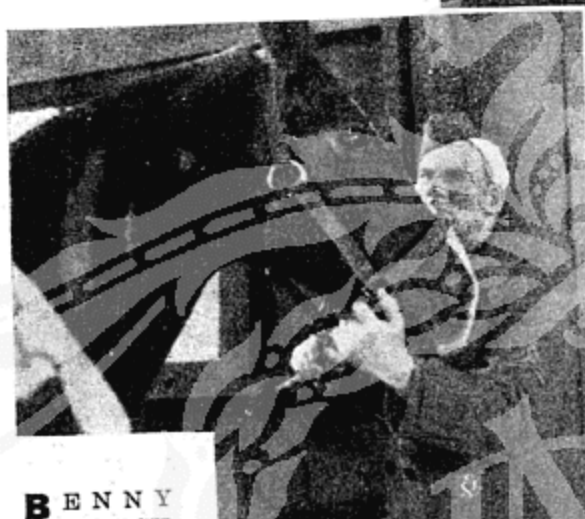
Sempre Fiel

(Keep Em Rolling)

Produção da RKO - Radio

com

WALTER HUSTON
FRANCES DEE e
MINNA GOMBELL



BENNY WALSH

é um soldado capaz, mas incorrigível, que se encontra em Fort Myer, na Virgínia. Não consegue subir muito na sua carreira, porque é dado à bebida, às mulheres e à música.

Os seus superiores estão decididamente muito aborrecidos com Benny, quando chega Rodney. Este não é um cavalo puro sangue, não tem um porte equino, é anti-aristocrático; é mesmo um cavalo comum. Como Benny, ele não pôde ser dirigido, até quando este o domina. Os dois se compreendem, às mil maravilhas. O cavalo dedica-se a Benny, e este abandona a vida dissipada que então levava, não mais dispensando atenções a Julie; enfim, começando uma vida nova...

Os cuidados de Benny tornam Rodney um cavalo "gentleman" — e tudo a seu próprio desfavor. O coronel Deane, observando os progressos do cavalo, toma-o para seu uso particular. Benny fica desesperado, e completamente desorientado, desrespeitando as leis e regulamentos. Mas, Deane compreendendo o desespero de Benny, e restitue-lhe Rodney.

Declara-se, então, a Grande Guerra, e Rodney e Benny realizam verdadeiras façanhas de heróis. Quando a salvação do seu regimento se baseava somente na artilharia pesada, que se encontrava a alguma distancia, Rodney e Benny conseguem tra-

zê-la, sob uma chuva de balas. São distinguidos pelos franceses, recebem brilhantes medalhas, e voltam depois para os Estados Unidos.

Repentina e esquisitamente, ambos observam os estragos operados pelos annos, em suas pessoas. Rodney não pula mais como costumava, e Benny tem de pintar os cabellos grisalhos, afim de que os ofi-

ciaes não desconfiem de sua idade.

Mas um delles, James Parker, fixa sua attenção no par. Tendo ainda alguns mezes de serviço, antes de se retirar do exercito com pensão do governo, Benny vê o seu pedido de realistamento negado, e Rodney é condemnado por Parker.

Benny sahe sem licença, com Rodney, até que é preso por uma escolta militar. Durante sua ausencia, Marjorie Deane, filha do coronel Deane, e noiva de Parker, intercede a favor de Benny. Faz com que Parker comprehenda as particularidades do caso e obtem que Benny seja readmittido.

Segundo ordens emanadas do Ministerio da Guerra, Benny é, finalmente, aposentado com uma pensão, enquanto Rodney é entregue a seus cuidados.

*** A Paramount vae preparar uma nova "extravaganza" musical — "College Rhythm" — que transportará a um ambiente commercial as rivalidades, as alegrias e enthusiasmos de um collegio de preparatorios.

Interpretes serão Lanny Ross, Richard Arlen, Jack Oakie, Paul Gerritz, Lyda Roberti, etc.

*** Está assentado que o galã de Mae West no seu film em preparo, "It Ain't No Sin", será Roger Pryor, um noviço do écran, vindo dos theatros de Broadway onde sempre appareceu como primeira figura.



B O L E R O

Film da P A R A M O U N T

com GEORGE RAFT e CAROLE LOMBARD

A triste estréia de Raul Baere, como bailarino no chattrinho insignificante em que elle dá os seus primeiros passos. profissionais, bastaria para fazer esfriar as aspirações de qualquer outro. Elle, muito ao contrario, conhece Mike, seu irmão, a servir-lhe de representante, e, obtendo d'elle algum dinheiro, volta a apresetnar-se num café concerto, servindo-lhe de par Lucy, cuja belleza, aliada á innegavel habilidade do bailarino, consegue, afinal, a conquista do publico.

Mas Raul visa mais alto: quer triumphar na Europa, e elle que logo cruza o Atlantico, a caminho do seu destino. As suas aspirações não se realizam, porem, pois elle apenas consegue um logar de bailarino profissional no Café Montmartre, e nada mais. Mas tão exaltadas e confiantes são as cartas que elle escreve a Mike, que este não hesita em ir reunir-se a elle, na Europa.

O par de Raul é, então Leona, que está loucamente apaixonada por elle, mas em quem elle não vê senão um meio de realizar os seus propósitos. As recriminações della pelas atenções que o artista dispensa a uma senhora da alta sociedade que frequenta o café bastariam para que elle provocasse o rompimento, se não fôra Mike ponderar-lhe que perder Leona significará perder o seu contracto.

Helena, uma linda rapariga, proporciona um grande triumpho a Raul quando apparece a dançar com elle.

Essa circumstancia, sommada á de que Helena declara que não quer saber de amor, muito preferindo o dinheiro e a gloria, resolve definitivamente Raul a mudar de companhia. E apresetnar-se com Helena em Londres, onde espera ganhar muito mais do que em Paris.



gem Helena dizendo a Raul que lord Coray está apaixonado por ella, e que, vindo Helena a acceptal-o, como ha-de succeder fatalmente, deixará Raul sem par, quando elle menos pensar. O lord, de facto propõe casamento a Helena, mas esta, que se



apaixonou pelo seu companheiro, prefere acompanhal-o de volta a Paris e ajudal-o a realizar o seu sonho dourado: apresetnar-se num café cantante seu, em varios



numeros de exito incontestavel, o principal dos quaes será a interpretação coreographica do famoso Bolero, de Ravel.

Emquanto se prepara a inauguração, Raul e He-

lena vão passar alguns dias na Belgica, e Raul, esquecido do seu egoismo, deixa-se vencer pelos encantos da sua companhia. Mas isso não passa de um parenthese sentimental, bem depressa esquecido.

Na noite em que se inaugura o café cantante, rebenta a Grande Guerra, e Helena sente-se electrizada quando Raul annuncia que resolveu fechar o

Na capital inglesa Raul e Helena conseguem figurar como primeiro numero de atracção, substituindo Annette, a famosa bailarina da Dança do Leque. Procura Annette pôr a mar-

(Conclue na pag. 56)



BIOGRAPHIA DE
DOLORES DEL RIO

DOS STUDIOS

Seus passantempos. Não é supersticiosa. Colecciona livros e objectos de Arte. Adora as toilettes ricas.

Filha de uma das mais distintas famílias do Mexico, Dolores Del Rio, trouxe para a teta, o refinamento da aristocracia do velho mundo. Os seus, que durante gerações e gerações, occuparam lugar de destaque na velha Hespanha, partiram depois para o Mexico, onde se estabeleceram como "leaders" entre os estadistas e banqueiros da republica do sul.

Dolores Del Rio nasceu em 3 de agosto, em Durango no Mexico, onde seu pae, Jesus Asunsolo, era presidente de Banco.

Maravilhosamente educada e dotada para as artes, a futura estrella estudou na cidade do Mexico, e alhures. Dando provas de excepcional talento para a musica e para a dança, recebeu especial instrução no assumpto, além da que recebera no Mexico em Paris e na Hespanha.

Su a grande popularidade como improvisada-

ra de divertimentos nas kermesses de caridade e nas festas da alta sociedade, inevitavelmente fez com que o desejo de se tornar mais tarde artista, desabrochasse nella, e a conduzisse á carreira cinematographica, onde devia attingir as alturas do estrellato, sob a bandeira da RKO Radio.

Quando o productor americano, Edwin Carewe, teve oportunidade de ver Dolores, no Mexico, o seu talento evidenciou-se de tal forma, que a sua ambição come-

çou a tomar corpo. Offereceu-se-lhe uma "chance" para trabalhar nos films americanos, partindo ella então para a cidade do cinema.

Vencendo de maneira triumphal, foi consagrada, pelas maravilhosas "performances" que apresentou em "What Prince Glory", "Carmen" "Ramona", em "Resurreição" de Tolstoi, e em outros, uma das mais brilhantes estrellas.

Depois com o cinema falado, Dolores adquiriu ainda maior popularidade com o seu trabalho como a heroína do immortal romance "Ave do Paraíso", para a RKO Radio. Depois de filmar "Ave do Paraíso" Dolores deixou o cinema durante um anno, dedicando-se inteiramente a seu esposo Cedric Gibbon. Mas quando a RKO Radio offereceu-lhe o papel principal de "Voando para o Rio", uma "extravaganza musical", filmada na maravilhosa Rio de Janeiro, promptamente acceitou.

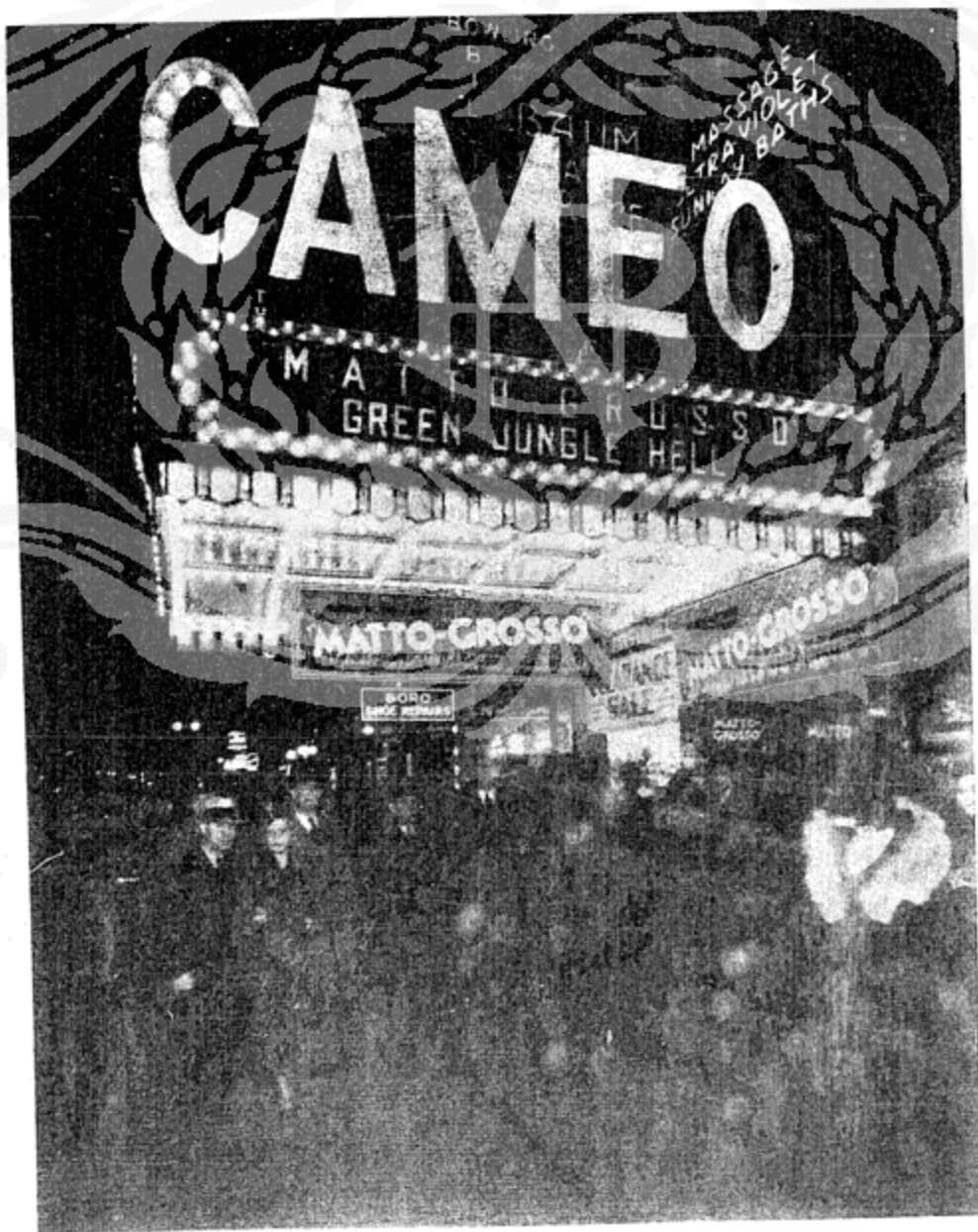
Fez "Wonder Bar", para a Warner Bros. Actualmente está filmando "Green Mansion", o famoso romance de Hudson. Neste film a RKO Radio juntou novamente o par maravilhoso de "Ave do Paraíso": Dolores Del Rio e o athletico Joel McCrea.

Os seus cabelos são negros e sedosos, e seus olhos castanhos escuros. Começou recentemente a se dedicar a esportes com grande entusiasmo e é uma optima tenista, e nada admiravelmente.

Colleccionar bens livres, e objectos de arte, decorações de interiores e jardinar são os seus prazeres predilectos. E a advogada ardorosa do "home" moderno, e o seu proprio, situado em Santa Monica Canyon, é um exemplo de simplicidade, conforto e modernismo.

Gosta de cuidar de suas flores, e de cozinhar com suas proprias mãos os legumes a serem servidos em sua mesa.

Fala e lê hespanhol



A fachada do «Cameo», na «Broadway», em New-York, quando da exhibição do film «Matto Grosso». Trata-se de um film relatando as peripecias da Expedição V. Perflieff ao Rio da Duvida. Vê-se na photographia o deputado Genaro Ponce, dr. Paulo lieff ao Rio da Duvida. Vê-se na photographia o deputado Genaro Ponce, dr. Paulo lieff ao Rio da Duvida. Vê-se na photographia o deputado Genaro Ponce, dr. Paulo lieff ao Rio da Duvida. Vê-se na photographia o deputado Genaro Ponce, dr. Paulo lieff ao Rio da Duvida.

OS GRANDES "ASTROS" DA UFA

francesa e inglesa. Considera a leitura um de seus melhores passatempos. Aprecia mais História, biographias, e livros que versam sobre viagens. Sua bibliotheca é uma das mais completas em Hollywood.

Suas côres predilectas são, o amarelo, o vermelho e o verde. Adora os perfumes sobretudo os de cheiro forte e penetrante, e isso constitui uma verdadeira mania da estrella.

Aprecia a cozinha hespanhola, franceza e italiana, para variar, mas prefere os "menus" simples tipicamente americanos. E, quanto a dieta,



esta trabalhando ante a camera.

Algum dia espera incarnar Joanna d'Arc e também Cleopatra da peça "Cleopatra and Caesar" de Bernard Shaw, em films.

Não é supersticiosa. Contrariamente a muitas estrellas hollywoodenses, não se oppõe a posar para films silenciosos — antes muito se diverte com isto, e nunca



Ao alto: Kathi von Nage. Ao centro: Willy Fritsch, à direita com Trude Marlen, irmã de Marlene Dietrich, e à esquerda com Kate. Em baixo: Lien Deyers.



Dolores nunca precisou de se preocupar a respeito, para manter-se esbelta. A sua norma é a moderação em tudo... jogo e divertimento, como em alimentação.

Considerada uma das mais preciosas dançarinas de Hollywood, diz que o tango é a dança de sua predilecção. Gosta dos ballos vestidos, e das modas modernas. "Toilettes" de soirée, são as suas predilectas.

O successo da sua vida, deve-o aos "ballos de sol". Toma-os diariamente, quando não



chega atrasada a um encontro a que se tenha comprometido.

Está sendo preparada a versão cinematographica de "A Son Comes Home", um original de Julien Josephson, que a Paramount destina á estrella de Lee Tracy, agora seu contractado.

Outro original em preparação para o mesmo artista é "One Woman".

O cinema é positivamente um bemfeitor dos artistas do "broadcasting".

Em fevereiro Lenny Ross, estrella do radio,

(Cont. na pag. seguinte)

DOS STUDIOS

(Conclusão)

apresentou-se pessoalmente no "Albee", da Brooklyn, onde ganhou \$1500 dollars por semana. Passados mezes, contractou-o a Paramount para Hollywood, e depois delle apparecer em "Melody in Spring", fez uma nova apresentação pessoal no "Capitol" de Nova-York, mas vencendo já desta vez 2500 dollars por semana.

Um augmento de quasi 70 %, em poucos mezes.

Vera Gaspary, autora da "Noite de 13 de Ju-



BOLERO

(Conclusão)

estabelecimento e alistar-se em defesa da França. Mas o entusiasmo da moça desaparece quando Raul lhe diz que se alistou por estar certo de que a guerra será apenas uma questão de semanas, após as quaes o seu supposto heroismo lhe renderá mais que a melhor campanha de publicidade.

Raul torna, convalescente, a Paris após a guerra, adstrito ao absoluto repouso que lhe impuzeram os medicos, mas abre o café onde agora se apresentará Annette. Não comparece esta, porem, á hora marcada e Mike, vendo entre a assistencia Helena, agora esposa de lord Coray, lhe dá informação do contra tempo. Cedendo a um generoso

nho" que a Paramount filmou ha poucos mezes, acaba de vender á mesma empresa os direitos cinematographicos para a filmagem de outra no-

vella sua. "One Night Stand".

Mary Boland fará em fins de junho a sua de-

cima quinta viagem de férias á Europa.

A excellente actriz fará com "Her Come the Groom" a sua novíssima para a Paramount e partirá tão depressa termine com Charles Ruggles, a de qua, que será "Her Master's Voice".

"A Rainha de Sabá" e "Eu e o Rei" serão os proximos filmes de Mae West que escreverá ella propria as sequencias dialogadas das duas produções.



impulso, accêita Helena substituir Annette. O numero de "Bolero" é tempretado pelos dois põe em delirio o publico que enche a sala. Mas ao mesmo tempo que chega ao camarim do artista o clamor publico reclamando a sua aparição com Helena, o bailarino tomba desaccidado, para nunca mais se levantar.

LOUCURAS DE HOLLYWOOD

(Conclusão)

algumas palavras a "microphone" agradece do publicamente a sua felicidade, a seu amigo que se achava distante. "Smoothie" King, como unico responsavel de quelle casamento de amor cheio de promessas de venturas e sorrisos para toda a sua vida.



Gary Cooper, da Paramount.



Standard

VIAJE e conheça o mundo a custa de um dos privilegiados bilhetes da Casa Guimarães.

23 de Junho **2 MIL CONTOS**
(São João)

CASA GUIMARÃES LTDA.

Rua do Ouvidor, 50

A ESQUINA DA SORTE



Chronique Littéraire

◆ Française ◆

LA FORMATION ET LA TRANSFORMATION DU FRANÇAIS AU COURS DES AGES

FORMATION DU FRANÇAIS:

Du 11.^e siècle au 14.^e siècle.

La transformation du latin en commun d'occitanais à une grande quantité de dialectes différents, en France. On a divisé ces dialectes en deux catégories principales, d'après la façon dont le mot latin "hoc" dont on se servait pour dire "ceci" était prononcé. Ces deux catégories sont:

1—Les langues d'oc, parlées au sud de la Loire, et parmi lesquelles nous avons l'Auvergnat, le Gascon, le Provençal (encore parlé, et langue du grand poète Mistral, auteur de *Mireille*), etc...

2—Les langues d'oïl, parlées au nord de la Loire, et parmi lesquelles nous avons le Normand, le Picard, le Bourguignon, le Wallon (encore parlé, principalement en Belgique), le Lorrain (encore parlé...) et le FRANÇAIS, c'est à dire le parler de l'Île de France.

A partir du 14.^e siècle, le FRANÇAIS prédomine définitivement, avec l'agrandissement du domaine des ROIS DE FRANCE, dont la capitale est Paris (Capétiens et Valois).

LA RENAISSANCE: 16.^e SIECLE: Jusqu'à la fin du 15.^e siècle, le latin fait concurrence au français, restant la langue des Clercs, de l'Eglise, des Universités, des Sciences, des Arts, de la Philosophie. Mais les *Guerres d'Italie* (Charles VIII et Louis XII: 1494-1515) font connaître aux Français les chefs-d'œuvre artistiques italiens, et en particulier ceux des grands écrivains tels que PETRARQUE et LE DANTE. Ecrits en langue nationale italienne, c'est à dire romane. Cette "découverte" déclenche l'engouement pour le parler populaire, en France, et l'abandon du latin.

En 1539 paraît le CHAMPFLEURY, manifeste de GEOFFROY TOURNIER en faveur de notre "vulgaire". Le français conquiert les mathématiques, l'histoire, l'érudition, la poésie... les sciences et même les arts.

En 1539, François 1.^{er} promulgue l'ordonnance de VILLERS-COTTERETS obligeant de faire en français les actes de justice. Puis, c'est la *CELESTE* (citons) qui fait le champion du français, donnant l'exemple. En 1549, Jodelle publie sa *DEUXIEME ET ILLUSTRATION DE*

LA LANGUE FRANÇAISE. Le français triomphe partout. La langue s'enrichit d'une quantité considérable de mots: néologismes, mots étrangers, grecs, latins françaisés...

C'est le plaisant Rabelais au vocabulaire extraordinaire de variété et de couleur. Des grammairiens apparaissent, qui tentent de réglementer la langue: DUBOIS, MEIGRET, les ESTIENNE, RAMUS.

C'est encore la confusion, mais c'est aussi déjà l'acheminement vers des règles, vers un langage définitif. Le français, à la fin du siècle, à presque achevé sa formation. Il est prêt à produire des chefs-d'œuvre.

LE 17.^e SIECLE LE CLASSICISME: Avec la fin des guerres de religion et l'établissement du pouvoir absolu, la France s'organise. Tout s'ordonne. Les grammairiens et la société réglementent la langue française. En 1634, Richelieu fonde l'Académie qu'il charge de constituer un dictionnaire (détermination des vocables et de leurs sens) d'établir une grammaire (détermination de l'emploi de ces vocables) et de faire les règles des genres littéraires (poésie, rhétorique...). En 1640, il impose le français au Collège Royal. En 1647, Vaugelas fait paraître ses "Remarques sur la Langue Française". Des dictionnaires apparaissent, qui fixent rigoureusement les sens des mots et expressions: Richelet (1680), Furetière (1690) et celui de l'Académie (1694).

C'est l'abandon total du latin, et la constitution claire et logique de la langue française ample et périodique. Celle-ci, obéissant à des lois sages et définitives, ayant à sa disposition un grand nombre de termes parfaitement déterminés, devient un instrument incomparable d'expression, qui permet les chefs-d'œuvre des grands écrivains: PASCAL, DESCARTES, RACINE, MOLIÈRE, LA FONTAINE. C'est le classicisme.

LE 18.^e SIECLE. Désormais la langue française, bien définie n'évoluera que très lentement, sous l'œil vigilant de sa gardienne officielle: l'Académie. Seule la phrase va se modifier. Le 18.^e siècle est la période des salons. La grammaire se complique. La langue gagne de la finesse et de la clarté, la phrase étant plus courte. Les arts et la littérature se développent. Le français devient, comme étant la plus parfaite, la langue universelle. Le progrès des sciences

est introduit dans la langue de nouveaux mots et de nouvelles expressions.

LE 19.^e SIECLE. La Révolution française a mis dans le monde un esprit de liberté qui se fait sentir jusque dans le langage. On respecte moins les règles. C'est l'élargissement de la langue. Les grands écrivains: HUGO, MICHELET, BALZAC, DUMAS recherchent l'originalité dans leur style autant que dans leur vocabulaire.

Le progrès extraordinaire des sciences fournit une multitude de termes nouveaux. La diffusion des langues étrangères, occasionnée par le développement énorme des moyens de communication, apporte un contingent important de mots étrangers et de néologismes. Les grands voyageurs (LECONTE DE LISLE, LOTI...) nous apprennent des mots exotiques. C'est la soumission inévitable, et d'ailleurs raisonnable, de la langue aux besoins. Le français reste la langue universelle la plus claire et la plus commode, la plus appréciée.

LE 20.^e SIECLE: Le développement formidable des moyens de communication: trains, bateaux, télégraphes, téléphones, TSF, TSPF, TELEVISION... la Grande Guerre qui a mélangé les peuples dans la plus abominable et la plus honteuse des luttes, ont provoqué dans la langue française comme dans les autres, l'entrée, d'abord dans le dictionnaire, du moins dans le langage, d'une multitude de mots étrangers. L'universalité des sciences et des sports a contribué à créer déjà une sorte de répertoire international, dont on est en droit d'espérer qu'il formera peut-être l'une des premières bases de la langue universelle future, à laquelle, bon gré, mal gré, les peuples devront un jour se soumettre.

Les langues, dans la personne surtout de leurs grammairiens et des organismes créés pour leur défense et leur conservation (Académies, Instituts...) se défendent encore. Mais le mouvement populaire général qui tend à les fonder, finira, sans doute, par triompher.

L'anglais et l'espagnol fourniront, dans cette langue nouvelle générale, une quantité de mots et de formes. Mais il est logique de penser que ce sera la langue française qui dominera, étant incontestablement la plus claire, la plus exacte, la plus rationnelle, et le moyen le plus perfectionné de penser et de s'exprimer.

EDGARD LIGER-BELAIR

MOZAIQUE

NAS minas de sal de Strassfurt (Alemanha), ha uma pequena estrada de ferro electrica, cujas locomotivas não necessitam de machinistas. Os trens compõe-se de trinta pequenos vagons, cada um dos quaes podendo transportar meia tonelada de sal. As locomotivas possuem vinte e cinco cavallos de força, e, quando se aproximam das estações, tocam, automaticamente, uma campainha: um empregado corta a corrente electrica, e o trem pára.

OS costumes nupciaes do paiz de Galles eram muito originaes, antigamente.

No dia da boda, de manhã, o noivo, acompanhado de seus parentes, todos a cavallo, ia pedir a noiva. Os parentes desta, a cavallo, tambem, negavam peremptoriamente. Seguia-se dahi um combate simulado.

A noiva, montada na garupa do cavallo do seu parente mais proximo, fugia, e era perseguida pelo noivo e seu sequito, no meio de uma gritaria infernal.

Só quando cavallos e cavalleiros estavam causadissimos era permitido ao noivo alcançar a noiva. Esta era levada em triumpho e a festa continuava com banquetes e festejos extraordinarios.

RIGGLETTO vivia na corte dos duques de Mantua. Sua casa ainda existe naquella cidade, e está situada perto do palacio.

MERTYR-TYDFIL, nome de uma das mais importantes cidades do paiz de Galles, provem, segundo a tradição, de Santa Tydfyl, filha de Bricham, que foi submettida ao martyrio pelos saxões, no seculo V.

HENRIQUE VII, da Inglaterra nasceu em Pembroke. Ainda hoje se póde apreciar o magnifico castello normando, construido provavelmente no seculo XI, no qual se suppõe ter nascido o monarcha.



FERRO DEMAIS. — Doutor, meu marido levou um colar de um cavallo.
— Que homem exagerado! Eu lhe disse que tomasse ferro, mas não dessa fórmula...

OS talos e as flôres de certos lyrios agrestes contêm veneno. É perigoso levá-los á bocca, pois si o succo que elles possuem penetra em alguma pequena fenda dos labios, produz inchacão, acompanhada de fortes dores.

A mina que offerece maior utilidade, entre todas conhecidas, é a de Tong-King, na China.

Em um terreno arenoso, e a uma profundidade de quatro a cinco metros, ha um deposito de troncos de arvores perfeitamente conservados.

UM dos maiores bosques do mundo está soterrado pela neve. Fica situado nas proximidades do mar de Chotska. Foram feitas excavações que attingiram mais de dez metros de profundidade, encontrando-se, sempre, o terreno nevado.

UMA das pragas mais terríveis é a que assola a cidade de Calcutta. Todos os annos, ao findar o inverno, milhões e milhões de moscas verdes invadem a região, transformando-a num lugar de tormento.

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO
E O MELHOR

ELIXIR DAS DAMAS
o Remedio das Senhoras

LEIAM os romances de *Fon-Fon*, que se encontram á venda na *Empresa Fon-Fon e Selecta S. A.* á Rua Republica de Perú, 6 (Antiga da Assembléa) — Rio.

Os caprichos da grande Catharina da Russia

CHEGA-NOS, enfim, o "film" tão anunciado de Catharina da Russia evocando as extraordinárias aventuras de uma imperatriz que os subditos cognominaram, espontaneamente, de grande. Reinou 34 annos e morreu exactamente ha 138 annos, quando contava apenas 63 annos. Digo apenas, porque, com uma natureza tão extraordinária, esta mulher devia estar ainda physica e espiritualmente muito jovem mesmo aos 63 annos de idade. "Cheguei aqui muito pobre — dizia ella: — mas deixo em dote a Russia, o vasto territorio da Polonia e da Criméa". Effectivamente, Catharina deixou ao Imperio Russo muito mais vasto, mais rico e contando uma população muito mais numerosa do que a que ella encontrára no anno de 1762, quando uma revolução militar destruiu o marido, chamando-a para assumir as rédeas do Estado. Foi ella, verdadeiramente, quem fez da Russia, que até então permanecia um paiz ignorado e quasi selvagem, uma grande potencia e um factor importantissimo na politica da Europa que não mais a poudesse desprezar.

Como mulher, todavia, ella deixou uma fama tremenda. Os historiadores disseram que era brutal e dissoluta e que seus numerosos amantes não poderiam ser contados; mas as ultimas pesquisas parecem modificar, em parte, o que se inventou e se disse de Catharina da Russia, quer como mulher, quer com esposa.

Descobriram agora que possuia qualidades excepçionaes. Era indulgente e cheia de compaixão para com os que dependiam directamente della e despertava sympathias pela sua indole boa e pacifica, assim como pelo temperamento alegre e folgazão. Dizem que ouvia com paciencia os segredos e os aborrecimentos dos amigos, mas permanecem veridicas

DE ITAVAZ

quasi todas as suas aventuras amorosas, ou antes, os seus caprichos de amor. Quer dizer que possuia um temperamento eminentemente masculino, mas ninguem, nos diz que, em circumstancias mais propicias, ella não pudesse ser uma mulher honesta e muito fiel.

Casaram-na aos quinze annos, com o homem degenerado e cheio de vicios que foi, mais tarde, durante alguns mezes, Pedro III imperador de todas as Russias. Logo na primeira noite elle abandonou a noiva sozinha, no thalamo nupcial, para correr ao encontro de uma outra mulher: da sua favorita Elisabeth Worotzof, dama da corte. A desillusão da noivinha devia ter sido atroz. Ella chegava da Allemanha, cheia de esperanças, enamorada do garboso grão-duque Pedro e desejosa de ser amada por elle na justa convicção, aliás, de merecer esse amor, porque bem poucas mocinhas de S. Petersburgo eram cultas e bonitas como ella.

Eis como a descrevia um chronista da época:

"Catharina tem as madeixas negras e fluentes, a tez de uma alvura resplandesciente, o nariz grego, a testa ampla, os olhos escuros e luminosos, a bocca fresca e uma deslumbrante dentadura. E' alta e bem feita e tem um porte de Deusa. Não se poderia dizer mais, — porem o esposo preferia as caricias de outras mulheres e principalmente as de Elisabeth Worotzof.

Foi assim que Catharina, justamente indignada pelo abandono em que o marido a deixava, principiou a fazer o que todos faziam á roda della, a começar pelo esposo e pela sogra, que tambem lhe dava os peores exemplos. No Palacio Imperial se reuniam sempre os mais guapos homens, que

lhes faziam a corte, e ella que precisava tanto de amor, não teve a coragem de lhes resistir.

Gregorio Orloff foi seu primeiro capricho amoroso. Platon Zuboff, foi o ultimo. Entre o gigante louro, de cabeça de anjo (como chamavam Gregorio Orloff) e o mancebo de 20 annos, Platon Zuboff, Catharina teve muitos outros amantes. A lenda empresta-lhe dezenas de amores. Homens que eram convidados, em grande segredo, a passarem uma noite na alcova imperial após se terem prestado ao rigoroso exame medico do dr. Rogerson assim como ás investigações de educação e instrução geral da condessa Bruce e da professora Protassoff. Depois disto o candidato, reconhecido habíl era levado á presença da soberana. Assim conta a lenda... A historia differe um pouco, mas parece todavia exacto que a grande Catharina teve dezeseite amantes. Que querem? Ella mesma escrevia em 1774 a uma princeza allemã:

"O grande mal, é que o meu coração não pôde passar sem amar."

Todos esses amantes custaram á Russia rios de dinheiro, porque a imperatriz os recompensava com joias riquissimas e montanhas de ouro. Gregorio Orloff, o primeiro, recebeu de presente mais de 17 milhões de rublos, o que não o impediu de subtrahir mais 16 milhões (ao lado das cifras officiaes), durante o periodo de tempo que durou o seu delicioso encargo.

Wissotsky, amado 2 mezes, recebeu 300.000 rublos. Wassiltschikoff, 2 annos, 1.590.000. Zavadoffsky, 9 mezes, 1.380.000. Zoritch, 1 anno, 1.420.000. Korsakow, 16 mezes, 920.000. Lauskoj, 18 mezes, 3.260.000. Yermoloff, 6 mezes, 550.000. Mamoneff, 2 annos, 1.880.000. Miklacheffsky,

(Continúa na pag. seguinte)

PETROLEO
CONTRA A CALVICIE
CABELOS FORTES, FLEXIVEIS,
SEDOSOS E BRILHANTES
CONTRA A CASPA
ORIENTAL

O SORRISO É SAUDE



COM ANIZ SEM ANIZ E EFFERVESCENTE

para ter saude tome toda manhã

MAGNESIA S. PELLEGRINO

PURGA, REFRESCA E DESINFECTA O ESTOMAGO E OS INTESTINOS

Os caprichos da grande Catharina da Russia — (conclusão)

6 mezes. 400.000. Zuloft, 8 annos. 2.700.000.

O mais caro desses egregios senhores foi, sem duvida, certo Gregor Potemkin, reconhecido pelas côrtes como amante official, tendo seus aposentos particulares

no Palacio Imperial e sendo alvo das homenagens dos corteãos e ministros. Conta a historia que esse homem recebeu mais de 200 milhões de rublos, e o facto é que, morrendo, elle deixou aos seus herdeiros, (apesar de sua vida

desordenada) um patrimonio de 50 milhões de rublos. De simples sargento foi promovido a general e depois nomeado principe de Potemkin, continuando a exercer uma influencia fortissima sobre a imperatriz depois mesmo de haver perdido o direito ao ingresso nos aposentos particulares de Catharina. Contam os caronistas malevolos que elle mesmo desce a ignominia de escolher os seus successores nas graças da imperatriz.

Levando em conta a opulencia das recompensas distribuidas por Catharina da Russia aos seus amantes, um historiador calcula o custo dos caprichos amorosos da imperatriz na bagatela de alguns bilhões de contos de reis. Ella explicava com muita simplicidade a mudança de tantos amadores:

—Honte o amava. Hoje já não o amo. E' inutil insistir".

E ninguém ousava insistir so pena de conhecer o cutelo do carasco ou os calabouços regelados da Siberia. O problema além não perturbava essa mulher estranha que nunca fôra profundamente crente.

Em tempos, abandonara a religião paterna para adoptar o culto russo com a mesma facilidade com que se pôde virar uma lula pelo avesso; e aos 60 annos, quando já recebia o seu ultimo amante, o joven Platon Zuloft, escrevia a Grium, o confessor leigo dos seus peccados amorosos:

"Meu amigo: estou voltando a vida como uma mosca extorpecida pelo frio".

E, voltando á vida, quiz gozar intensamente até a hora da morte que a veiu colher deante do espelho, no seu gabinete de toilette, enquanto scavam as 8 horas da manhã...



O garçon. — Viuva Clicquot, não é?
O freguez. — Não, idiota! é minha esposa!



Acha-se á venda o estojo combinação:
Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5\$000





scriptores e livros

Jorge de Lima — O ANJO — Editora
Cruzeiro do Sul — Rio — 5\$

Carlos Ramos — POR CAUSA DE
UMA MULHER — Editora Alba —
Rio — 4\$

JORGE DE LIMA, sem dúvida, é um dos bellos talentos da actual geração. Consagrado. De um dos nossos criticos de aguda penetração, Benjamin Lima, mereceu primoroso estudo, um volume, focando o romancista, o ensaista, o poeta. Não discutimos, pois, o mérito do escriptor, mas, temos o dever de apontar as extravagancias da sua obra, no seu proprio beneficio. A nossa preferencia volta-se para o poeta, sem desdenhar o romancista.

Na poesia moderna Jorge de Lima é umanguarda, e m b o r a, por vezes, exhibindo concepções que não se enquadram aos modelos da arte pura.

Mas, dispondo de solida cultura e de um talento brilhante, Jorge de Lima entendeu crear uma obra bizarra, um tanto desordenada, que não resistirá ao tempo.

O anjo, como romance, não offerece materia para os nossos applausos. O autor adoptou um processo literario que desnorteia o leitor.

E, sobretudo, não tinha, como não tem, o direito de usar de expressões como a que se encontra á pagina 142, verdadeiro disprimor, em se tratando de um artista que, escrevendo "Essa negra Fulô!", passou a viver em nossa companhia, com a fidalguia do seu espirito.

Evidentemente, a nossa literatura descamba para um terreno sem cor nem poesia. Fatigados de copiar modelos estrangeiros, os rapazes que sonham com a nossa independencia intellectual resolveram crear a literatura Pau Brasil. Motivos nacionaes de inspiração, linguagem de gosto popular, excessos que apêlham a desordem mental de um povo ainda em plena influencia, sem directrizes marcantes. Não atinamos com o proposito de Jorge de Lima escrevendo O anjo, quando é certo que tem talento para construir uma obra de maior belleza, mais solida, mais duradoura.

Escolmada de extravagancias, a prosa brasileira com caracteristicas proprias vencerá, mais forte, e mais perfeita no esplendor das suas idéas. Então, critica, sem as restricções de agora, terá occasião de saudar Jorge de Lima como expressão legitima da letrada nacionaes, por isso que o escriptor dispõe de cabedal de optima qualidade para impôr-se á admiração.



O autor faz a sua estréia literaria com um livro de contos, reunindo quatorze trabalhos, alguns calcados sobre temas já explorados.

Trata-se de um genero ingrato, que requer apurada técnica para agradar, interessando o leitor.

Por isso, seria extraordinario, numa primeira exhibição, a ausencia de defeitos, que só prejudicam a obra quando em numero excessivo. O autor tem talento e descreve com certa facilidade. Aliás, os contos descriptos não são da nossa sympathia, e dahi, as pequenas restricções que teriamos de fazer, com relação aos trabalhos do autor. Mas, preferimos ressaltar as qualidades do escriptor, reconhecendo-lhe a possibilidade de exito no genero de prosa que cultiva.

Mahatma Gandhi — O GUIA DA SAUDE
— Civilização Brasileira S. A. — Rio — 5\$

ESTE volume está incluído entre as obras educativas, e o autor é mais que conhecido. Conselhos, methodos de castidade, reservas da experiencia, emfim, um guia da saúde, o melhor bem da vida. Alguns absurdos do livro são por vezes compensados com verdades, como estas:

"Contrahimos o habito de chamar medicos até para as molestias mais triviaes. Quando não podemos recorrer aos mesmos, consultamos méros curandeiros. Achamo-nos persuadidos de que sem remedios não se póde curar molestia alguma. Este preconceito fatal tem causado mais damno á humanidade do que qualquer calamidade."

Mas, por isso mesmo, é que mais vale fabricar pilulas, a escrever livros...

OS PORTUGUESES NA GRANDE
GUERRA — Lív. Lello — Porto — 3\$

TRATA-SE de um bem feito fasciculo da *Enciclopedia pela imagem*, que resume o historico da contribuição de Portugal na formidavel luta que abalou o mundo. Illustrações magnificas, apresentação material optima.

Recha Martins — OS GRANDES
ESTADISTAS NACIONAES — Lív.
Lello — Porto — 3\$

TREZ magnificas figuras da scena portugueza são focalizadas neste trabalho do illustre membro da Academia das Sciencias de Lisboa. João das Regras, Conde de Castello Melhor e o Marquez de Pombal mereceram o estudo honesto da penna do autor, que assim presta um valioso serviço de divulgação do valor dos estadistas que contribuíram para as glorias da sua patria.

Maria T. M.

porventura, alguém para elle? Que logar occupo na sua vida?"

Desejosa de se consolar a si mesma, reconhecia que Marcello devia amal-a, e muito, visto como todos esses inconvenientes e perigos não o tinham feito ainda retroceder.

— Se ella descobrisse as nossas relações — affirmára-lhe elle, um dia — seria capaz de nos matar a ambos. Não o duvides!

Felizmente, Marcello morava em casa de sua mãe, isso lhe dava a possibilidade de respirar, ás vezes, e de illudir a vigilância daquelle mulher tão apaixonada.

O ruido do ascensor que se detinha e o toque da campainha da porta interromperam os pensamentos pouco gratos de Diana.

Ao levantar-se para abrir a porta, consultou o relógio. Cincoenta minutos de atrazo. Era demais!... Com a outra, elle fantava todas as noites! Acostumára-a a isso nos tempos em que a amava, quando não podia prescindir dessa "qualquer". Agora, se elle falava de um banquete de collegas, ou da mãe que tinha convidados para jantar, ella começava logo com as suas scenas, e elle cedia; e o momento da partida era uma tragedia, uma tragedia quotidiana. Suspeitas, ciúmes, pranto e supplicas, violencias, tudo isso o acompanhava na sua fuga para a liberdade...

Era, de resto, uma liberdade bem mesquinha. Um quarto de hora depois da partida de Marcello, ella telephonava para casa da mãe, affirm de certificar-se de que elle estava lá. Certa vez, não o encontrando passou toda a noite telephonando de hora em hora. Adquiriu assim a certeza de que Marcello não dormira em casa da mãe, e a partir desse dia redobrou a perseguição. Não lhe deixava um momento de repouso.

Quando Marcello contava a Diana estas lamentáveis historias, pensando justificar-se, ella suffocava de despeito e de indignação.

A culpada

(Continuação)

— Um homem, supportar isso! Um homem como tu!

— Que queres? — suspirava elle, resignadamente. — Ella me ama, e não pôde viver sem mim. E' digna de compaixão.

Procurando serenar-se, Diana abriu a porta. Não queria parecer-se com a outra, e recebê-lo asperamente. Alimentava a illusão de que, pela sua meiguice, pela sua submissão, elle acabaria por preferir-a. Abriu a porta sorrindo.

Mas, ao ver o rosto assustado do amante, o sorriso desapareceu-lhe dos labios, e só pôde balbuciar:

— Que aconteceu?

Creio que me seguiu — respondeu-lhe Marcello, com voz debil.

Entrou rapidamente, fechando a porta, como se temesse que ella entrasse tambem.

— Não queria deixar-me sair. Quería á viva forza acompanhar-me a minha casa. Disse-lhe que tinha de me encontrar com uns amigos. "Mentira!" — gritou. Eu sei que me enganas. Mas olha que te mato!" Depois, foi atacada por uma crise de nervos. Tive de acalmá-la. Pingui que me deixava sair. Mas atraz do meu taxi parou outro. Tenho a certeza de que ella está ali. Tenho a certeza!

— E que tem isso? Que fique esperando!

Emquanto Marcello se deixava cahir no divan, com gesto desaperado, Diana chegou-se á janella e olheu. Realmente, junto da calçada estacionava um automovel fechado. O "chauffeur" esperava fumando tranquillamente.

— Escuta — disse-lhe Marcello quando ella se approximou do divan e começou á acariciar-lhe o cabelo. Ficarei uma hora contigo e depois irei.

Diana ergueu-se. Estava pálida e seus olhos faiscavam:

— Se fores, não quero que volte mais. Acabaremos com isto.

Sé razoavel, por favor: Tenta de comprehender as coisas.

— Comprehendo demais! — clamou Diana.

E desabafou o coração, chorando de tristeza e despeito.

Razoavel! Sempre razoavel! Estava farta de o ser. Acaso a outra era razoavel?

— Não é a mesma coisa, querida.

Nunca era a mesma coisa! Os prazeres lhe proporcionavam, ella, aquellas relações. Entrevistas furtivas, sombreadas pelo tempo não podiam passear juntos, nem viajar, nem sair livremente...

Marcello ouvia-a com tristeza. Julgára-a docil, resignada, e agora via que o seu espirito era um soldado de queixas. Ah! Quando mostraria indifferente aos attractivos femininos? Quando acharia socego? Perdia a cabeça entre aquellas duas mulheres empenhadas em retê-lo. Já não amava primeira; mas prendiam-no a dez annos de amor e sacrificio. Amava a segunda e recejava perdê-la, apesar de Diana lhe complicar a existencia...

Diana chorava.

— Bem sabes que te amo! Bem sabes que é a ti que eu amo!

— Então, por que não a abo-

donas?

— Ella ama-me. Preferiria morrer a perder-me.

— Pois bem, que morra!

Era a primeira vez que Marcello ouvia dos labios de Diana

PO' DE ARROZ

Lady

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

ALTA SOCIEDADE

PETROLINA MINAHORA

E' o Tónico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biologico, antifetico, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

SABONETE

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO RECUSE IMITATÓRIOS

A culpada

(Conclusão)

ceu-lhe o corpo. O automovel lá estava, parado. O "chauffeur" dormia no seu lugar.

— Ainda está? — perguntou Marcello, ansiosamente.

— Não.

A's 6 horas, Marcello levantou-se. Quando sahio do quarto, ella experimentou o desejo, e ao mesmo tempo temor de olhar pela janella. Decidiu-se. Seu coração batia com violencia no momento em que abriu as persianas. Lá em baixo, junto a calçada, o taxi permanecia immovel, fechado e mysterioso. O "chauffeur" sahia do café defronte, aonde tinha ido tomar qualquer coisa. Um da pardacento e triste clareava pelas ruas, mergulhadas ainda no silencio. O "chauffeur" aproximou-se do automovel, abriu a portinhola, disse algumas palavras á passageira, mas não subiu. Depois, começou a passear pela calçada.

O DESCANÇO É SAGRADO

Têm sido feitos muitos inqueritos para saber qual o segredo da longevidade de certos individuos que atingem ou ultrapassam um século de existencia. As opiniões divergem em relação a varios fatores, mas são identicas em relação ao descanso: *só se atinge a ancianidade, respeitando as horas de sono.* O descanso é sagrado. Quem não dorme oito horas por noite esfalha-se, gasta-se, estraga-se, reduzindo o numero de anos de vida.

Ha muita gente "nervosa", "irritavel", "neurasténica", só porque não dorme as horas necessarias e tolamente as sacrifica em conversas fiadas nas esquinas ou nos bares.

Para combater o desanimo, a irritação, a neurasténia, nada mais facil: regularizar a vida, deltar-se nas horas convenientes e usar o esplendido Tonofosfan, que foi preparado por iniciativa e cooeração do Professor Blum, diretor do Instituto Biologico de Francfort.

Numerosas pessoas que usaram o Tonofosfan, ficaram admiradas do bem estar que sentiram apenas com as duas primeiras injeções desse precioso medicamento, as quaes são absolutamente indolores e de grande proveito para os enfraquecidos, sejam crianças, adultos ou velhos.

Tremula e pallida, Diana voltou para o quarto. Marcello apanhava o chapéo. Ella sentiu vontade de prevenil-o, de gritar-lhe que não fosse, que a outra estava lá em baixo. Mas a mentira de horas antes, quando lhe disséra que não estava, fechava-lhe a bôcca. Não seria melhor confessar-lhe o engano, a deixál-o caminhar para a morte?

Para a morte?... Oh! Sem duvida era exaggerar as coisas, isso de pensar na morte. Aquella mulher far-lhe-ia uma scena. Uma scena parecida com as outras. E redobraría a sua vigilancia... Elle não viria vê-la, então, por algum tempo...

Fizêra mal em insistir para que elle não fosse, raciocinava agora. Compreendia que não fôra uma existencia do seu amor, mas sim do seu amor proprio. Uma victoria do seu amor proprio!

— Até breve, querida — disse Marcello, prompto para sahir.

Não, não, que não desca!... Poderia telephonar á policia, denunciar aquella mulher que esperara toda a noite, num taxi, e armada. Armada? Sim, Diana não o duvidava. Tinha a convicção de que aquella "qualquer" estava armada.

Quando ouviu o ruido da porta que se fechava, quiz correr, impedir que Marcello sahisse. Mas qualquer coisa a retinha sentada na cama, com as mãos sobre o coração, que batia angustiadamente, que batia até quasi suffocál-a. Mas... era uma loucura! Elle perdoar-lhe-ia a sua pequena mentira dessa noite... Uma mentira de amor... E da parte da outra não haveria mais do que uma scena...

De repente, uma curiosidade angustiosa e desesperada a fez saltar da cama. Queria talvez gritar, chamar a attenção dos transeuntes para aquelle taxi ameaçador na sua immobildade, ou simplesmente vêr, afinal, o rosto daquella mulher que lhe era desconhecida e, no emtanto, estava misturada em sua existencia.

Correu á janella.

As persianas, entreabertas, permitiam abarcar todo um trecho da rua. Botou a cabeça de fóra e olhou...

Viu uma mulher, em pé junto do automovel, descarregar o seu revólver sobre o corpo de Marcello.

E, quando este cahiu, a "qualquer" virou a arma contra si mesma, e tombou ao lado do homem, na calçada.

O "chauffeur", espantado e attonito, contemplava a scena com olhos desorbitados. E, por traz das persianas entreabertas, a voz de Diana, enlouquecida, gritava a sua propria accusação:

— Fui eu que o matei! Fui eu que o matei! Fui eu que o matei!

horas de horas e tão violentas. sem moverem do divan, continuando destruindo-se mutuamente com palavras.

A' meia noite, aproximando-se da janella, viu o taxi que continuava estacionado á porta da rua.

— Escuta, querida. Vou-me embora.

Mas ella correu para a porta, em de lhe impedir a sahida. Elle agiu riu-se, querendo tirar grãde do momento. Ella indigou-se:

— Cala-te! Prohibo-te que rias!

— Sé razoavel, querida! Pensa se estão em jogo as nossas vidas...

— Dramas, agora? Está bem. Mas não voltes mais, nunca mais.

Sim, voltarei. Amo-te. Mas agora preciso ir. E' necessario. Ven-me sair agora, ella se convenceu de que esteve com os meus amigos. Se eu fôr só amanhã... não, não. E' impossivel! — continuou, com voz amedrontada, dirigindo-se para a porta.

Mas Diana estava em frente, pedindo a sahida, com os braços cruzados.

— Sé razoavel tambem tu Marcello! Ella não pasará a noite no automovel. O "chauffeur" perderá paciência...

— Repito-te que é capaz de tudo. Metter-lhe-á uma boa gorgeta.

— Que tu pagarás naturalmente. Elle aproximou-se, tomou Diana pelos braços e, apesar da sua resistencia, afastou-a da porta. Então deitou-se-lhe aos pés, chorando e sacudido, sacudido pelos soluços.

De ergueu-a nos braços, e embebeu-a ternamente, como se fosse a criança.

— Não queres que eu vá? E se acontecer uma desgraça?

Ella não acreditava em uma desgraça. A idéa de triumphar sobre a outra, que estava louca de sofimento e de ciúmes no automovel, exaltava-lhe o amor.

— Fica, meu querido! Meu amor! Não me deixes!

Enlaçava-lhe o pescoço com os braços, de olhos humidos e bôcca aberta.

— Seja! — disse elle.

A voz era a de um condemnado. No olhar ensombrecido misturava-se-lhe o medo e a tristeza. Os seus braços estreitavam a outra e querida carga: o corpo de Diana...

3 horas de madrugada, Marcello suppliu, mais uma vez: Deixa-me ir! Ainda estou a dormir, embora seja bastante tarde.

... e levantou-se e foi até a janella. Um frio repentino estremeceu-o.



— Não queres ir brincar, Antoninho?
— Não, Joanninha; quero ver si o doutor morde o an-
zol, como disse mamãe.

A sua elegancia impertinente de aristocrata não era um convite de aproximação. O terno bem talhado, os hombros levantados, as calças perfeitamente vincadas. O collete branco era uma nota "demodée", toda sua, no seu vestuário. O monoculo de vidro, simples ornamento, pendia duma fita preta sobre o peito. E todo aquelle conjunto frívolo era um simples cartaz vistoso para o olhar despreve- nido. A physionomia, porém, tinha essa illumina- nura intraduzivel dos ho- mens superiores. No ros- to moreno pálido, fino, regular, os olhos accen- diam uma expressão de

intelligencia e vontade. As palpebras semi-cerra- das pareciam velar a chamma que lhe crepi- tava nas pupillas.

Trazia, dos tempos de Faculdade, uma vontade firme e indomavel de vencer. Orgulhava-se de provir duma raça em que os homens não se dobravam senão sobre as mãos assetinadas de uma mulher. E, fazendo o mais rigoroso exame auto-cri- tico, concluiu por encon- trar em si mesmo quali- dades que não possuia a média dos homens e que o levariam, certamente e infallivelmente, ao trium- pho que ambicionava.

Cyrillo Bordallo, certo assim da sua victoria,

O PASSADO C.

pisou o tablado da vida publica como um vence- dor. Não era um cabo- tino e não podia sê-lo com o seu desdém pelas massas. O seu talento não se exteriorizava nos discursos de praça pu- blica. Talvez guardasse das suas leituras acade- micas a lembrança da- quella phrase de Vargas Vila: "A rhetorica é a flôr sonora da imbecilli- dade". E pela oratoria popular, que se faz de tropos mil vezes repeti- dos, manifestava profun- da aversão.

Afundado em uma pol- trona do seu escriptorio, cujas paredes falavam de exemplos dos grandes ho- mens pelos retratos de Bismarck, Disraeli, Boli- var, José Bonifácio, es-

tava Cyrillo Bordallo a considerar os seus trinta e dois annos agitados de existencia. Seus olhos deixavam aquelle gabinete onde estudara e me- ditava, para vencer di- tancias immensas que levavam á velha e se- cular cidade que era a capital da sua provincia. Ali luctára e soffrêra. A imprensa diaria attesta- va pelos seus artigos a doutrina e de polemica o variado e intenso tra- balho de espirito que desenvolveu a esse tem- po. Não lhe entibiará o animo os perigos que devia enfrentar, antes de espicaçavam a natura combatividade. A sua dextreza e arrojo foram aliás, logo postas á prova num verdadeiro du-

A TROPA — (A Gilberto Amado)

Entre os tatálos tardos das taquáras,
Ao sópro alegre da manhã que nasce,
Sem que nos campos um momento pascê,
Surge a tropa — do céu ás tintas claras.

E passa — no estalido das seáras —
— Estalo que da pata é desenlee
O eco que do monte mórde a face
E vai morrer nos nós das "caicáras".

CABELLOS BRANCOS

«CARMELA» em poucos dias devolve aos CA- BELLOS BRANCOS a sua cor primitiva e exa- cta: loura, castanha ou negra. «CARMELA» não tinge porque não é tintura: é uma loção deli- ciosamente perfumada, muito usada pela alta sociedade dos mais adiantados paizes do mundo. «CARMELA» não mancha as mãos nem as roupas e é absolutamente inoffensiva.

PROSPECTOS GRATIS

Araujo Freitas & Cia. — Ourives, 88 — RIO

LOÇÃO CARMELA

Dame Française

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

TELEPHONE 7-3613

PRIX MODERÉS

C. M. Marinho-Rego

a a tiros que travou
uma das ruas da ci-
dade com um dos alve-
ados pelos seus violen-
tes discursos na assem-
bleia legislativa. Prostá-
ta morto o adversario,
nessa occasião, de que
resultára maior respeito
por parte dos seus ini-
cigos e duplicada admi-
ração dos seus correligio-
narios.

Cyrillo Bordallo, atra-
vés dessas recordações,
sentia vindo nesse mo-
mento, caminhando desse
passado querido para a
vazia do presente,
uma delicada silhueta fe-
mina. Valdisia lhe sur-
tia agora como lhe appa-
reára havia muitos an-
os, numa tarde de ouro
que se desfolhavam
ultimas rosas de ve-

rão. Com aquella supe-
rior elegancia de gestos
e de phrases, que não de-
monstravam á primeira
vista o ardoroso tempe-
ramento de mulher tropi-
cal. Com aquelle olhar
que deixava coar um
sombrio desejo de amo-
res profundos e tragicos.
Com aquella meia cabel-
leira negra e sedosa que
foi ninho de tantos bei-
jos seus.

Valdisia! Aquelle nome
sonoro voltava a sahir
dos seus labios que por
tantos annos o guardára
numa piedosa saudade.
Valdisia! A mulher que
lhe dera mais sangue,
mais vida, mais coragem,
e que, finalmente, num
instante sublime de al-
lucinação, se dera em
seu sacrificio, offerecen-



O medico. — Diga, com força, 33.

O judeu, aváro. — ... 32...

do seu corpo ás balas
que lhe destinaram...

Cyrillo Bordallo pas-
sou a mão pela tes-
ta, deixando-a escorregar
para sobre os olhos. Sem-
pre evitava a lembrança
dessa mulher magnifica
e amorosa que lhe en-
chêra a solidão provin-
ciana com a paixão mais
humana e real que já co-
nhecera. Valdisia gover-
nava ainda o seu sub-
consciente, sabia-o, sen-
tia-o, mas não queria que
a sua recordação lhe
trouxesse a dolorosa im-
pressão de ter os braços
vazios, o coração deserto,
os labios ardendo num
desejo que nunca mais
seria satisfeito de encon-

trar os labios della...

Mesmo a contragosto,
contudo, a imaginação
vadia vasculejou todos
esses dias passados, que
foram a sua gloria de
homem e de politico.

Quando a noite estran-
gulou as ultimas clari-
dades, Cyrillo Bordallo
abandonou a macia al-
mofada em que estivera.
E, num feroz desejo de
novas batalhas e compe-
tições, soergueu o busto,
ergueu a cabeça, sentiu
um fremito de alarme
em todo o corpo. Para
esquecer a memoria que-
rida, somente repetindo
as mesmas lutas que já
travára tendo-a do seu
lado...

de o sincero no grotão agreste:
Rôa o prazer dos galhos intrincados
e é vago, somnolento, veste...
sôme a trôpa — vergastando o vento,
uma seres galvânicos fadados
na o rythmo sem fim do movimento.

BERESFORD MARTINS MOREIRA

(Da Academia Espirito Santense dos Novos).

Instituto de Belleza OUIDOR

ONDULA PERMANENTE
12\$000

Sem este coupon 25\$
Sem electricidade e
sem vapor, novidade
no Rio, 50\$

Âptas massagistas para
limpeza da pelle

OUIDOR, 149



Peca Calçado

Louto
RIO
FERREIRA LOUTO SIA

NA CERTEZA DE
PEDIR O
MELHOR

À VENDA NAS PRINCIPAES
CASAS DA CAPITAL E
ESTADOS

LITTERATURA FRANCEZA

Curso completo de Literatura Franceza

pelo Dr. Edgard Liger-Belair, — professor auxiliar de francez do collegio Pedro II, — titular da cathedra de Literatura Franceza do Collegio Jacobina.

Aulas ás terças e sabbados, das 4h,15 ás 5h,15, no salão de conferencias da Associação Brasileira de Educação (A. B. E.) — Edifício São Francisco, — 91, Avenida Rio Branco — 10.º andar.

As aulas, que serão dadas exclusivamente em francez, já foram iniciadas.

Inscrições abertas na A. B. E.

Informações na A. B. E. e pelo telephone: 5-3063

LOCAO
Frank Lloyd
PERFUME MODERNO,
ACTIVO,
PERSISTENTE

115

**Prompto soccorro á
domicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.**

PHONE: 2-8050

Dr. Neves-Manta

DOENÇAS NERVOSAS

E MENTAES

(Psychanalyse)

Rodrigo Silva, 30

1.º ANDAR

A'S 5 HORAS

NO DIA DOS ESPONSAES...

(De um diario)

I

EU fôra deitar-me, no hotel. Não pedira a ninguém que me acordasse bem cedo, porque tenho como norma levantar-me á hora em que seja necessario, conforme as circunstancias. Era preciso deixar o leito numa hora matinal? Pois o autor destas garbulhas o deixaria...

Viera naquella dia de Dona Floresta, onde morava, para Novo Porvir, afim de... casar-me. Ia fazer isso... Casar-me, sim, leitor amigo; eu, Leandro Gomes de Siqueira; achava-me na vespera do dia terrível: o das nupcias. Permanecendo até as nove horas na residencia da noiva, o autor destas linhas conversava com ella, com os paes della, e assentavamos de vez o programma dos esponsaes.

II

Lá pelas duas horas da madrugada... tive uma visita indesejavel: a visita de d. Insomnia. Meus olhos, recalcitrantes, uma vez abertos, recusaram-se a fechar-se para o proseguimento da dormida. Seria o desassocego que antecede a consummação dos actos, mais grave da vida humana? Provavelmente... O sonno já não vinha sendo tranquillo; não. Que sonhos tivera! Agitadissimos... Uma confusão. Coisas relativas ao casamento a realizar-se, idéas absurdas, incidentes desagradaveis, durante as cerimoniaes. Assim dormindo, sem nenhuma placidez que fôsse, ainda o escrevinhador destas notas, poderia passar a noite de certa fórma; mas sem pregar olho! Oh! que calamidade! Accendi a lampada electrica...

Duas horas, trez horas, trez horas... Quatro... Quatro não... Trez e pouco... Olhava o meu relógio de algibeira, que collocara debaixo do travesseiro, — esse meu guia indicava as horas infundaveis, monotonas...

E si fizesse gymnastica, afim de reconquistar o sonno? Muito bem! Era a unica solução... O meu primo Octavio, Octavio Nobre me falára certa vez da efficacia dos exercicios gymnasticos na debellação da insomnia...

—E' verdade, primo Leandro... Quando a gente não pôde dormir, é só fazer um pouco de gymnastica, que depois vem uma sonneira gostosa...

—Ah! é, Octavio?

—E', Leandro...

Levantei-me. De pyjama, comecei a executar uns movimentos que eu vira alguns soldados do exercito fazer-me em aula de educação physica. Lá em certo ponto, quasi derrubo uma cadeira ao estender a perna direita para um lado...

Cansado, tornei ao leito.

III

No dia seguinte despertaram-me pancadas fortes na porta.

—Leandro! Nove horas! Pula homem!

Reconheci a voz do futuro cunhado Ladislau. Saltei do leito e fui abrir a porta.

—Que é isso, meu bom Leandro? Esqueceu-se de que vai casar-se?

—Dormi demais, é isso, respondi, contrafeito.

—Ha pento de uma hora que estamos esperando lá em casa...

—Ah! Positivamente isso não ter sorte! Pender a hora neste dia solenne! E' não ter sorte. Si não fôr um mau presagio.

—Oh! não...

Expuz a Ladislau a razão do meu atrazo. Assaltado pela insomnia, quizera combatê-la por meio dos exercicios physicos e... O resultado da medida adoptada fôra aquelle: o dormir demais.

IV

Acanhado, vexado, cheguei á casa da noiva em companhia do irmão della. Esta, pobresinha, estava com os olhos humidos e chorar... Os paes de minha avó e da avó da noiva pareciam agastados. Os convidados, — alguns, — tinham um ar esquisito... Olhavam-me com um ar de zombaria o que me deixou ainda mais amodo... A Alda, então...

A Alda entristecera, porque julgára que eu não fôsse mais sua casa, que eu tivesse delirado descartar-me da noiva...

—Você teve medo, Alda?

—Tive, Leandro; tive medo porque não me quer mais...

—Oh! receio infundado... Fui te na hora porque...

E contei-lhe porque... E minha noiva, sciencia da verdadeira causa da demora de seu noivo querido, sorriu ternamente.

Os seus paes acharam estranho o meu procedimento, mesmo quando scubera por Alda ser meu authenticos e desculpavel...

ASSIS MORAE

NOTAS LITERARIAS

ACABA de ser publicado o livro do sr. José Victorino, que tem recebido a consagração dos nossos criticos literarios.

Nessa obra, intitulada "Poetas Capichabas", o sr. José Victorino procura fazer conhecidos varios poetas existentes na terra de Mario Ortiz. Em que se opina em contrario, entendendo ser "Poetas Capichabas" um livro de valor. Estou com o mestre João Ribeiro, que, na sua ultima chronica, referindo-se ao trabalho, disse: "Se outros estudiosos se-missem o exemplo do sr. José Victorino, teriamos, como já fizeram os francezes, uma coleção de poetas de terrier que serviria muito a comprehensão da nossa literatura."

A figura de Domingos Martins foi focalizada com elegancia de estylo pelo autor de "Poetas Capichabas".

José Victorino deve proseguir na senda traçada, pois, de futuro, é possivel nos dê trabalho de maior relevo literario.

Plinio Mendes... Eu nunca Plinio Mendes. Tem sido sempre, porém, para mim uma culpa intellectual ler os trabalhos desse meu illustre conade desconhecido em jornaes e revistas da capital da Republica. A sua alma é irmã da minha. Parece que vê as coisas

do mesmo modo de seu irmão em espirito.

Você tem razão, Plinio Mendes. Tem razão e humorismo...

Sorrindo ironicamente, é que se deve escrever.

PAULO FREITAS



UM LIVRO DE REFEIÇÕES NUTRITIVAS

Temos ao seu dispor um exemplar grátis que lhe proporcionará a maior satisfação.

Este livro de "Receitas" é de inestimável auxílio às donas de casa e mães de família

lia cansadas de preparar os mesmos pratos diariamente. Os diferentes pratos de Maizena acham-se divididos em grupos distintos de modo a serem facilmente encontrados.

Com as receitas contidas neste livro, poderá, com pouco esforço, variar o menu diario, confeccionando pratos nutritivos que provocarão o apetite de sua familia.

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

MAIZENA DURYEA

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A
Calle Postal, 2972 — São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro 50

602

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

GRATIS



A operação é perigosa, doutor? De cada dez, salva-se um. Mas se ajustar: já liquidei nove.

É preciso retroceder uns annos. Foi na noite daquelle anno precisamente? Se pensarmos um pouco, acabaremos por achar a data. Mas não importa. De qualquer modo, trata-se de um anno muito afastado. Foi uma noite, em La Baule. Edmond Jubeaud ficára noivo de Micaéla Lambre. Esteve com ella á tarde, e se dispôs a visitá-la, segundo o costume, á noite, em casa dos paes.

— Não venhas esta noite, Edmond, porque estou muito cansada — disse Micaéla. — Vou deitar-me cedo. Como não gostas de jogar bridge com papae...

Esta ultima proposta foi ligeiramente ironica. O senhor Sambre, pessoa ordinariamente muito cortez, ficava completamente fóra de si numa mesa de bridge. De modo que ninguém joga com elle a não ser obrigado a isso. E assim Edmond não vae á casa de sua noiva. Passa uma hora ou duas no club, e se dispõe a ir dormir. Mas a noite estava deliciosa. O mar, tranquillo, deixava as estrelas nelle se reflectirem como num espelho. Tem-se vontade de não dormir numa noite assim, para passear entre o doce silencio, pensando em mil coisas imprecisas... Edmond caminha sem destino, e seu passo o conduz sem perceber até o extremo da praia, lugar deserto durante a noite. Ante seus olhos se desenha, de repente, a sombra de um casal. Dois corpos sentados sobre uma pedra, muito unidos. Não se engana. Edmond conhece perfeitamente aquella figura de mulher. Viu muitas vezes seu vestido. E' Micaéla. Micaéla, que o enganou e sahiu de casa ás escondidas de seus paes, para avistar-se com aquelle homem na praia...

Edmond vê um braço que rodeia um collo e uma bôcca que se abandona... Edmond vive um dos mais terribes momentos de sua vida. Uma onda de sangue lhe invade o cerebro. As fronteiras tremem, sua mão busca o bolso de trez das calças... Se esta noite Edmond Jubeaud não matou, não assassinou, foi simplesmente porque a sorte não quiz que levasse no bolso, como de costume, o revolver. Depois o casal regressou ao povoado. Edmond o seguiu, e á luz de um poste viu que a mulher que seguia de braço com o desconhecido não era Micaéla.

Então, tudo terminou bem? Não. Porque Edmond reflectiu. Pensa e age como todos os seres. Elle pôde muito facilmente ser um assassino. Não sabia que era tão violento. Tem tido em sua vida seus accessos de colera. Sapateou de raiva, quando era creança; até bateu na ama pouco complacente

O REVOLVER

com seus caprichos. Quando joven, odiou cegamente um camarada de seu regimento; outra vez pôz pela porta a fóra a ponta-pés um empregado insolente. Mas o que sentiu ao vê-se enganado por aquella que escolheira para mulher era muito differente. Pensou que naquelle momento perdêra todo o dominio de si proprio. Seu raciocinio desapareceu por completo. Recordava-se perfeitamente de que o tinha assaltado um pensamento homicida. "Assim posso matar — pensou. Assaltam-me involuntariamente desejos de matar..." Não tem remedio senão admittil-o. Se as circumstancias o tivessem ajudado, a estas horas seria um assassino.

Ante essa terrivel idéa, revelou-se toda a alma de Edmond, o mesmo acontecendo á sua razão; e toda sua bondade natural, todos seus sentimentos de homem civilizado, e até seu proprio egoismo. Que uma creatura assassine é espantoso; mas é mais espantoso ainda levar comsigo, toda a vida, o remorso de haver morto. Podiam condemná-lo a trabalhos for-

PORQUE DIGERE MAL

Assim como certas glandulas secretam a saliva, o estomago secreta os succos que transformam os alimentos e os preparam a sua passagem aos intestinos onde se termina a digestão. Quando a digestão é demorada e dolorosa, ou que se sente taes malestares como — a flatulencia, as nauseas, os ardores, os ardores ou as enxaquecas, é porque, em nove vezes fóra de dez, os succos secretados pelo estomago são demasiado acidos e os alimentos não transformados ou mal transformados pesam e fermentam no estomago. Esta fermentação irrita as paredes do estomago, e os resultados são os males digestivos em suas varias fórmulas. Estes malestares desaparecem quasi instantaneamente desde que se neutralise este excesso de acidez, tomando-se, depois das refeições ou quando se sente a mais leve dôr, meia colherada das de café ou duas ou trez tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua. Mesmo comendo de tudo o que se queira, evita-se assim os males chronicos e ás vezes graves do estomago. A Magnesia Bisurada encontra-se em todas as farmacias.

cados por haver commettido um assassinio. Matar! Um acto trez vezes espantoso: primeiro: por mesmo; depois pelo peso da consciencia; afinal, pela crisão. As coisas mais mesquinhas não são sempre as que menos preoccupam a imaginação. De todo aquelle emmaranhado de pensamentos grossos, o que mais o aterra é aquelle que pôde perturbar sua tranquillidade e bem estar. Imagina sua vida já sonhada, com uma casa, uma linda mulher, talvez filhos, todas essas comodidades modernas, um radio, um automovel porta... Hontem esteve no theatro e amanhã irá a uma festa sociedade; durante o verão passará umas semanas em alguma praia chic. E então, bruscamente, porque seu sangue lhe faz vir um mal momento, porque de seus olhos se estende uma mancha vermelha, porque uma onda de sangue lhe congestionne, inesperadamente, o cerebro, se encontra dentro da prisão, os tribunales, cabelo cortado rente, e talvez cadeira electrica... E' o que pôde acontecer, e lhe acontece com certeza. E' preciso ver as coisas como ellas são, frente a frente. A situação é grave, e é necessario encará-la serenamente. Edmond está convencido de que Micaéla quer deveras. Sim, é muito rica do que elle e recusou outros partidos mais vantajosos. Logo ama. Mas quem sabe se o ama sempre?... O tempo tudo mata. Ha pessoas que não abandonam jámais um pyjama usado ou par de chinellos velhos; mas que pôde afirmar que Micaéla terá, de repente, a tentação de capricho por um pyjama novo, não quererá estrear outro par de chinellos; um novo amor com os moços?...

E' preciso — continúa pensando Edmond — lucidez de intelligencia e fortaleza de animo. Não ha ta dizer com fatuidade: "Os outros, sim... eu, não..." Sabe bem que as mulheres são fôbeis e levéis. E um dia, não hoje amanhã, mas um dia, pôde ser ganho... E, uma vez enganado, tem certeza de que matará... Não é nenhum criança. Tem trinta annos, tem tido diversas amantes. Tel-o-ão enganado? (Al... Não, não!) Então? Mas jámais passará pelo terrivel momento que a vossa. Tem sentido dores no peito, mas sua mão nunca buscou um revolver para matar como ta vez. Talvez nos demais casos houvesse apenas falsos clamores.

De André Mirabeau

colera tratava-se de amores em amor. Em paga, está loucamente apaixonado por Micaéla. Os dias são azues ou negros, sendo o estado de animo de sua vida. Se a vê, são dias azues; se não a vê, são dias negros. A presença de Micaéla o agita sempre. A lembrança della o encanta. Para elle não ha mais nada senão que sua noiva diz. Seu sonho é de ella feliz, e ao mesmo tempo so. Em summa — a adora; mas um dia a matará. Ver-se-á imbuído a matá-la...

No dia seguinte, como de costume, vai ver Micaéla. Dia azul. É ser um dia demasiado azul, porque ella lhe sorri muito, e o nos olhos cheia de confiança. Edmond — diz ella — é preciso falarmos sobre a data do nosso casamento: que te parece a cheia do inverno?...

Edmond treme. O coração se quebra. "Tão cedo", — pensa. — mesmo que um condemnado, não corre mas a matar...

— Por que tão cedo? Desejava que preciso fazer antes a viagem á Argelia, por motivo de negocio. Será uma pequena demora, que demorará um pouco o casamento, sabes? Mas será apenas de algumas semanas.

Micaéla instinctivamente. Mas, quando a hora da felicidade é retardar o momento do perigo... Este momento quem bem a Micaéla. E, uma vez na Argelia, sua noiva lhe diz o mesmo. Aborreceu-se muito a sua noiva. Uma cidade tão grande seria muito quente, e a traição de um amor grande seria imperdoavel... Este constitue a surpresa, os ciúmes, a dor e, por ultimo, o delicto final é o facto de que os apaixonados deixam, por certo tempo, de ser individuos communs. Durante esse tempo se esquecem de os seres humanos são mediotos de que estão submettidos ao calor, ás grandezas e ás misérias. A' força de se sentirem graças ao seu amor, superam a si mesmos, os namorados por exigir, daquillo que é a absoluta perfeição. E os mais exigem a perfeição humana. E Edmond se casasse a apaixonada febre de amor o domina nesses momentos, conseguia já mais comprehender a indulgencia.

— pensa — não ha sinão meio: renunciar a Micaéla. Casará com o que lhe aconselha o instincto: retardar a data do casamento. Casar-se-á quando

estiver mais calmo. Desposará Micaéla quando estiver certo de que ella já não a ama tanto.

Edmond assim permanece sem nada fazer na Argelia, inclinado sobre si mesmo auscultando sua alma como um medico auscultaria o peito. Escreve por todos os correios á noiva, que lhe pergunta em todas as cartas: "Quando volta?" Ao que, invariavelmente, responde elle: "Quando o permitirem os negocios". Para conseguir escrever-lhe menos, imagina-a nos braços de outro: Micaéla com os cabellos em desordem de volta de uma entrevista culpada; Micaéla, enfim, respondendo-lhe: "Sim, amo outro"... Quando algum de seus amigos lhe refere uma aventura com uma senhora casada, ou a odysseia de um marido enganado, transporta a historia ao plano de seus pensamentos. "E se se tratasse de Micaéla e de mim?" E cada vez se avoluma mais a onda de sangue em seus olhos, seus dentes batem e em seu cerebro cruza a mesma idéa sinistra. Passam os dias. Os negocios commecam seriamente a interessá-lo. Edmond tem tambem uma ou outra aventura. Sua psychologia melhorou bastante. Não lhe passam mais pelo cerebro tantos pensamentos novos. Um dia, o correio lhe traz uma carta, que diz: "Transcorrem já quasi dois annos desde que partiste e nem remotamente falas em regressar..." Edmond responde: "Querida, trata-se apenas de mais uns dias".

E eis-o novamente deante da noiva. Seu coração estremece ao bater na porta. Tornar a ver Micaéla... terrivel prova! Está mais

linda que nunca. Casar-se-á, pois já a quer muito menos.

Micaéla agora é uma graciosa e elegante senhora; uma esquisita dona de casa, e muito docil. Edmond faz sua vida tal como o imaginou em Baule, na noite de seus primeiros clumes furiosos: um apartamento, dinheiro, um auto á porta. Os annos passam. Edmond é já um senhor de cabellos grisalhos. Uma noite... Uma noite muito semelhante áquella outra... A scena se desenrola no apartamento em um hall ao fundo de uma saleta pouco illuminada. Um par se despede. São amigos: o marido de outra senhora, com a senhora de outro marido. A coisa não importa a Edmond; mas aquelle par, cujos olhares de convivencia surpreendeu, desperta em sua memoria a lembrança daquelle noite longinqua. E estremece a essa recordação. Em todos esses annos de casado, Micaéla não o enganou, nem sequer tal idéa lhe atravessou o cerebro. Não deu lugar á melhor suspeita. E' uma esposa fiel. Mas então o que aconteceu é terrivelmente ridiculo. Edmond matou voluntariamente seu amor sem motivo. Fez de Micaéla uma companheira qualquer, quando poderia ter vivido com ella annos e annos de paixão louca e feliz. Matando seu amor, destruiu sua propria felicidade. E para que? Pelo medo de ser trahido; pelo medo de ser obrigado a matar. Resultado: Micaéla é das mulheres que não enganam. Edmond, pelo contrario, contava com a trahição. Tinha-a previsto. De modo que Micaéla não trahiou Edmond como elle imaginava, e esperava. E' um paradoxo, mas é assim, é o que não deixa de pensar Edmond. E, a partir daquelle dia, sente-se atacado de uma irritação que não o abandona um só instante. Pensa nas horas de ardente paixão que perdeu, que sacrificou em vão. Imagina taes horas, e as lamenta com colera. Olha sua mulher com despeito, com desdém, com colera. Deixa-se pouco a pouco levar pelo costume de tudo reprovar, de ferir a em seu amor proprio. Micaéla, por sua vez, se revela a si mesma. E' uma esposa fiel, mas tem tambem seus defeitos. As scenas se succedem. O veneno se accumula dia a dia, gotta a gotta, e em pouco tempo todas as alegrias se convertem em fé.

Uma noite, houve uma scena mais violenta. Uma colera brusca se apossou de Edmond: o sangue lhe subiu á cabeça, seu raciocinio nublou-se e sua mão buscou o bolso de trás. Infelizmente, não se esquecera de trazer o revolver no bolso. E foi essa a causa de ter assassinado Micaéla...

Bôa saúde.. Vida longa...

Obtêm-se usando o
grande depurativo
do Sangue

Elixir de Nogueira

E' conhecido ha 55 annos como o
verdadeiro especifico da

SYPHILIS!

Feridas, espinhas, manchas,
ulceras, rheumatismo?

Só Elixir de Nogueira.

Poderoso: { Anti-Syphilitico
Anti-Rheumatico
Anti-Escrophuloso

— Milhares de curados —

(Continuação do numero anterior)

— Não sei de nenhuma, respondeu. A não ser para ahí qualquer cigana, ou mulher de algum jornaleiro. Entre as mulheres dos caseiros e da gente fina, que eu saiba, não ha appello que corresponda a essas iniciaes. Espere lá — accrescentou, após breve pausa — Ha a Laura Lyons — com essas iniciaes — mas reside lá para Combe-Tracey.

— E que vem ella a ser?

— E' filha do Frankland.

— De qual? Daquelle de Laiter?... do maniaco?

— Sem tirar nem pôr. Casou com um pintor por nome Lyons, que appareceu cá pela charneca a fazer estudos. O homem, porem, era um valdevinos e deixou-a. As culpas, segundo me constou, eram eguaes de parte á parte. O pae não quiz saber da rapariga, pelo facto de ter casado contra sua vontade, e quem sabe se por outro qualquer motivo. De modo que a rapariga entre o velho peccador e o novo tem-se visto pelas ruas da amargura.

— E de que vive ella?

— Supponho que o caturra do Frankland lhe dá uma mezada, mas não poderá ser muito avultada, por que os negocios delle estão muitissimo embrulhados. E muito embora ella o tenha merecido, não tem geito deixal-a assim em risco de se deitar a perder. Espalhou-se o caso, e varias pessoas por estes sitios alguma coisa teem feito no sentido de a ajudar a ganhar a vida honradamente. O Stapleton foi um dos que concorreram, e sir Charles, egualmente. Eu, por minha parte dei tambem uma ninharia. Tratava-se de lhe estabelecer um escriptorio de correspondencia á machina.

Quiz saber o objecto das minhas indagações, eu, porém, tive artes de lhe satisfazer a curiosidade sem lhe dizer de mais nem de menos, pois não vejo motivo para que admittamos seja quem fôr na nossa

A lenda do

(SHERLOCK HOLMES)

confidencia. Amanhã pela manhã vou por ahí ao acaso, em procura de Combe-Tracey e, se puder, falar com essa tal Laura Lyons, de reputação vidiosa, terei dado um grande passo no sentido de lançar a luz sobre um incidente desta cadeia de mysterios. Já descobri, até, que estou desenvolvendo prudencia da serpente, pois quando o Mortimer apertou com perguntas a um ponto algo incerto, perguntei-lhe, como que por acaso, a que pertencia o craneo de Frankland, e apanhei a estopada de craneologia durante o resto da manhã.

Não convivi debalde com Sherlock Holmes, anos e annos.

Um incidente apenas, me falta apontar neste tormentoso e melancolico, a saber; a conversação com o Barrymore agora mesmo, e que me trouxe uma carta de mais valor que poderei jogar occasião opportuna.

O Mortimer jantou connosco, e depois do jantar jogou uma partida de *carté* com o baronete. O domo serviu-me o café na livraria, e eu aproveitei a occasião para lhe fazer varias perguntas.

— E então, indaguei, essa boa prenda do seu rente já abalou, ou andará ainda escondido no brejo?

— Não l'ho sei dizer, senhor doutor. Espero Deus que se terá ido embora, pois que a vinda só nos trouxe dissabores! Nada tenho sabido a respeito desde a ultima vez que lhe dei de comer e já lá vão tres dias.

— E nessa occasião, viu-o?

— Não senhor; mas os mantimentos tinham apparecido quando mais tarde voltei ali.

— Já vê pois que iria buscal-os?

— Assim parece, a não ser que o outro lhe deitasse a unha.

Fiquei de mão no ar, a chavena, a meio caminho da bocca e eu, a olhar espantado para Barrymore.

— Está pois sciente de andar por lá outro?

— Sim senhor; anda outro homem lá pela charneca.

— Já o viu?

— Ainda não.

— E como é que soube, pois?

— Foi o Selden quem m'o disse, ha mais de uma semana. Anda escondido, tambem, mas não é nenhum presidiario, segundo me consta. Não me diga de este negocio, senhor doutor, palavra que não agrade, acredite.

Expressava-se com sinceridade e intimidade.

— Ouça, Barrymore! Eu neste engole não tenho outro interesse além do bem estar do meu amigo aqui vim, foi com o fim exclusivo de o ver por. Declare-me, pois, com franqueza, que é que não agrada?

Barrymore hesitou por instantes, como quem repellido da sua expansão, ou por não encontrar facilidade em expressar verbalmente aquillo que lhe passava pela cabeça.

— Tudo isto que se está dando, meu senhor, clamou por fim a abanar com as mãos em direção á janella varejada pela chuva e frentando a charneca. — Trama-se qualquer villania por ali, não ha duvida. Iria jural-o! Malvadez de por os cavallos em Tomara já ver sir Henry pelas costas e a caminhar de Londres.

Drs. Heliodoro e Carlos
OSBORNE

RAIOS X

*Radiodiagnostico, radio-
therapia e*

exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA
MEDICOS E ESTUDANTES

Edif. Odeon, 7.º andar

Tel. 2-6034 - salas 718 e 719

Residencia

Rua Copacabana, 1052

Tel.: 7 - 3866

Phantasma

por CONAN DOYLE

— Mas qual é o motivo das suas apprehensões?
— Lembre-se da morte de sir Charles, meu senhor, e lembre-se que haverá maior malvadez, apesar de tudo, se o coronel disse para ali. Lembre-se daquelles noites, do noite, lá pela charneca. Não ha homem que arrisque a pôr ali o pé, depois do sol posto, e quanto dinheiro ha neste mundo. Lembre-se daquelle homem que anda por lá escondido, de attenta e a espera.

— E de que andará elle á espera?
— Que querará dizer tudo isso? Não é coisa boa, para quem fôr que tenha o appellido de Baskerville e assim que sir Henry tomar pessoal novo cá para o solar, não sou eu que aqui fico, nem mais dia.

— Mas, quanto a esse individuo, recapitulei, — lembre-me dar quaesquer esclarecimentos a seu respeito. Que foi que lhe disse o Selden? Conhecer-lhe-á o fugio, ou o que elle andará a tramar?

— Já o tem visto uma ou duas vezes, mas aquillo passou muito fino, e não pega no visgo. Ao principio cuidou que seria alguém da policia, mas não pôde em perceber que quem quer que era, andava a trabalhar por conta propria. Elle, pelos modos, é uma fina, mas lá o que andará tramando, isso é que elle não foi capaz de perceber.

— E onde lhe disse elle que se escondia o individuo?

— Algures, naquelles casebres da encosta do monte, nas taes baíúcas de pedras onde viveu aquella gente de outras éras.

— E a respeito de alimentação?

— O Selden descobriu que tinha um garoto que fazia as vezes de medianeiro e lhe alcança tudo que é preciso. Supponho que esse rapaz irá a Combe-Tracey para o mesmo fim.

— Muito bem, Barrymore. Voltaremos ao assumpto outra occasião.

— Assim que o mordomo se retirou assomei á janella através de um vidro embaciado e a despeito da escuridão, lobriguei as nuvens a correrem e a linha quieta do arvoredo agitado pelo vento.

Está desabrida a noite, de portas a dentro, que lá numa baíúca de pedra lá na charneca! A que não haverá tomado posse de um homem a paizão do odio para o induzir a emboscar-se em semelhança de sítio e com um tempo assim? E' mister que ha muito serio, muito intenso o motivo, visto serem as semelhantes provações. Além, naquella escuridão da charneca, afigura-se-me que residirá a chave deste problema que me traz num cumulo de irritação. E juro que não decorrerá outro dia que eu haja effectuado quanto um homem póde fazer para penetrar no amago de semelhante mysterio.

CAPITULO XI

O HOMEM DA FRAGA

O extracto do meu diario intimo constituindo o capitulo anterior trouxe a minha narrativa até 18 de outubro, data em que tão singulares acontecimentos principiaram a correr velozes para a sua tremenda conclusão. Os incidentes dos poucos dias immediatamente fluearam-me indelevelmente gravados na memoria, e poderei dar conta delles sem ter de apelar para os apontamentos tomados na occasião. Principio, pois, do dia seguinte aquelle em que

estabeleci dois factos de summa importancia, o primeiro, que mistress Laura Lyons de Combe-Tracey tinha escripto a sir Charles Baskerville, aprazando-lhe uma entrevista no mesmo ponto e á mesma hora em que elle encontrou a morte; o outro, que o homem emboscado na charneca se encontraria em qualquer das casinholas de pedra, na encosta de algum monte.

Dispondo destes dois fatos, senti que muito deficientes deviam ser a minha intelligencia e a minha coragem, se eu não conseguisse lançar mais alguma luz sobre estes pontos obscuros.

Não encontrei coveiro de contar ao baronete o que eu soubera acerca da mistress Lyons, na vespera, á tarde, porque o doutor Mortimer ficou enfretido a jogar com elle, até muito tarde. Ao almoço, contudo, informei-o da minha descoberta, e perguntei-lhe se teria duvida em me acompanhar a Combe-Tracey. A principio manifestou empenho em ir, mas, bem ponderado o caso, a ambos pareceu que se eu fosse sózinho os resultados seriam melhores.

Quanto mais formalistica tornassemos a visita menos informações poderíamos obter. Deixei pois em casa de sir Henry, não sem alguns remorsos de consciencia e fui tratar da minha nova inquirição.

Logo que cheguei a Combe-Tracey dei ordem a Perkins para recolher a parelha, e tratei de indagar a morada da dama que eu vinha com o proposito de interrogar. Não tive difficuldade em lhe encontrar o aposento, que era elegante e bem mobiliado.

Facultou-me accesso uma creada, sem mais cerimonia, e quando dei entrada na sala, a alludida senhora, que fui encontrar sentada a uma machina Remington, de escrever, ergueu-se de prompto e aco-

(Continúa na pag. seguinte)

Hospital da Cruz Vermelha Brasileira

ESPLANADA DO SENADO

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.^a e 2.^a classes e enfermarias geraes para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Ambulatórios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilia a obra caridosa.

lheu-me com amavel sorriso. Carregou-se-lhe porém o sobrelho, quando via que eu era um extranho, e voltando a sentar-se, indagou qual era o objecto da minha visita.

A primeira impressão produzida por mistress Lyons era a de uma belleza peregrina. Os olhos e o cabello, da mesma côr acastanhada e as faces, posto que muito pintalgadas de sardas, animadas por esse primoroso viço da morena, esse matiz tão relicado que se entrevê no avelludado do paeço amadurecido.

A admiração, repito, era a impressão primeira. A segunda, porém, era de critica. Havia um não sei quê de subtilmente incongruente naquelle semblante, uma tal ou qual vulgaridade de expressão, uns vislumbres de dureza, talvez, no olhar, um certo cahido nos labios deslustrando-lhe a perfeição. Tudo isto, porém, são reflexões posteriores, está claro.

Naquelle instante apenas tive consciencia de que me achava em presença de uma mulher formosissima, que me estava perguntando o motivo da minha visita. Eu, até ali, não tinha avaliado a que ponto era delicada a minha missão.

—Tenho a honra de conhecer o senhor seu pae, declarei.

Foi uma apresentação desastrada e a dama fez-m'o sentir.

—Nada existe de commum entre mim e meu pae, replicou. Não lhe devo coisa nenhuma, e os seus amigos não são os meus. Si não fossem sir Charles Baskerville e outras pessoas de bom coração teria morrido de fome sem que isso desse cuidado a meu pae.

—E' a proposito do fallecido sir Charles Baskerville que eu vim procural-a, minha senhora.

Avivaram-se as cores do rosto da dama.

—E que poderei eu dizer-lhe a seu respeito? perguntou, os dedos a tamborilarem nervosos, nas telas da machina de escrever.

—Se me não engano, conheceu-o?

—Já lhe disse que devo muito á sua bondade. Se me acho habilitada a ganhar a minha vida, devo-o em grande parte ao interesse que lhe mereceu a minha triste situação.

—Correspondiam-se?

A dama levantou para mim aquelles seus olhos castanhos, coruscantes de indignação.

—Onde quer chegar com tanta pergunta? perguntou, desabridamente.

—O meu objectivo é evitar a publicidade a um escandalo. E' preferivel eu submettel-a a um interrogatorio á hypothese do caso vir a ser do dominio publico.

Ella, nem palavra, o resto cada vez mais afogueado. Até que por fim ergueu a vista, com um não sei quê de arrogante e atrevido nos modos.

ACADEMICO DE DIREITO. —

Achando-me ha algum tempo atacado de uma forte "Bronchite asthmatica" e tendo feito uso de diversos medicamentos, dos quaes nenhum resultado obtive, encontrei, entretanto, um bom amigo que me aconselhou a usar o PEITORAL DE CAMBARA" de Souza Soares.

Descrente destes reclames que andam tão em moda entre nós, accedi finalmente, fazendo immediato uso do Cambará.

Grande foi a minha satisfação ao verificar os effeitos salutaes de tão maravilhoso remedio, pois acho-me hoje restabelecido de tão terrivel molestia.

Victoria, novembro de 1910.

CLAUDIO BORGES COSTA.
(Academico de Direito.)

(Firma reconhecida).

A' VENDA EM TODA PARTE

—Pois bem, responder-lhe-ei, declarou. Quaes dessas perguntas?

—Se mantinha correspondencia com sir Charles?

—E' certo que lhe escrevi uma ou duas vezes agradecer-lhe a sua delicadeza e generosidade.

—Recorda-se da data dessas cartas?

—Não, senhor.

—Falou-lhe alguma vez?

—Falei, uma ou duas, por occasião de elle vindo a Combe-Tracey. Era um homem concentrado em extremo e evitava a publicidade dos seus actos de beneficencia.

—Mas, se é que se viram e trocaram cartas poucas vezes, como podia elle achar-se sciente dos seus negocios a ponto de lhe valer, conforme affirmo que o fez?

Esclareceu-me a duvida com a maxima promptidão.

—A minha tristissima historia era conhecida por diversos cavalheiros e reuniram-se para me vale. Em um delles, o sr. Stapleton, visinho e intimo amigo de sir Charles Baskerville, encontrei um modo de bondade e foi por sua intervenção que sir Charles teve conhecimento das minhas deploraveis circumstancias.

Eu já sabia que sir Charles arvorara Stapleton e seu esmolér, em mais de um caso e portanto, a declaração da dama tinha o cunho da verdade.

—Escreveu alguma vez a sir Charles a solicitar-lhe qualquer entrevista? — insisti.

Mistress Lyons teve novo impeto de ira.

—Na verdade senhor, é mais que extraordinaria essa pergunta.

—Sinto deveras, minha senhora, mas vejo-me em necessidade de a repetir.

—Responder-lhe-ei, pois, — que por certo não.

—Nem ainda no proprio dia da morte de sir Charles?

Esmaeceu-lhe o instantaneo rubor, mostrando agora um rosto de pallidez mortal. Os ressequidos labios nem podiam repetir a palavra "Não" que muito mais senti do que ouvi.

—Vejo não ser fiel a sua memoria, observei. Eu proprio lhe posso citar um trecho da sua carta. Dizia o seguinte:

"Por tudo quanto ha neste mundo, e como cavalheiro que é, rogo-lhe que queime a presente carta e espere por mim na cancella, ás dez em ponto."

Figurou-se-me que havia desmaiado; voltou a comtudo, mercê de supremo esforço.

—E' crível já não existirem cavalheiros? exclamou.

—Está sendo injusta para com sir Charles. Elle queimou a carta, effectivamente. E comtudo, dá o caso de ser legivel uma carta, ainda depois de ter ardido. Confessa, pois, que a escreveu?

—Pois bem, escrevi, sim! — exclamou, como que soltando a propria alma numa torrente de palavras. — E' verdade que a escrevi. Por que é que hei de negar? Nem vejo motivo para me envergonhar de o ter feito. Desejava que elle me acudisse. Estava convencida de que se pudesse ter com elle uma entrevista não deixaria de me valer e portanto, citei-lhe essa entrevista.

—Mas, por que escolheu semelhante hora?

—Por que só á ultima hora me constou que elle estava retirando-se para Londres no dia seguinte, que a sua demora na capital seria de mezes. E deram-se circumstancias que me impediram de comparecer a tempo.

—Mas por que é que escolheu como ponto de reunião o jardim em vez de o visitar na propria residencia.

—Parece-lhe decoroso, então, que uma senhora visitasse um homem solteiro, a semelhante hora?

— E que aconteceu quando ali chegou?

— Mas se eu lá não fui!

— Como, mistress Lyons?

— Não fui, juro-lh'o por tudo quanto ha de mais grande! Não fui. Sobreveio um qualquer obstaculo que me impediu de comparecer.

— E qual foi esse obstaculo?

— E' assumpto particular. Não lh'o posso dizer.

— Confessa, então, que aprazou uma entrevista a Charles, á mesma hora e no mesmo sitio em que encontrou a morte, mas nega ter comparecido ao sitio aprazado?

— Disse-lhe apenas a verdade.

Perguntei e tornei a perguntar, ella, comtudo, arredeou pé dalli.

— Mistress Lyons, preferi, erguendo-me em seguida tão prolongada quanto incoquente entrevista. — assumindo grandissima responsabilidade e collocando-me em situação tão falsa quanto possível, não declarando integralmente tudo de que é sabedora, e me vir obrigado a appellar para a policia verá a que ponto se acha comprometida. Se deves está innocente, por que foi, então, que a primeira me declarou não haver escripto a sir Charles, mesma data.

— Porque receava que pudessem tirar dahi conclusões falsas, e ver-me envolvida nalgum escandalo.

— E porque é que tinha tanto empenho em que sir Charles inutilizasse a carta?

— Se a leu deve saber o motivo.

— Eu não affirmei ter lido a carta, na integra.

— Pois não me citou um trecho do conteúdo?

— Citei apenas o *post-scriptum*. A carta, conforme disse já, foi queimada, e nem toda ella era lida. Repetir-lhe-hia a pergunta: — porque instava com sir Charles para que inutilizasse a carta elle recebeu no dia da sua morte?

— E' assumpto tão intimo quanto possível.

— Mais uma razão para evitar a publicidade inhe-
rente a uma investigação.

— Dir-lhe-ei, pois. Se é que lhe chegaram aos ou-
vidos algumas peripecias da minha vida, não dei-
ci de saber que effectuei um casamento impru-
dencioso, e que tive razões para me arrepender.

— Assim me consta, effectivamente.

— A minha vida tem sido uma perseguição cons-
tante por parte de um marido que abomino. Elle
por si a lei, e attribula-me a toda a hora a pos-
sibilidade de me poder obrigar a viver em sua
panhola. — Quando escrevi aquella carta a sir
Charles, estava sciente de que havia esperanças de
recobrar a minha liberdade, se pudesse fazer face
a certas despesas. Era o meu sonho dourado
de paz de espirito, ventura, decore — tudo finalmente.
Conhecia a generosidade de sir Charles, e pensei
enviando a verdade da minha propria bocca, não
teria de me acudir.

— Mas, visto isso, porque é que não foi?

— Porque nesse meio tempo recebi auxilio d'outra
parte.

— Mas não escreveu então a sir Charles para pro-
prio disso mesmo?

— Tel-o-a feito se não tivesse lido no jornal da
manhã do dia immediato, a noticia da sua morte.
A historia que ella contava era de absoluta cohe-
rencia, e o conjunto das minhas perguntas não con-
trariu a historia... Eu só a poderia contestar desco-
nhecendo se com effecto ella teria movido acção de di-
vidio contra o marido, em época que inclisise pou-
co mais ou menos com a da tragedia.

— Não era provavel ella atrever-se a declarar que
tinha ido a Baskerville, tendo ido ali effectiva-
mente, pois que, se com effecto hovesse dado seme-
lhante passo, ter-se-ia mettido n'um carro, e o ve-

hiculo só poderia estar de volta a Combe-Tracey por volta da madrugada.

Semelhante excursão não poderia ter-se conser-
vado secreta. O que era pois mais provavel era ella
ter dito a verdade, em parte pelo menos. Vim-me
embora dalli descoroçoado e desanimado de todo.
Por mais uma vez tinha ido esbarrar contra essa
grossa parede a tolher-me toda e qualquer senda por
onde eu tentava alcançar o objectivo da minha
missão.

E não obstante, quanto mais eu evocava o sem-
blante daquella mulher e os seus modos, mais aguda-
mente sentia que me encobriam o que quer que
fosse. Porque era que ella tinha empallidecido a tal
ponto? Porque teria combatido palmo a palmo as
minhas conclusões até se ver obrigada a admit-
til-as? Porque motivo se enservou tão calada por oc-
casião da tragedia! A explicação de tudo isto não
podia com certeza ser tão innocente como ella me
queria inculcar. Momentaneamente, não me era da-
do proseguir naquella direcção, e via-me na neces-
sidade de appellar para a outra chave do negocio
que tinha que ser procurada entre os esconderijos
de pedra da charneca.

E representava isto direcção vaga a mais não po-
der ser. Confirmei-me nesta persuasão ao voltar
para casa, de carro e ao notar que quasi todas as
collinas, apresentavam vestigios daquelle povo de
outras eras.

A indicação de Barrymore fóra unica e exclusiva-
mente que o adventicio se escondia em um daquelles
pardieiros abandonados, e existem centos e centos
delles espalhados pela charneca, quer em sentido
longitudinal, quer transversal.

Eu, porém, tinha por guia a minha experiencia,
desde que esta me havia mostrado o proprio indi-
viduo de pé no occuruto da Fraga-Negra. A fraga
tinha pois que ser o centro das minhas pesquisas.
Dalli devia eu explorar a cada choupana da char-
neca até encontrar o verdadeiro.

Se acaso aquelle homem estivesse lá dentro, sa-
car-lhe-hia da propria boca, de revólver apontado,
se tanto fosse preciso, quem era e porque motivo
me tinha andado a espiar os passos durante tanto
tempo. Podia haver-se-nos esgueirado lá naquelle
labirinto de Regent-Street, mas dar-lhe-hia agua
pela barba conseguil-o naquelle ermo da charneca.
Por outro lado, admittido o caso de que eu viesse

(Continúa na pag. seguinte)



SEIOS

Desenvolvidos — Fortifica-
dos — Aformoseados com a

PASTA RUSSA

Do Doutor G. RICABAL

O UNICO producto que
em menos de dois mezes
assegura o desenvolvimen-
to e a firmeza dos SEIOS,
sem causar damno algum á saúde da Mulher.

Vide o prospecto que acompanha cada Caixa.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS
e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma Caixa 12\$000
Pelo Correio mais 3\$000

Pedidos ao Agente geral J. DE CARVALHO —

Caixa Postal 1724 — Rio de Janeiro.

a dar com a choça, e alli se não achasse o inquilino, tinha eu que ficar lá, por mais prolongada que fosse a vigília, até que elle regressasse. Holmes havia-lhe perdido o trilho em Londres. E representaria para mim um triumpho, na verdade, se eu pudesse desencantá-lo depois de allegradas as tentativas do meu mestre.

A sorte que havia-nos sido adversa uma e outra vez durante este inquerito, agora, finalmente, vinha em meu auxilio. E o mensageiro da sorte propicia era nem mais nem menos do que o sr. Frankland, passeando com as suas suissas grisalhas e o rubro carão fóra, da porta do seu jardim, que abria para a estrada por onde eu vinha seguindo.

— Em dia, dr. Watson, exclamou, muito risonho; vamos, é dar folga á parelha; trate de se apear, de vir beber um copo de vinho á minha saude e de me dar os parabens.

Eu andava longe o de ver com bons olhos depois do que tinha ouvido acerca do seu modo de proceder para com a filha, mas estava ansioso para recambiar para casa o Perkins e a carriola, e offerecia-se-me ensejo. Apeei e mandei recado a sir Henry, participando-lhe que iria por alli fóra de passio e que não faltaria á hora do jantar. Acompanhei pois Frankland e sentamo-nos á mesa.

— Amanheceu hoje para mim um grande dia, meu amigo — um dos taes dias que eu marco a tinta vermelha, exclamou entre girandolas de gargalhadas. Alcancei um duplo exito. Hei de ensinar a esta gente por aqui que a lei é lei e que existe aqui um homem que não tem medo de a invocar. Estabeleci um direito de transito através do centro do parque daquelle caturra de Middleton, a cortar pelo meio. Justamente, a umas cem jardas da porta principal. Que me diz a isto, meu amigo?

Havemos de ensinar a estes trufos que não podem calcar aos pés os direitos da mediania! Sucia de tratantes! E vedei aquella deveza onde essa malta de Fernwood costumava ir fazer pic-nics. Aquella cambada, acho eu, cuida que não existem direitos de propriedade, e que podem ir fazer arraial seja onde fór e deixar esterqueira de papelada e garrafas vazias por toda a parte. Ambas resolvidas, as questões, e ambas a meu favor.

Ainda não tive tamanho alegrão, desde o dia em que fiz pagar a multa a sir John Morland, por ter andado a dar tiros na sua propriedade coutada.

— Mas por que artes conseguiu semelhante coisa?

— Passe a vista pelo livro de assentos, meu amigo. Vale a pena lê-lo, digo-lh'o eu. Frankland contra Morland, juizo correccional. Custou-me a brindeira duzentas libras, mas apanhei sentença a favor.

— E aproveitou com isso alguma coisa?
— Coisa nenhuma, amigo, coisa nenhuma. E muito me ufano de declarar que se o fiz foi sem interesse de especie alguma. Procedo meramente movido por sentimentos de dever civico. Tenho a certeza, por exemplo, de que a camarilha de Fernwood não deixará de me queimar em effigie esta noite. Porque eu, a ultima vez que m'o fizeram, intimel a policia a que puzesse cobro a tão indecorosa exhibições. A policia rural está num estado escandaloso e não me dispensou a protecção a que eu tinha direito. O processo Frankland contra a corôa ha de despertar a attenção do publico, não tenha duvida. Declarei-lhes que ainda se haviam de arrepender de modo porque me trataram, e os factos vieram justificar as minhas palavras.

— Como assim? perguntei.

Assumi expressão triumphante o nosso caturra.

— Nada, que eu, se quizesse, podia dizer-lhe aquillo que elles estão arrebatando por saber; mas coisa nenhuma deste mundo será capaz de me obstar a ajudar semelhante cafila, seja no que fôr.

Eu, dava tratos a bola para vêr se achava um pretexto para me esquivar á garrulice daquelle caturra; agora, comtudo, estava desejando ouvir mais. Tinha sufficiente experiencia do espirito de contradição do velho peccador e entendia, pois, que o manifestar-lhe interesse representaria o meio mais seguro de impôr um dique ás suas confidencias.

— Algum caso de rapina, provavelmente?

— Isso sim! E si eu lhe disser que se refere a tal facinora que anda escondido lá pela charneca?

Estremeci.

— Que me diz! Pois conhece-lhe o esconderijo, perguntei.

— O esconderijo não lh'o poderei eu apontar com exactidão, mas tenho a certeza de poder ajudar a policia a deltar-lhe a unha. Pois nem sequer me ocorreu ainda que o meio de haver ás mãos o sujeito é desencantar a fonte donde elle recebe o sustento, e seguir-lhe o rastro?

Elle, aqui, para nós, não andaria muito longe da verdade, infelizmente.

— Não ha duvida, repliquei; mas como é que sabe que elle paira algures, lá pela charneca?

— Sei-o por ter visto com meus proprios olhos o mensageiro que lhe leva os mantimentos.

Sobresaltei-me lembrando-me de Barrymore. E caso serio estar nas mãos daquelle caturra intronizado e atrabiliario. A sua observação subsequente, rem tirou-me um peso de cima dos hombros.

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000

Semestre (26 ») 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000

Semestre (26 ») 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 75\$000

Semestre (26 ») 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000

Semestre (26 ») 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACITOR-CHEFE: THEODORO

Gustavo Barroso

Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2-4136

Director: 2-0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:

Comptoir International de Publicité Garçon & Leindrey
Rue Trenchet, 9 — France
— Paris VIII Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa 1\$000

Numero atrasado 1\$000